



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ

Elisabete dos Santos

**O PROMEQ – PROGRAMA MUNICIPAL POR UMA EDUCAÇÃO DE  
QUALIDADE E A (RE)SIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA:  
LIMITES E POSSIBILIDADES**

Dissertação

Cruz Alta – RS, 2018.

Elisabete dos Santos

**O PROMEQ – PROGRAMA MUNICIPAL POR UMA EDUCAÇÃO DE  
QUALIDADE E A (RE)SIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA:  
LIMITES E POSSIBILIDADES**

Dissertação submetida à Banca Examinadora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta – Unicruz

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Sirlei de Lourdes Lauxen

Cruz Alta – RS, 10 de agosto de 2018.

Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Práticas Socioculturais e  
Desenvolvimento Social

**O PROMEQ – PROGRAMA MUNICIPAL POR UMA EDUCAÇÃO DE  
QUALIDADE E A (RE)SIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA:  
LIMITES E POSSIBILIDADES**

Elaborado por  
Elisabete dos Santos

Como requisito para obtenção do título de Mestre  
em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento  
Social.

Banca Examinadora:

Prof.<sup>a</sup> Dra. Sirlei de Lourdes Lauxen (Orientadora) .....UNICRUZ  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Carla Rosane da Silva Tavares Alves.....UNICRUZ  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Eva Teresinha Oliveira Boff.....UNIJUÍ

Cruz Alta – RS, 10 de agosto de 2018.

Em memória de meus pais, Ernesto dos Santos e Leobaldina dos Santos, que sempre me incentivaram a estudar, ser independente e seguir em busca dos meus sonhos. Hoje no mundo espiritual, juntamente com meus avós e irmão, devem estar felizes e orgulhosos por eu ter seguido seus conselhos e ensinamentos.

## AGRADECIMENTOS

O início de meu trabalho como pesquisadora começou efetivamente no segundo semestre de 2015, quando iniciei a organização do pré-projeto de pesquisa para a seleção de Mestrado. Em 2016 veio a aprovação no Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. A partir de então, tive a honrosa oportunidade de participar de um universo intelectual bastante incentivador, desenvolvido pelo contato com professores e alunos do Mestrado, empenhados em compreender as diferentes práticas socioculturais e o desenvolvimento social. A esse convívio e as discussões presenciadas, devo boa parte dessa dissertação.

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela dádiva da vida e por me permitir realizar tantos sonhos nesta existência. Obrigada por me permitir errar, aprender, crescer, por sua eterna compreensão, tolerância, por seu infinito amor, pela sua voz “invisível” que não me permitiu desistir e, principalmente, por ter me dado uma família tão especial, enfim, obrigada por tudo. Ainda não descobri o que eu fiz para merecer tanto. Agradeço a Deus também por ter me dado a permissão de chegar até aqui, e por toda a força concedida na concretização desse sonho. A caminhada foi longa e difícil, foram muitos ganhos, aprendizados e perdas. Além disso, agradeço a Ele por todas as pessoas que cruzaram meu caminho e fizeram parte da minha caminhada, todas muitíssimo especiais, principalmente aquelas que não concluíram a caminhada fisicamente comigo, mas que jamais me abandonaram e não sairão do meu coração. Dentre todas essas pessoas, agradeço a quem me ajudou, de alguma maneira, a integrar esse ambiente.

A todos os professores, pelos conhecimentos partilhados, pelas lições de vida, pela confiança, pelos conselhos, pela amizade; enfim, por sua existência e ainda por me deixar fazer parte dela.

À minha orientadora, Professora Dra. Sirlei de Lourdes Lauxen, agradeço por todos os conselhos, incentivos, ensinamentos e oportunidades oferecidos em diversos momentos desde que nos conhecemos. A ela deixo aqui minha imensa gratidão, meu respeito, minha admiração

e meu muito obrigada, por não ter me deixado desistir e ter feito por mim o que minha mãe faria.

Aos membros da banca examinadora, Prof<sup>a</sup> Dra. Carla Rosane da Silva Tavares Alves da UNICRUZ e à Prof<sup>a</sup> Dra. Eva Teresinha Oliveira Boff da UNIJUÍ, que tão gentilmente aceitaram participar e colaborar com esta dissertação.

Ao meu marido, companheiro e melhor amigo Iviano, meu equilíbrio, meu porto seguro, pela sua incansável boa vontade em me ajudar, pelos longos caminhos trilhados juntos, por perder noites de sono e fins de semana ao meu lado, só para me fazer companhia, compartilhando meus ideais e incentivando-me a prosseguir, insistindo para que eu avançasse cada vez mais um pouco. Enfim, por estar incessantemente ao meu lado, sendo muito mais do que se pode esperar. Amo você!

Aos meus amados filhos Guilherme e Maurício, pelo amor e a amizade incondicional que vocês sempre deram. Inúmeras foram as vezes que precisei estar longe de vocês estudando e vocês precisaram cuidar um do outro. Sei que muitas vezes não consegui atender os pedidos de vocês, porque estava estudando ou porque precisava concluir algum trabalho. Agradeço mais uma vez toda a compreensão, apoio e por vocês fazerem parte da minha vida. As suas existências são o reflexo mais perfeito da existência de Deus ao meu lado.

À minha vizinha Altina (in memoriam) por ser o meu exemplo de vida, por me ensinar o verdadeiro significado de família e amor, obrigado pela sua presença em parte dessa caminhada.

Ao meu pai Ernesto (in memoriam) minha base, minha fortaleza, simplesmente por ter me feito existir, por tanto amor, por tudo o que sou, meu eterno amor.

À minha mãe Leobaldina (in memoriam) por todas as lições de amor, companheirismo, amizade, abnegação, compreensão, perdão, por cada oração, por ter me proporcionado educação e amor pelos estudos; e apesar das inúmeras dificuldades, por sempre me estimular a continuar. Por me ensinar o caminho certo a seguir, a ter fé na vida, em Deus e nunca desistir. Pelas inúmeras vezes que veio junto comigo, apenas para não me deixar viajar sozinha, pelas outras que ficou cuidando dos meninos para mim e por me transformar na pessoa que hoje sou. Mãe jamais esquecerei seus ensinamentos, de nunca desistir, seguir sempre em frente, ser independente, forte, acreditar que as mulheres podem fazer tudo o que quiserem, que sonhos podem ser realizados, que a vida pode ser sempre melhor e que isto só depende de nós.

Ao meu amado amigo e filho do coração Guilherme Rossetto (in memoriam) pela amizade e amor incondicional, pelo estímulo para seguir em busca de meu sonho de Mestrado,

pelas lições de generosidade, perdão e simplicidade que me ensinou, minha eterna admiração, gratidão e amor.

Ao meu querido e amado irmão de coração, Paulo Caetano da Silva, meu amigo e companheiro em todos os momentos difíceis, prova de que somos passageiros nessa vida e que sempre retornamos para perto de quem amamos.

Este trabalho certamente não seria o mesmo sem a contribuição dos amigos do Mestrado, por todas as discussões, os encontros, os papos ao telefone, os almoços, as festas, os “puxões de orelha”, as conquistas alcançadas juntos... a cada um de vocês, um grande, muito obrigada!

“Viver e não ter a vergonha de ser feliz, cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz. Ah! Meu Deus! Eu sei que a vida devia ser bem melhor e será, mas isso não impede que eu repita é bonita, é bonita e é bonita”.

(Gonzaguinha)

## RESUMO

### **O PROMEQ – PROGRAMA MUNICIPAL POR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E A (RE)SIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Autora: Elisabete dos Santos

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Sirlei de Lourdes Lauxen

A presente pesquisa intitulada “O PROMEQ – Programa Municipal por uma Educação de Qualidade e a (re) significação da prática: limites e possibilidades”, desenvolvida na linha de pesquisa de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, dentro do Curso de Mestrado da Unicruz, originou-se de vivências profissionais da pesquisadora. Apresenta como objetivo principal, analisar o impacto social, a trajetória e a implementação do projeto “PROMEQ – Programa Municipal por uma Educação de Qualidade” no processo de (re)construção e (re)significação das práticas pedagógicas dos docentes e na aprendizagem dos estudantes. O tema justifica-se pela necessidade de uma profunda (re)significação e (re)construção dos processos de construção da aprendizagem e da prática docente, a partir das dificuldades surgidas durante a utilização de diferentes mídias em ambientes escolares informatizados como ferramenta didático-pedagógica para o desenvolvimento de aulas que primassem pela participação efetiva dos docentes e discentes. O enfoque do projeto aconteceu dentro de uma visão interdisciplinar, procurando a participação de todos nesse processo. Como proposta de trabalho dentro de uma visão qualitativa, tem-se como caminho metodológico o estudo de caso, que utilizou como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada realizada com os professores e alunos das escolas da rede municipal de Sarandi – RS. Ao refletir sobre as diferentes metodologias e ferramentas didáticas, espera-se contribuir com a discussão de diferentes práticas pedagógicas construídas entre educadores e educandos, capazes de promover a aprendizagem destes. Nesse sentido, destacam-se os ambientes informatizados, o uso de diferentes mídias, a formação continuada pelo processo de ação-reflexão-ação, a construção de diferentes metodologias como uma forma de tornar possível a melhoria da qualidade da educação, oportunizada por meio de práticas pedagógicas diferenciadas, contribuindo com a constituição de cidadãos mais críticos e capazes.

**Palavras-chave:** Práticas Docentes. (Re)significação da Prática. Formação Continuada.

## **ABSTRACT**

### **THE PROMEQ – MUNICIPAL PROGRAM FOR A QUALITY EDUCATION AND THE (RE)SIGNIFICATION OF THE PRACTICE: LIMITS AND POSSIBILITIES**

Author: Elisabete dos Santos  
Advisor: Prof.<sup>a</sup> Dra. Sirlei de Lourdes Lauxen

The present research entitled "The PROMEQ – Municipal Program for a Quality Education and the (re)signification of the practice: limits and possibilities", developed in the research line of Sociocultural Practices and Social Development, within the Unicruz Masters Course, originated the professional experiences of the researcher. With the main objective of analyzing the social impact, trajectory and implementation of the project "The PROMEQ – Municipal Program for a Quality Education" in the process of (re)construction and (re)signification of teachers' pedagogical practices and student learning. The theme is justified by the need for a deep (re)significance and (re)construction of the processes of learning construction and teaching practice, based on the difficulties encountered during the use of different media in computerized school environments as a didactic-pedagogical tool for the development of classes that emphasized the effective participation of teachers and students. The project's focus was on an interdisciplinary approach, seeking the participation of all in this process. As a work proposal within a qualitative view, the case study, which used as a research tool, the semi-structured interview carried out with the teachers and students of the schools of the municipal network of Sarandi – RS, is the methodological path. When reflecting on the different methodologies and didactic tools, it is hoped to contribute with the discussion of different pedagogical practices constructed between educators and students, capable of promoting their learning. In this sense, we highlight computerized environments, the use of different media, continuous training, the construction of different methodologies as a way to make possible the improvement of the quality of education, made possible through differentiated pedagogical practices, contributing to the constitution of more critical and capable citizens.

Keywords: Teaching Practices. (Re)signification of the Practice. Continuing Education.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Áreas de conhecimento – Teses e dissertações.....	30
<b>Quadro 2</b> – Docentes do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e Finais.....	32
<b>Quadro 3</b> – Estudantes do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e Finais.....	32
<b>Quadro 4</b> – Profissionais da Educação – Etapas de ensino.....	41
<b>Quadro 5</b> – Levantamento escolar/2017.....	65

## LISTA DE ORGANOGRAMAS E GRÁFICOS

<b>Organograma 1</b> –	Etapas da pesquisa .....	29
<b>Gráfico 2</b> –	Formação dos Professores da rede municipal de Sarandi – RS/2017.....	76
<b>Gráfico 3</b> –	Avaliação do PROMEQ em 2017.....	101
<b>Gráfico 4</b> –	Agrupamento dos resultados da Avaliação do PROMEQ em 2017 .....	102
<b>Gráfico 5</b> –	Média de idade dos educadores do município de Sarandi – RS ....	107
<b>Gráfico 6</b> –	Tempo de serviço dos docentes de Sarandi – RS .....	109
<b>Gráfico 7</b> –	Etapa mais significativa do PROMEQ .....	110
<b>Gráfico 8</b> –	Opinião dos docentes sobre o PROMEQ .....	111
<b>Gráfico 9</b> –	Média de aulas semanais com uso das mídias.....	114
<b>Gráfico 10</b> –	Componentes curriculares com maior incidência de uso das mídias.....	115

## LISTA DE FIGURAS E IMAGENS

<b>Figura 1</b> –	Localização de Sarandi no mapa do Rio Grande do Sul.....	63
<b>Imagem 2</b> –	Flor Sarandi.....	64
<b>Imagem 3</b> –	Arbusto da flor Sarandi.....	64
<b>Imagem 4</b> –	Vista aérea da cidade de Sarandi – RS.....	64
<b>Imagem 5</b> –	Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Fortunata Armanini/2017.....	66
<b>Imagem 6</b> –	Escola Municipal de Educação Infantil Paraíso da Infância/2017.....	67
<b>Imagem 7</b> –	Escola Municipal de Educação Infantil Sonho de Infância/2017.....	67
<b>Imagem 8</b> –	Projeto Café da Manhã na Escola Municipal Milton Alves de Souza/2017.....	68
<b>Imagem 9</b> –	Projeto Almoçando na Escola Municipal Maria Fortunata Armanini/2017.....	68
<b>Imagem 10</b> –	Escola Municipal de Ensino Fundamental Vó Ana Prestes/2017.....	69
<b>Imagem 11</b> –	Escola Municipal de Ensino Fundamental Milton Alves de Souza/2017.....	70
<b>Imagem 12</b> –	Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Luiz Vigna/2017.....	71
<b>Imagem 13</b> –	Escola Municipal de Educação Infantil Balão Mágico/2017.....	71
<b>Imagem 14</b> –	Escola Municipal de Educação Infantil Vó Adélia/2017.....	72
<b>Imagem 15</b> –	Escola Municipal de Educação Infantil Dona Ruth/2017.....	72
<b>Imagem 16</b> –	Escola Municipal de Educação Infantil Bem Te Vi/2017.....	73
<b>Imagem 17</b> –	1º Lugar no Concurso FAMURS/RS “O lixo que vira arte”/2014.....	74
<b>Imagem 18</b> –	Kit Uniforme Escolar Ensino Fundamental/2017.....	75
<b>Imagem 19</b> –	Kit Uniforme Escolar Educação Infantil/2017 .....	75
<b>Imagem 20</b> –	Kit material e mochila escolar/2017.....	76
<b>Imagem 21</b> –	Salas de aula informatizadas e climatizadas .....	83

<b>Imagem 22</b> –	Formação com lousas digitais e o programa <i>easy teacher</i> /2011.....	83
<b>Imagem 23</b> –	Formação com lousas digitais e o programa <i>easy teacher</i> /2011.....	83
<b>Imagem 24</b> –	Formação das lousas digitais e programa <i>easy teacher</i> realizada nas escolas/2011.....	84
<b>Imagem 25</b> –	Formação com as lousas e formação de informática básica/2012.....	84
<b>Imagem 26</b> –	Entrega dos notebooks aos alunos/2014.....	85
<b>Imagem 27</b> –	Retornando para a escola com os notebooks/2014.....	85
<b>Imagem 28</b> –	Entrega dos notebooks aos professores/2015.....	86
<b>Imagem 29</b> –	Espiral de Carr e Kemmis.....	96
<b>Imagem 30</b> –	Prática interativa entre estudantes/docentes/tecnologias.....	97
<b>Imagem 31</b> –	Prática educativa com o uso das tecnologias.....	97
<b>Imagem 32</b> –	Professores do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais.....	100
<b>Imagem 33</b> –	Professores da Área das Ciências da Natureza.....	100
<b>Imagem 34</b> –	Professores da Biblioteca.....	100
<b>Imagem 35</b> –	Professores do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais.....	100
<b>Imagem 36</b> –	Professores da Área das Ciências Humanas.....	100
<b>Imagem 37</b> –	Professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais.....	103
<b>Imagem 38</b> –	Kit material e mochila escolar/2017.....	103

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AEE</b>	Atendimento Educacional Especializado
<b>ACISAR</b>	Associação Comercial e Industrial de Sarandi
<b>BDTD</b>	Biblioteca Digital de Trabalhos e Dissertações
<b>CAIE</b>	Comitês de Assessoramento de Informática na Educação
<b>CIEd</b>	Centros de Informática na Educação
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>CRAS</b>	Centro de Referência e Assistência Social
<b>DCNs</b>	Diretrizes Curriculares Nacionais
<b>EDUCART</b>	Projeto de Educação através da Arte
<b>EDUCON</b>	Educação e Computador
<b>FOMAR</b>	Formação dos Professores e Técnicos da Rede Pública
<b>FUNDEF</b>	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
<b>IBICIT</b>	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
<b>IDEB</b>	Índice de Desenvolvimento do Ensino Brasileiro
<b>IES</b>	Instituição de Ensino Superior
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases
<b>MEC</b>	Ministério de Educação e Cultura
<b>MED</b>	Ministério da Educação e do Desporto
<b>NTE</b>	Núcleos de Tecnologias Educacional
<b>NIAE</b>	Núcleo de Atendimento Integrado ao Estudante
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PCNs</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>PLANIN</b>	Plano Nacional de Informática e Automação
<b>PLANIFE</b>	Plano de Ação Integrada

<b>PNE</b>	Plano Nacional de Educação
<b>PNIA</b>	Política Nacional de Informática e Automação
<b>PNUD</b>	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
<b>PROINFO</b>	Programa Nacional de Informática na Educação
<b>PROMEQ</b>	Programa Municipal por uma Educação de Qualidade
<b>PRONINFE</b>	Programa Nacional de Informática Educativa
<b>SAEMPS</b>	Sistema de Avaliação e Acompanhamento da Educação Pública Municipal de Sarandi
<b>SciELO</b>	Scientific Electronic Library Online – Biblioteca Científica Eletrônica Online
<b>SEI</b>	Secretaria Especial de Informática
<b>SME</b>	Secretaria Municipal de Educação
<b>SINGEV</b>	Sistema Municipal de Gerenciamento da Demanda da Oferta de Vagas
<b>TIC</b>	Tecnologia da Informação e Comunicação
<b>UNICEF</b>	Fundo das Nações Unidas para a Infância, em inglês "United Nations Children's Fund"
<b>UNICRUZ</b>	Universidade de Cruz Alta

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>26</b>
<b>2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DA PESQUISA</b> .....	<b>26</b>
2.1 Caminho epistemológico .....	26
2.2 Caminho metodológico.....	28
2.3 O lugar e os sujeitos da pesquisa .....	31
2.4 Instrumentos e técnicas de coleta de dados .....	33
2.5 Análise e interpretação dos dados .....	35
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>38</b>
<b>I PARTE: CONTEXTO DOS SABERES DOCENTES</b> .....	<b>38</b>
<b>3 CONTEXTO DOS SABERES DOCENTES – A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: CONCEPÇÕES E SENTIDOS</b> .....	<b>38</b>
3.1 A trajetória histórica da educação no Brasil .....	38
3.2 A formação inicial dos docentes.....	48
3.3 A formação continuada dos professores.....	53
3.4 Interdisciplinaridade e a prática docente em um processo de construção cidadã .....	55
3.5 Tics, inovações pedagógicas e a construção da cidadania no universo escolar.....	58
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>62</b>
<b>4 A EDUCAÇÃO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SARANDI: SABERES EM CONSTRUÇÃO</b> .....	<b>62</b>
4.1 O município de Sarandi .....	62
4.2 A rede pública municipal .....	65
4.3 Políticas Públicas Educacionais.....	73
4.4 O projeto “PROMEQ” como possibilidade de mudança .....	77
4.4.1 O processo de construção do projeto PROMEQ.....	79
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>88</b>
<b>II PARTE: OS SABERES E A (RE)SIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS</b> .....	<b>88</b>
<b>5 PRÁTICAS DOCENTE EM AÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS</b> .....	<b>88</b>

5.1 (Re)construindo o perfil dos docentes.....	88
5.2 O cotidiano das práticas docentes e os desafios enfrentados .....	91
5.3 Saberes docentes e a (re)significação das práticas pedagógicas.....	94
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>104</b>
<b>6 VIVÊNCIAS (RE)CONSTRUÍDAS E (RE)SIGNIFICADAS: CAMINHO PARA CONHECER.....</b>	<b>104</b>
6.1 As práticas pedagógicas e o desafio da aprendizagem.....	104
6.1.1 Percepção dos docentes na (re)construção das práticas pedagógicas .....	106
6.1.2 Percepção dos estudantes do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais na (re)construção das práticas pedagógicas .....	112
6.1.3 Percepção dos estudantes do 3º ao 5º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais na (re)construção das práticas pedagógicas.....	114
6.2 A inovação pedagógica pelas práticas (re)construídas e (re)significadas.....	118
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>122</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>130</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>137</b>
APÊNDICE A – Sumário provisório.....	137
APÊNDICE B – Entrevista para pesquisa em educação com educadores das escolas municipais de Sarandi – RS .....	138
APÊNDICE C – Entrevista para pesquisa em educação com estudantes do 6º ao 9º ano das escolas municipais de Sarandi – RS.....	139
APÊNDICE D – Entrevista para pesquisa em educação, com estudantes do 4º e 5º ano das escolas municipais de Sarandi – RS .....	140
<b>ANEXOS .....</b>	<b>141</b>
ANEXO A – Termo de Consentimento livre e Esclarecido para os pais .....	142
ANEXO B- Termo de Consentimento livre e Esclarecido para os professores.....	146
ANEXO C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para os alunos.....	146
ANEXO D – Carta de Validação .....	148

## INTRODUÇÃO

A educação enquanto prática social, produzida na relação intencional entre os seres humanos, tem uma importante e relevante função no processo de formação de cidadãos que se constroem na história. No cenário das instituições escolares, os sujeitos da prática – educadores e educandos – são os protagonistas na construção e socialização dos conhecimentos produzidos como ação educativa.

Pela importância do papel social que exerce, a discussão sobre a temática da docência na Educação Básica tem se intensificado nos últimos anos, na tentativa de compreender quais saberes fazem parte da prática dos docentes, quais são elas, como e por que estão sendo desenvolvidas, como também a busca de inovações pedagógicas que elevem cada vez mais a qualidade do ensino e conseqüente a aprendizagem dos estudantes. O docente, muitas vezes, ainda é visto somente como detentor e transmissor do conhecimento e o estudante como receptor e armazenador do conhecimento transmitido, o que torna necessária uma postura diferenciada dos docentes em relação às suas práticas, em que o conhecimento e a socialização de saberes sejam construídos na interação<sup>1</sup>.

Está claro que as instituições educativas evoluíram nos últimos tempos, mas as imposições da sociedade contemporânea exigem cada vez mais a construção do conhecimento a partir do olhar para os diferentes contextos e demandas sociais. Para haver esse olhar, Rossato (2002) defende a ideia de inclusão de todos e do direito à aprendizagem, o que significa a necessidade de centrar a educação na (re)significação das *humanidades*, colocando o ser humano no centro do processo.

Isso implica conforme Moran (2013), oportunizar escolhas na escola que contribuam na formação de sujeitos que lutam por seus sonhos e metas e pela construção de uma sociedade mais justa para todos. Ainda segundo o autor, diante das expectativas educacionais e sociais impostas à escola, cabe a ela redimensionar suas ações, seu pensar e sua função social,

---

<sup>1</sup> Interação – A visão de interação que se pretende destacar neste trabalho tem como embasamento teórico as contribuições de Lopes (1993), Marques (1999) e Freire (1987), que defendem que a interação entre professor e aluno é imprescindível para que ocorra a aprendizagem, e que a heterogeneidade dos grupos enriquece o diálogo, a informação, ampliando e oportunizando um maior crescimento individual.

oportunizando aos atores educacionais uma participação significativa na (re)construção de situações de aprendizagem que possibilitem aos estudantes ampliar seus horizontes profissionais, afetivos e sociais.

As colocações de Morin (2011) representam um grande desafio para a educação, pois implicam alimentar a reflexão sobre o papel e a função social da escola, com um compromisso político que busque a construção dos saberes necessários para uma nova sociedade. Henz (2007), apresenta como possibilidade para essa sociedade cinco dimensões que visam a (re)humanizar a educação, descrevendo-as como *ético-política; técnico-científica; epistemológica; estético-afetiva e pedagógica*. Segundo o autor, na dimensão pedagógica, estão presentes as outras quatro, e acontecem quando “os processos de ensino-aprendizagem vão se dando numa *reciprocidade de consciências* onde não carece de alguém que tudo sabe para outro que nada sabe” (HENZ, 2007, p. 159).

De acordo com Rossato (2002), colocar o ser humano como centro do processo e, conforme Morin (2011), a partir do redimensionamento de suas ações, na perspectiva de que as cinco dimensões possibilitem a humanização da educação e Henz (2007), propõe um docente com condições de formar nos seus estudantes o pensamento crítico, autônomo, criativo, em que o mesmo possa pesquisar a realidade e inferir na mesma, sempre com o objetivo de melhorá-la.

Isso não é uma tarefa fácil, mas nesse processo de intensas transformações sociais, etecnológicas e educacionais, tendo como foco a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento social, a gestão municipal de Sarandi – RS<sup>2</sup> elegeu a educação como política pública prioritária, visando ao avanço da qualidade na Educação Básica das crianças e jovens, tão almejada nesse município.

A prioridade na educação acontece a partir da construção de um amplo projeto de educação que inclui a proteção da criança, através de uma rede formada por diferentes atores sociais, dentre eles destacam-se: SME, escolas da rede municipal, NIAE (Núcleo de Atendimento Integrado ao Estudante), Secretaria Municipal de Saúde, Promoção Social, CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), Agentes de Saúde, Promotoria de Justiça, psicólogos e fonoaudiólogos.

---

<sup>2</sup> Sarandi – RS – município localizado ao Norte do Rio Grande do Sul, na região do Alto Uruguai, às margens da BR 386 – Rodovia da Produção. É ponto rodoviário que liga centros e regiões importantes: Passo Fundo, Caxias do Sul, Porto Alegre; o Noroeste do Rio Grande do Sul e o Oeste de Santa Catarina, possui uma população de 23.222 habitantes e uma área territorial de 353,387 Km<sup>2</sup> em sua maioria descendentes de alemães e italianos, é considerado “Polo Industrial da Região” na linha têxtil, na agroindústria e a linha moveleira é destaque nacional, assim como a indústria de calçados, acessórios e de beneficiamento.

A Rede de Apoio à criança e adolescente de Sarandi passa a constituir-se como política pública prioritária no município, onde seus integrantes trabalham de forma conjunta e interdisciplinar, agregando diferentes profissionais com seus conhecimentos e práticas na busca da garantia do direito básico de cada estudante para o acesso, permanência e sucesso na educação, garantidos a partir da promulgação da Constituição Federal (1988), de acordo com a qual a educação é “[...] direito de todos e dever do Estado e da família [...]”, e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que estabelece, em seu Art. 4º, que é dever do Estado garantir: “I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, [...]; II – universalização do ensino médio gratuito; [...] IV – atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”.

A administração municipal de Sarandi entende a educação, como um direito por meio do qual outros direitos podem ser conquistados ou garantidos. Porém, entende que somente o acesso e a permanência dos estudantes nas escolas, não garantem que a educação produza a mudança social almejada. Nesse contexto, a questão que norteia a política pública no município baseia-se numa educação de qualidade, assessorada e fortalecida por uma rede de apoio ao processo educacional, capaz de garantir não somente o acesso e a permanência à educação, mas o sucesso dos estudantes no processo de construção da aprendizagem.

A partir das demandas detectadas, a Secretaria Municipal de Educação – SME criou, em 2013, o projeto “Mundo Virtual”, acreditando na época de sua implantação, que a inserção de tecnologias no ambiente escolar contribuiria de forma significativa no processo de construção do conhecimento, tornando as aulas mais criativas, dinâmicas e interessantes.

Em 2014 houve uma mudança no nome do projeto para PROMEQ – Programa Municipal por uma Educação de Qualidade<sup>3</sup>, motivada pela percepção da necessidade da realização de um trabalho mais amplo, capaz de envolver a todos no processo de reconstrução da educação no município. Dessa forma, o PROMEQ passou por vários ajustes e adaptações ao longo do tempo. Seu foco inicial eram as mídias, contudo no seu percurso acabou primando pela formação docente e a possibilidade de (re)significação e (re)construção das práticas docentes, pela necessidade de reflexão sobre os desafios enfrentados e perspectivas construídas, e pela crença do impacto social que esse projeto causaria na vida de todos os envolvidos.

---

<sup>3</sup> PROMEQ – Programa Municipal por uma Educação de Qualidade foi criado em 2013 para os professores da rede municipal do município de Sarandi – RS e consiste em uma bolsa de auxílio financeiro-mensal para todos os professores que participam dos encontros mensais de formação continuada e desenvolvem a prática com os alunos da rede municipal.

Era consenso do grupo que estava à frente da gestão, que esse processo de formação deveria partir de uma prática coletiva, embasada no diálogo, na troca de experiências, que surgisse como resultado das vivências, angústias e necessidades dos docentes, principalmente da interação com os estudantes, principais atores do processo de aprendizagem. Dessa forma, oportunizaria aos estudantes uma maior participação no processo de construção do conhecimento e novas descobertas, aumentando o acesso à informação, oportunizando novas relações com o saber, além de disponibilizar aos docentes recursos didáticos para a utilização, aplicação e desenvolvimento das aulas.

Lauxen (2004, p. 15), corrobora com a intenção e ação realizada ao afirmar que

[...] se a escola é um dos espaços no qual o sujeito constrói e reconstrói conhecimentos, necessitamos que se oportunizem momentos para os profissionais de educação discutir, refletir, dialogar sobre seu trabalho pedagógico, sobre suas angústias e sobre sua prática pedagógica”.

O trabalho desenvolvido nos últimos anos na rede municipal gerou um investimento, tanto de aporte financeiro quanto de aporte pessoal, com o envolvimento de toda a comunidade escolar e gestores. Pelos motivos elencados e pelo fato de fazer parte da supervisão da SME, desde a implantação da proposta, começaram a surgir inquietações em relação às mudanças de todo esse trabalho. Essas inquietações se intensificaram pela dificuldade na realização de uma avaliação consistente e com base científica dos resultados do trabalho.

Apesar da realização de encontros sistemáticos de formação para estudos e reflexões sobre a prática realizada, as análises sobre os resultados ainda eram incipientes para identificar nas vivências (re)construídas e (re)significadas novas práticas pedagógicas de sucesso realizadas no processo de construção da aprendizagem entre docentes e estudantes. Essas inquietações levaram a autora, em 2015, a ingressar no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, na linha de pesquisa de Práticas Socioculturais e Sociedade Contemporânea, visando à realização de uma pesquisa sobre a temática com embasamento teórico com enfoque na educação, nas práticas sociais e na garantia dos direitos dos cidadãos, aspirando à formação da cidadania e que vai ao encontro dos objetivos do programa.

Por essa razão, pode-se afirmar que esta pesquisa abordou uma prática inovadora na área da educação, além de ser um assunto que envolve muitas dúvidas, expectativas, interesse por parte dos estudantes e incertezas por parte dos docentes e da sociedade em geral.

Partindo do pressuposto que a principal estratégia para garantir oportunidades dignas a todos reside no direito a uma educação de qualidade, com acesso, permanência e garantia de sucesso para todos, foram confrontados inúmeros problemas que a atingem, desde a falta de vagas até fatores sociais, financeiros, políticos e motivacionais ligados à necessidade de mudanças, observadas com o surgimento de novos desafios para a mesma.

Diante da importância da educação como fator de mudança social e construção de cidadania, tornou-se de suma importância não deixar que fatores como esses impeçam o acesso e a permanência dos jovens e crianças nas escolas. A partir dessa premissa, a pesquisadora, como educadora, sentiu-se no compromisso social, profissional e pessoal de contribuir com a melhoria da qualidade da educação e de vida, dos cidadãos.

Do ponto de vista da relevância profissional, o interesse na realização da pesquisa residuiu no fato da pesquisadora ser professora da rede pública municipal, estadual e do ensino superior no município de Sarandi – RS há mais de 24 anos, pelo comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem, pela formação acadêmica e, principalmente, pela participação direta como supervisora de ensino no processo de (re)construção e (re)significação dessa metodologia, bem como pela percepção da necessidade de uma análise mais aprofundada em relação à (re)construção curricular no município.

Do ponto de vista da relevância pessoal, o interesse justificou-se principalmente, pela preocupação com a melhoria da qualidade e da aprendizagem na educação, pela posição ideológica com foco na garantia de direitos humanos e no acesso a uma educação melhor para todos. O tema da pesquisa justificou-se também, por ser um assunto pouco explorado até o momento, nascendo de uma prática educativa diferenciada, embasada na informatização de toda a rede de ensino do município de Sarandi – RS.

Do ponto de vista da relevância social, acredita-se que os resultados dessa pesquisa contribuirão de maneira significativa, tanto para a rede municipal de ensino de Sarandi quanto para outras redes de ensino e municípios, além do próprio Programa de Mestrado que poderá utilizar os dados da pesquisa, as diferentes metodologias e ferramentas de ensino para a construção e o embasamento de outros trabalhos desenvolvidos na área da educação. Também se deseja contribuir na discussão sobre a construção de inovações pedagógicas, capazes de oportunizar aos estudantes e docentes uma participação ativa no processo de construção da aprendizagem e da utilização das tecnologias em sala de aula, não apenas como ferramentas de ensino, mas como possibilidades de inovação, colaborando, desta forma, com a melhoria na qualidade da educação.

A partir da problematização e justificativas apresentadas, buscou-se conhecer, pesquisar e analisar, quais contribuições, perspectivas, inovações pedagógicas e novos saberes o projeto “PROMEQ” possibilitou às práticas docentes e à aprendizagem dos estudantes da rede pública municipal de Sarandi – RS?

Na busca por respostas capazes de responder ao questionamento apresentado, foi de fundamental importância estabelecer objetivos claros e definidos que nortearam todo o trabalho de pesquisa desenvolvido. Partindo desta problemática, o objetivo geral do estudo foi analisar o impacto social no processo de (re)construção e (re)significação das práticas pedagógicas dos docentes na aprendizagem dos estudantes e como objetivos específicos, caracterizar a trajetória da educação na rede pública municipal e as possibilidades de mudanças pelo projeto PROMEQ; refletir sobre os desafios enfrentados e perspectivas construídas nas práticas docentes, no período de implementação desse projeto; além de analisar as práticas pedagógicas inovadoras e o processo de aprendizagem dos estudantes a partir das vivências (re)construídas e (re)significadas.

Para realização dos registros desta pesquisa, o trabalho foi organizado em capítulos, distribuídos em duas partes. A primeira parte, denominada “O contexto dos saberes docentes”, é composta por quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta as motivações, o objeto, bem como a justificativa e os objetivos da pesquisa.

No segundo capítulo, encontram-se o processo de construção da caminhada, tanto epistemológica quanto metodológica e os conceitos que servem de pano de fundo para a pesquisa. Nesses dois capítulos, a base referencial foi construída a partir de André, Bardin, Demo, Minayo, Franco e Gil.

O terceiro capítulo aborda a educação e a formação docente no Brasil, a partir das concepções e sentidos da formação inicial e continuada, assim como da interdisciplinaridade como princípio da prática docente e a importância das tecnologias educacionais como inovações pedagógicas.

O quarto capítulo apresenta a educação na rede pública municipal e as contribuições e mudanças metodológicas possibilitadas a partir do projeto PROMEQ. Os capítulos citados acima tiveram a consulta ao referencial de vários autores, dentre os quais se destacam: Tardif, Santos, Bobbio, Freire, Gatti, Marques, Rossato, e apresentam como panorama os preceitos de garantia dos direitos humanos alicerçados na formação da cidadania.

No quinto capítulo foi realizada uma análise das práticas educacionais, dos desafios da aprendizagem, das diferentes metodologias e das inovações pedagógicas construídas e

(re)construídas na interação entre os docentes e os estudantes do município de Sarandi – RS. A teoria de Paulo Freire foi amplamente utilizada, sendo enriquecida com produções de teóricos contemporâneos e é no sentido de complementar os estudos de educação popular desse autor que Boaventura de Sousa Santos trouxe importantes contribuições para o repensar das práticas educacionais. Na discussão sobre saberes e a multiplicidade de saberes, tornou-se interessante utilizar o conceito de ecologia dos saberes sobre as práticas pedagógicas, sendo importante discutir a educação popular e a ideia de tradução de saberes.

O sexto capítulo discute as vivências (re)construídas e (re)significadas no cotidiano da prática docente durante a construção do caminho do conhecimento, na busca pela melhoria da qualidade da educação no município de Sarandi. Reflete sobre os resultados obtidos nas entrevistas durante a pesquisa, além de realizar uma reflexão sobre a importância das práticas pedagógicas diferenciadas na busca da superação das dificuldades de aprendizagem.

Na parte final da dissertação, foi realizada uma reflexão integrada de todo o processo de (re)construção e (re)significação das práticas educacionais e da utilização de diferentes metodologias aliadas ao uso das mídias para a construção do processo de aprendizagem entre docentes e discentes.

Desta forma, este trabalho pretende contribuir de forma significativa no processo de (re)construção e (re)significação da prática educativa dos docentes do município de Sarandi, oportunizando a formação de cidadão críticos, responsáveis e comprometidos com a sociedade atual, ao mesmo tempo em que contribui com a melhoria da qualidade da educação.

## **CAPÍTULO 2**

### **2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DA PESQUISA**

Este capítulo aborda e discute a epistemologia e a metodologia que servem de base para a pesquisa, além de suas intenções, propostas, meios e instrumentos para alcançar os resultados almejados, incluindo também os sujeitos que fazem parte do estudo e a forma como foram selecionados.

O capítulo examina também assuntos referentes à pesquisa social, às contribuições da pesquisa qualitativa, o estudo de caso como metodologia de pesquisa, a forma como foi realizada a coleta de dados, o procedimento para a análise desses dados e o processo de implantação do PROMEQ no município de Sarandi – RS.

#### **2.1 Caminho epistemológico**

A educação é ampla e abrangente, e os resultados surgem como frutos de escolhas e vivências de diferentes atores envolvidos no processo educacional. Devido a sua amplitude e seu grau de significação, esse é um assunto que necessita estar na pauta da sociedade brasileira para que ela seja prioridade de direito e de fato. Partindo dessa concepção, este estudo foi fundamentado no pressuposto de que os significados, os sentidos e os fins das práticas sociais ligadas à educação são de interesse de toda a população, pois a mesma exerce influência nos mais variados setores da nossa sociedade.

O reconhecimento dos direitos do ser humano alicerçados no paradigma que pressupõe a igualdade, a partir da valorização das diferenças que se sustentam os muitos saberes e apoiados em práticas pedagógicas que oportunizam a aprendizagem de todos, são fundamentos da pesquisa na relação sujeito/sujeito que valoriza e reconhece a todos como constituídos de saberes. Santos (1989), identifica como reflexão hermenêutica, cuja concepção traz em si o

pressuposto de uma compreensão compartilhada, em que a interação eu/tu rompe com a relação objeto-sujeito-objeto, feita de distância, estranhamento mútuo e subordinação do objeto.

Os gestores do município de Sarandi – RS acreditaram que ao priorizar políticas públicas que primassem pela excelência no processo de educação, de certa forma também estariam primando pela construção de uma sociedade melhor para todos, em que os direitos de acesso ao conhecimento e aos bens de consumo fossem pautados em valores de cidadania e na concepção da educação como um espaço de construção cidadã. Segundo Santos (2010, p. 154), valoriza o “[...] multiculturalismo emancipatório, parte da afirmação da presença de uma pluralidade de conhecimentos e de concepções distintas sobre a dignidade humana e sobre o mundo”.

Nesse processo de construção, se torna imprescindível destacar o diálogo e as contribuições de todos os envolvidos no mesmo, como ferramenta fundamental para se atingir os resultados esperados. O diálogo entre professores e alunos é essencial no processo ensino-aprendizagem, pois somente através dele os docentes têm condições de conhecer seu pensamento e auxiliá-lo em suas dúvidas e inquietações sobre o que estão aprendendo.

O diálogo é inerente à condição humana. Comunicar-se é uma das necessidades primeiras dos seres, essencial à sobrevivência. Paulo Freire, durante toda sua vida de educador, apresenta nos seus escritos, o diálogo como ponto central para o ensino e a aprendizagem, com docentes e discentes sendo sujeitos atuantes e igualmente importantes nesse processo. Segundo Freire, o conhecimento que o estudante possui é tão importante quanto aquele que o docente traz consigo, o que possibilita uma construção conjunta de saberes. Por esta razão, a humildade é característica primordial nesta prática, pois:

A auto-suficiência é incompatível com o diálogo. Os homens que não têm humildade ou a perdem, não podem aproximar-se do povo. Não podem ser seus companheiros de pronúncia do mundo. Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito para caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que em comunhão, buscam saber mais (FREIRE, 1987, p.46)

O diálogo apresentado por Freire está fundamentado também numa epistemologia alicerçada na ecologia dos saberes, embasada no conhecimento científico, na constatação da existência de uma pluralidade de diferentes formas de conhecimento, em que, segundo Santos (2010), é importante reconhecer todos os saberes, na busca pela articulação e construções interdisciplinares, com vistas à superação do atual modelo hegemônico de educação vigente no atual sistema de ensino.

A ecologia dos saberes (SANTOS, 2010), evidenciou-se pelas práticas cotidianas, destacadas no projeto PROMEQ, na valorização, compreensão, interação e entendimentos dos saberes emancipatórios, uma vez que essa ecologia não concebe os conhecimentos como abstratos, mas acredita que eles possam oportunizar futuras intervenções no mundo real, na produção de conhecimentos mais práticos.

Entre as concepções que fazem parte da pesquisa, a garantia dos direitos humanos é necessária para a construção da cidadania, evidenciando-se como forma de empoderamento e transformação social, uma vez que transformações sociais só podem ocorrer mediante a garantia dos direitos humanos. Bobbio (2004), reforça que, desde o século XVIII, com a consolidação dos direitos humanos, houve uma ampliação para além da garantia dos direitos civis e políticos e, atualmente, serve de garantia para direitos sociais, que se referem ao meio ambiente, aos direitos coletivos dos cidadãos, como dos idosos, da mulher e de pessoas com deficiência.

O ser humano continua incansável na procura por respostas para os problemas sociais, pelos quais a humanidade e, neste caso, o sistema de ensino vem passando. Partindo desta problemática, a pesquisa “O PROMEQ – Programa municipal por uma educação de qualidade e a (re)significação da prática: limites e possibilidades”, buscou contribuir com respostas para os questionamentos e dúvidas que cercam a educação e todos os envolvidos nesse processo. Minayo (2012, p. 16) afirma que “[...] nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”.

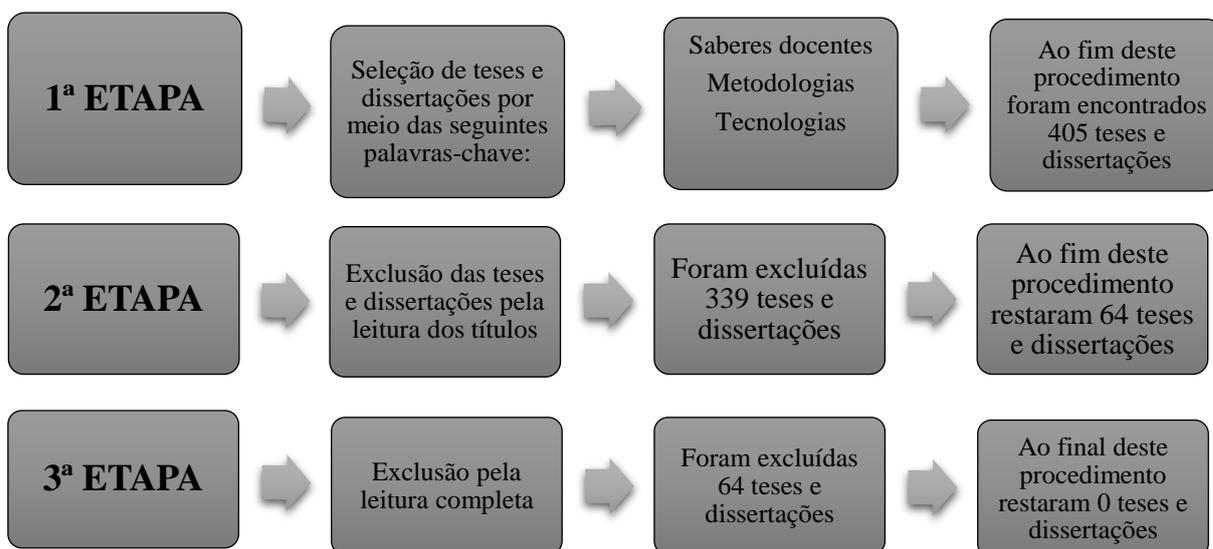
Dessa forma, esta pesquisa objetivou lançar luz sobre os problemas educacionais encontrados na prática docente, buscando soluções através de novos caminhos, aliados a novas tecnologias e novas metodologias, construídas na interação entre docentes e docentes e docentes e discentes.

## **2.2 Caminho metodológico**

Com o objetivo de conhecer o que estava sendo discutido sobre o assunto da docência e, mais especificamente as práticas docentes, foi realizada uma pesquisa em bases de dados, teses e dissertações que discutissem sobre a temática. O recorte para a pesquisa foi o período de 2013 a 2016, fazendo uso das seguintes palavras-chave: Saberes docentes; Metodologias; Tecnologias.

Nessa busca, foram encontradas sessenta e quatro teses e dissertações que faziam referência ao uso das mídias como ferramentas na educação, em áreas de conhecimento específicos ou componentes curriculares isolados, porém, nenhuma que fizesse referência às mudanças envolvendo todas as áreas de conhecimento e todos os componentes curriculares de uma rede de escolas de um município, aliados a uma (re)construção e uma (re)significação de toda a prática pedagógica dos docentes. A pesquisa citada foi realizada em sites de bases de dados como SCIELO<sup>4</sup>, IBICT<sup>5</sup>, BDTD<sup>6</sup>, fazendo uso das seguintes palavras-chave já citadas anteriormente.

Organograma 1 – Etapas da pesquisa



Fonte: Dados organizados pela pesquisadora, 2016.

<sup>4</sup> SciELO é uma base de dados que reúne artigos científicos e outras publicações acadêmicas em que os pesquisadores podem encontrar conteúdos relevantes para as suas pesquisas. De forma rápida e prática, é possível procurar os artigos por palavra-chave, por assunto, por letra e até mesmo por periódicos, ou seja, cadernos de publicações que apresentam novos trabalhos com frequência, deixando a sua pesquisa atualizada.

<sup>5</sup> IBICIT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, reúne teses e dissertações defendidas no Brasil em um único portal de busca. No espaço, estão hospedados mais de trezentos mil documentos. São textos completos disponibilizados em acesso aberto para consultas e downloads.

<sup>6</sup> BDTD – A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações integra em um único portal, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país e disponibiliza para os usuários um catálogo nacional em texto integral, possibilitando uma forma única de busca e acesso a esses documentos.

O Quadro 1 foi elaborado com o objetivo de demonstrar de forma clara e objetiva as áreas de conhecimento e componentes curriculares nas quais foram encontradas teses e dissertações que fazem menção ao uso de diferentes mídias pelos docentes como ferramenta de construção da aprendizagem.

Durante a busca, observou-se que nenhuma das dissertações e teses encontradas faziam referência a uma mudança metodológica utilizando diferentes mídias que extrapolassem os limites dos componentes curriculares isolados ou mesmo das áreas de conhecimento, incluindo docentes e estudantes como agentes da construção do conhecimento e cidadãos ativos desse processo.

Quadro 1 – Áreas de conhecimento – Teses e Dissertações

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	TESES	DISSERTAÇÕES
Matemática	Matemática	06	05
Ciências Naturais	Ciências	02	01
Ciências Naturais	Química	02	06
Ciências Naturais	Física	03	03
Ciências Naturais	Biologia	03	07
Ciências Humanas	História	01	04
Ciências Humanas	Geografia	03	05
Linguagem	Português	07	03
Linguagem	Inglês	01	—
Linguagem	Arte	—	01
Linguagem	Ed. Física	01	—
Ensino Religioso	Ensino Religioso	—	—
<b>TOTAL</b>		<b>29</b>	<b>35</b>

Fonte: Dados organizados pela pesquisadora, 2016.

O caminho metodológico da pesquisa foi embasado em Deslandes; Gomes; Minayo (2012), que afirmam que é a metodologia que norteia a prática do pesquisador durante a abordagem da realidade, oportunizando o uso de métodos e instrumentos capazes de contribuir na organização e operacionalização do conhecimento, aliados à criatividade e sensibilidade do pesquisador. Bardin (2016), reforça este pensamento ao afirmar que mesmo sabendo que as pesquisas sociais fazem uso de técnicas bem definidas, que direcionam o trabalho do pesquisador, sabe-se que cabe a ele fazer uso da criatividade e capacidade de reinvenção durante as diferentes etapas do processo de busca e da análise de conteúdo.

Diante da natureza social desta pesquisa foi realizada uma abordagem de natureza qualitativa, como forma de alcançar resultados mais claros e objetivos referentes ao assunto pesquisado, considerando um nível de estudo da realidade que não pode ser quantificado,

apenas qualificado, pois trabalha com significados que envolvem aspirações, crenças, valores e atitudes que fazem parte da realidade social do ser humano, contribuindo na sua interação social com seus pares. Minayo (2012), afirma que o pesquisador social não pode esquecer que um ciclo de pesquisa não se encerra, já que toda e qualquer pesquisa sempre produzirá novos questionamentos, além de uma grande provisoriedade, inerente aos processos sociais de que as construções teóricas muitas vezes fazem parte.

Deslandes; Gomes e Minayo (2012) explicam que para a pesquisa social atingir o sucesso esperado, precisa passar por um processo social de problematização dos métodos e técnicas utilizados, pela quebra dos paradigmas, que poderão provocar uma verdadeira revolução no objeto de estudo. Desta forma, buscou-se problematizar, descrever e socializar, de maneira clara, o processo de (re)construção e (re)significação da prática metodológica, pelo qual passaram professores e alunos da rede municipal de ensino de Sarandi – RS.

A opção pela escolha de estudo de caso justifica-se pelo fato de adaptar-se às pesquisas em educação, uma vez que se buscou investigar as possibilidades de (re)construção de práticas pedagógicas em ambientes informatizados, neste caso, o ambiente escolar. Considerando o fato de que o estudo de caso busca investigar particularidades contextualizadas em um período de tempo, se torna uma opção adequada para a utilização em instituições de ensino, uma vez que possibilita participar da intimidade dos processos de construção da aprendizagem, constatar e analisar os problemas. O objetivo, portanto, é “investigar o caso como um todo, considerando a relação entre as partes que o compõem” (GIL, 2009, p. 8).

Outro fator determinante para a opção pelos estudos de caso está relacionado ao fato de que a “[...] ênfase na profundidade favorece a aproximação entre a abstração dos resultados da pesquisa e a concretude da prática social” (GIL, 2009, p.15), o que pode contribuir para tornar os resultados obtidos na pesquisa, fonte de dados concretos e contextualizados para futuros estudos, na excelência da educação.

### **2.3 O lugar e os sujeitos da pesquisa**

Como campo de observação e coleta de dados, optou-se por realizar o estudo com quatro escolas da rede pública municipal de Sarandi – RS, localizadas em bairros do município, tendo como sujeitos os docentes e os discentes do 4º ao 9º ano dos turnos da manhã e tarde.

A amostra dos docentes foi realizada nas três escolas com Ensino Fundamental Completo e na Escola Municipal Vó Ana, com Ensino Fundamental Incompleto – Anos Iniciais, sendo constituída por sorteio e, a partir disso, com o livre consentimento dos referidos docentes. O número de docentes participantes selecionados seguiu o quadro 2:

Quadro 2 – Docentes do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais

<b>ESCOLAS</b>	<b>ANOS FINAIS</b>	<b>ANOS INICIAIS</b>	<b>TOTAL DE PROFESSORES</b>
<b>E. M. E. F. MILTON ALVES DE SOUZA</b>	04	02	06
<b>E. M. E. F. MARIA FORTUNATA ARMANINI</b>	04	02	06
<b>E. M. E. F. PADRE LUIZ VIGNA</b>	04	02	06
<b>E. M. E. F. VÓ ANA PRESTES</b>	—	01	01
<b>TOTAL DE PROFESSORES</b>	12	07	19

Fonte: Dados organizados pela pesquisadora, 2017.

Os estudantes, sujeitos da pesquisa, eram das 04 (quatro) escolas de Ensino Fundamental do município, sendo que a amostra foi constituída por sorteio e, a partir disso, com o livre consentimento dos pais e dos estudantes. O número de estudantes participantes selecionados foi organizado conforme o quadro 3:

Quadro 3 – Estudantes do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e Finais

<b>ESCOLAS</b>	<b>ANOS FINAIS</b>	<b>ANOS INICIAIS</b>	<b>TOTAL DE ESTUDANTES</b>
<b>E. M. E. F. MILTON ALVES DE SOUZA</b>	04	02	10
<b>E. M. E. F. MARIA FORTUNATA ARMANINI</b>	04	02	10
<b>E. M. E. F. PADRE LUIZ VIGNA</b>	04	02	06
<b>E. M. E. F. VÓ ANA PRESTES</b>	—	01	01
<b>TOTAL DE ALUNOS</b>	12	07	19

Fonte: Dados organizados pela pesquisadora, 2017.

Foi desenvolvido o trabalho com um total de (12) doze professores do Ensino Fundamental dos Anos Finais e (07) sete docentes do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, das quatro escolas de Ensino Fundamental do município.

Com os alunos foi realizada uma amostra de um estudante por turma, do 6º ao 9º ano das três escolas municipais Maria Fortunata Armanini, Milton Alves de Souza e Padre Luiz Vigna, perfazendo um total de (19) dezenove estudantes das três escolas. Após o sorteio, em caso de não aceitação, outro estudante era sorteado.

Com os estudantes do 4º ao 5º ano do Ensino Fundamental, foi constituída uma amostra de um estudante por turma nas quatro escolas municipais com Anos Iniciais – Maria Fortunata Armanini, Milton Alves de Souza, Padre Luiz Vigna e Vó Ana Prestes, perfazendo um total de sete estudantes. A amostra foi formada por sorteio e, a partir disso, com o livre consentimento dos alunos e de seus pais. Em caso de não aceitação, outro estudante era sorteado.

## **2.4 Instrumentos e técnicas de coleta de dados**

Uma vez traçado o caminho que se desejava trilhar e determinado o foco da pesquisa, foi realizada uma coleta sistemática de dados, fazendo uso de fontes variadas e instrumentos mais ou menos estruturados, que foram utilizados em diferentes momentos e situações e serviram para selecionar os fatores mais relevantes a serem pesquisados, pois eles que nortearam o trabalho e permitiram que os objetivos fossem alcançados.

Stake (2011, p. 68), reforça a importância dos documentos e sua análise, justificando que “[...] o documento possa substituir o registro de um evento que o pesquisador não pode observar diretamente”. Documentos são muito úteis nos estudos de caso porque complementam informações obtidas por outras fontes e fornecem base para a triangulação de dados. A partir do conceito estabelecido por Stake (2011), observou-se que os cadernos do PROMEQ se constituíam em uma fonte rica de informações sobre todo o processo de (re)construção e (re)significação metodológica de toda a rede municipal de Sarandi – RS. Dessa forma, optou-se pela ampla utilização dos referidos cadernos como fonte de pesquisa bibliográfica:

a) Análise documental dos cadernos do PROMEQ – Na fase inicial da pesquisa, o estudo dedicou-se à análise do projeto PROMEQ para compreensão das concepções e dos princípios pedagógicos que norteiam as políticas públicas. Eles serviram de registro para os docentes durante todo o processo de formação, construção e reconstrução metodológica nos últimos quatro anos, sendo doze cadernos do ano de 2015, escolhidos de forma aleatória, porém buscando analisar um por componente curricular das cinco áreas de conhecimento (Linguagem e suas Tecnologias, Ensino Religioso, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza) e um por ano de ensino do 4º ao 5º ano. O mesmo procedimento foi aplicado durante a escolha dos cadernos dos anos de 2016 e 2017.

b) Análise documental – Foi realizada uma análise e um levantamento nos certificados de formação dos docentes da rede municipal, sendo que os resultados foram organizados na forma de gráfico com o título “A formação dos docentes da rede municipal de Sarandi – RS”.

c) Análise do processo de formação continuada do PROMEQ – Aconteceu a partir do levantamento do processo de formação pelo qual os docentes passaram, destacando as atividades práticas desenvolvidas com os estudantes no período, considerando que dentro da abordagem da pesquisa qualitativa o estudo de caso valoriza o papel ativo do sujeito na construção do conhecimento. Foi realizada uma análise dos registros das práticas nos cadernos do PROMEQ, com vistas a acompanhar de forma detalhada o andamento do projeto, munindo-se de informações que contribuíram para um melhor resultado da pesquisa, apresentando-se ao final uma tabela contendo todos os dados para discussão.

d) Análise da metodologia utilizada pelos docentes – Na análise das diferentes metodologias construídas durante toda a formação continuada, oferecida aos professores da rede pública municipal, foram utilizados os cadernos do PROMEQ que contêm os registros das formações e também o registro mensal das práticas realizadas com os alunos. Ressalta-se que as práticas registradas foram desenvolvidas a partir da formação mensal que os professores participaram e continuam participando. Para a socialização da análise metodológica foram destacadas, analisadas e discutidas as práticas diferenciadas realizadas pelos docentes com os estudantes.

e) Análise das diferentes concepções metodológicas dos professores – Para a realização dessa análise, novamente foram utilizados os cadernos do PROMEQ, que contêm os registros das resenhas produzidas pelos professores, a partir dos textos trabalhados mensalmente, analisando o contexto das escolas em que estão inseridos e o significado que eles atribuem às suas experiências cotidianas, suas produções culturais, suas linguagens e suas interações em sociedade.

d) Observação participante – Como Supervisora de Ensino da SME desde o início da implantação do PROMEQ, a pesquisadora contribuiu com a construção do programa buscando profissionais, para trabalhar com os docentes, participando da escolha dos temas trabalhados mensalmente, escolhendo os textos lidos e resenhados e assistindo as aulas práticas realizadas com os estudantes. Dessa forma, foi construída uma tabela com os textos e outra com os temas trabalhados durante o ano de 2017 com os docentes em cada área de conhecimento e seus componentes curriculares.

e) Entrevistas semiestruturadas e gravadas – Foi outra fonte rica em informações utilizadas para a realização do levantamento, da diversidade das descrições e interpretações, realizadas com os docentes e estudantes, conforme já especificado nos sujeitos da pesquisa, sendo uma das técnicas mais utilizadas nos estudos de caso, por favorecer a livre expressão dos entrevistados. De acordo com Gil (2009, p. 63), “[...] a entrevista é adequada para obter informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das explicações ou razões acerca das coisas precedentes”.

Os resultados dessa análise foram disponibilizados de diferentes formas, em distintas etapas da pesquisa, com vistas a enriquecer e complementar os dados levantados.

## **2.5 Análise e interpretação dos dados**

Conforme afirma André (2008), a etapa da análise de dados está presente nas várias fases da pesquisa, tornando-se mais sistemática e mais formal, após o encerramento da coleta de dados.

Dessa forma, a escolha do caminho metodológico para a análise dos dados coletados foi realizada pela Análise de Conteúdo, que conforme Bardin (2016), tem como principal objeto uma análise que não se limita ao conteúdo, buscando interpretar as mensagens e os saberes deduzidos dos conteúdos das entrevistas. Bardin (2016, p. 44) também afirma que essas mensagens “[...] podem ser de natureza psicológica, sociológica, histórica, econômica”. Sendo assim, a análise de conteúdo de acordo com o mesmo autor, (p. 96) procura “[...] compreender a partir do interior da fala de uma pessoa”, as mensagens implícitas desenvolvendo de certa forma um processo de empatia entre pesquisador e entrevistado. As ideias de Bardin são reforçadas por Franco (2012), ao afirmar que o ponto de partida da análise de conteúdo é a mensagem, que poderá se apresentar das mais variadas formas, podendo ser verbal, gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada, buscando representar um sentido, que não poderá ser analisado de forma isolada.

Todavia, com base na possibilidade que a análise de conteúdo oferece, de uma análise qualitativa dos problemas em questão, esta pesquisa foi desenvolvida seguindo as orientações de Bardin (2011) a partir de três fases: 1ª pré-análise; 2ª exploração do material; 3ª o tratamento dos resultados, inferência e interpretações.

A partir desses princípios, a pré-análise ocorreu através de um estudo exploratório da legislação, principalmente referente à formação continuada, de documentos institucionais, para levantamento de dados referentes ao projeto PROMEQ e à formação dos professores. Os passos seguidos a essa análise dos dados foram desenvolvidos na seguinte ordem, devido às demandas surgidas:

Em primeiro lugar, foram realizados o levantamento e a análise dos objetivos das etapas de funcionamento do PROMEQ e da missão desta política pública, foram selecionadas bibliografias relacionadas ao tema e aos diversos subtemas referentes ao assunto. Também foi realizada a exploração da legislação relacionada à formação continuada dos professores, já citada nesta dissertação no item que descreve os procedimentos da análise documental.

A análise de conteúdo ocorreu pela interpretação dos resultados das entrevistas, na interpretação dos sentidos e significados latentes evidenciados nas mensagens transmitidas pelos entrevistados, suas concepções sobre as mudanças metodológicas ocorridas no processo de construção da aprendizagem e da utilização de diferentes mídias para esta construção.

As categorias de análise foram definidas durante a terceira fase, no tratamento dos resultados, inferência e interpretações.

Segundo Bardin (1977, p. 38) *apud* (FRANCO, 2012, p. 26), “a análise de conteúdo pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de documentações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens [...]” além da sistematização e levantamento dos dados coletados nas questões apresentadas nas entrevistas realizadas com os docentes e estudantes.

Buscou-se respaldo em Franco (2012, p. 71-72), observando os seguintes critérios:

[...] a) a exclusão mútua que deve considerar a organização do trabalho, levando em conta um “único princípio de classificação”; b) a pertinência ao considerar a adaptação do material de análise ao quadro teórico definido; c) a objetividade e a fidedignidade, considerando que “as diferentes partes de um material, ao qual se aplica uma determinada matriz de categoria, devem ser codificadas da mesma maneira, mesmo quando submetidas a várias análises.

Após a realização das entrevistas que foram gravadas, foi feita a degravação e a tabulação de dados, a análise de todos os dados colhidos nas entrevistas com os educadores e estudantes que teve de acordo com Franco (2012, p. 8-9), “O foco principal de preocupação estava centrado nas mudanças comportamentais que pudessem ser ‘cientificamente’ observadas e, sempre que possível quantificada”.

Outra fase importantíssima, e que também foi um grande desafio para a pesquisadora, foi a elaboração do texto final, que exigiu grande habilidade na escrita, além de clareza para que as experiências relatadas se mantivessem fiéis ao assunto pesquisado e muita objetividade, para que fosse possível a realização de associações e relações com outros casos, generalizando e aplicando, desta forma, seus conhecimentos.

A produção do texto em forma de dissertação, a partir da análise dos dados gerados, será apresentada a todos os sujeitos envolvidos (professores, alunos, pais, equipe diretiva e comunidade). Ao mesmo tempo, os resultados apresentados poderão contribuir como subsídio de práticas pedagógicas diferenciadas para outras escolas do município e de outras cidades, evidenciando-se dessa forma o impacto social das mudanças tecnológicas, a (re)construção e (re)significação metodológica na educação, além das políticas para a redução das desigualdades sociais e epistemológicas.

Pode-se afirmar, portanto, que:

[...] nada mais relevante, num mundo caracterizado pela complexidade e fluidez, do que oportunizar conhecimentos e competências que despertem a autoconsciência, a compreensão e a responsabilidade individual, a fim de promover a emancipação e a autonomia dos jovens em formação (RIO GRANDE DO SUL, 2009).

Mesmo não existindo uma linha delimitadora entre a etapa de coleta de dados e o momento de sua interpretação, uma vez que as duas se fazem presente durante todas as etapas da pesquisa, existe um momento, quando a coleta destes dados está praticamente concluída. Deve ocorrer a análise formal e a sistematização deles, seguindo-se os passos da leitura do material bibliográfico e documental, com a realização de análise e entrelaçamento desses documentos, o levantamento das respostas apresentadas nas entrevistas, a análise de conteúdo e interpretação dos dados coletados e a produção do texto.

Para uma maior compreensão das temáticas desta pesquisa no próximo capítulo será realizada uma análise do contexto e da formação dos saberes docentes, na trajetória da história da educação no Brasil.

## **I PARTE: CONTEXTO DOS SABERES DOCENTES**

### **CAPÍTULO 3**

#### **3 CONTEXTO DOS SABERES DOCENTES – A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: CONCEPÇÕES E SENTIDOS**

Este capítulo aborda e discute o contexto dos saberes docentes, assim como a formação de professores no Brasil, a trajetória histórica da educação no Brasil, além da educação nos tempos atuais suas concepções e sentidos, realizando uma ampla reflexão sobre a importância do processo educacional.

O capítulo examina também assuntos referentes à formação docente, à formação continuada em educação, interdisciplinaridade e a prática docente em um processo de construção cidadã e o uso das Tics, inovações pedagógicas e a construção da cidadania no universo escolar.

##### **3.1 A trajetória histórica da educação no Brasil**

Discutir a educação em tempos atuais, sem antes retomar a trajetória e os processos de mudança pelos quais o ensino passou desde a chegada dos portugueses ao Brasil em 1500, passando pela colonização e mais tarde a chegada da família Real ao Brasil, em 1808, até os dias atuais, seria como considerar a educação um processo estanque e desvinculado da realidade e da história do povo brasileiro, sem base, toda a problemática realizada seria em vão.

A busca por soluções capazes de resolver os problemas ligados à educação vem inquietando de modo geral educadores, pesquisadores, gestores públicos, pais, estudantes e a

sociedade em geral, que veem na educação um importante caminho para a superação das desigualdades sociais encontradas nos mais diferentes setores sociais e profissionais, que mesmo não estando diretamente ligados à educação sofrem influência direta da mesma.

A reflexão sobre a importância da educação ganha força quando se reflete sobre o fato de que “a construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é a assimilação pelo indivíduo de uma série de normas e princípios – sejam morais, religiosos, éticos ou de comportamento – que baliza a conduta do indivíduo num grupo” (DURKHEIM, 1978, p. 56). Desta forma, “O homem, mais do que formador da sociedade, é um produto dela” conforme afirma Durkheim (1978, p. 56). Portanto, temos o homem como um ser social, considerado produto de uma sociedade, que tem como base principal de formação a educação e a sociedade, sendo assim as preocupações com relação aos caminhos da educação torna-se ainda maiores diante da dimensão e da expectativa de seu poder de transformação social.

Devido à importância do papel da educação na formação plena dos seres humanos, torna-se inadmissível a falta de valorização e de compromisso ético de governantes, políticos, gestores públicos, educadores e famílias. A educação precisa tornar-se prioridade em todas as esferas, perpassando pelas sociais e políticas, pois somente desta forma, segundo Freire (2016, p. 34) será garantida a formação de cidadãos mais críticos, atuantes e capazes de “aprender a escrever a sua vida como autor e como testemunha de sua história, isto é, biografar-se, existenciar-se, historicizar-se.”

Sendo assim, o ensino que temos hoje é fruto da trajetória educacional e social do povo brasileiro, marcada por suas lutas e suas conquistas na busca de maior reconhecimento profissional dos docentes, além de seus anseios e expectativas, que serão discutidos neste capítulo.

O processo de formalização da educação no Brasil teve início com a chegada dos portugueses juntamente com os jesuítas em 1500, sendo que os últimos tinham como missão principal catequizar os índios, paralelo a isto lançaram as bases da educação no País (GHIRALDELLI, 2009). Os jesuítas tornaram-se os primeiros professores, organizaram as primeiras salas de aulas, e deram início às primeiras escolas brasileiras. De acordo com Ghiraldelli (2009, p. 25), “A gratuidade do ensino da Companhia de Jesus favoreceu a expansão dos seus colégios”.

Os jesuítas e a Igreja mantiveram forte influência sobre o ensino brasileiro, até o período de 1878, quando os jesuítas foram expulsos da Colônia pelo Marquês de Pombal, porém a influência religiosa manteve-se sobre o ensino que também sofria influência das mudanças

que ocorreram em Portugal. Nesse período poucos tiveram acesso ao ensino oferecido e para ser docente não havia a necessidade de uma formação específica, bastava saber ler e escrever e conhecer as escrituras sagradas (GHIRALDELLI, 2009).

Os métodos de ensino utilizados consistiam em ouvir e repetir até decorar, porém a sociedade da época almejava mais do ensino, conforme afirma Ghiraldelli (2009, p. 27): “[...] requisitava do indivíduo a compreensão de seus direitos e deveres em uma sociedade que passava a exigir das pessoas uma gradual independência de pensamento e discurso”. Mais de dois séculos depois, a sociedade atual ainda busca na educação a base para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária em oportunidades de direitos e deveres, que possa contribuir na formação de sujeitos críticos e capazes de colaborar para a construção de um mundo melhor.

Sob influência das mudanças ocorridas no ensino em Portugal e das exigências da sociedade da época, no Brasil ocorreram mudanças na educação, foram criadas as aulas régias ou avulsas, nas quais era ensinado Latim, Grego, Filosofia e Retórica. Essas aulas eram ministradas por um único professor, que trabalhava as disciplinas de forma separada e estanque.

A partir da segunda metade do século XVIII começou na Europa um período importante na história da educação e para seus profissionais, que se refletiu sobre o perfil do professor ideal: se deveria ser um profissional ou um religioso, se deveria estar ligado a instituições de ensino, quais os critérios necessários para exercer a profissão de docente, quem seriam os responsáveis por manter estes profissionais e a quais autoridades deveriam estar vinculados, conforme Júlia (1981), *apud* (NÓVOA, 1999).

Esse período marcou a primeira grande reforma na educação e a época em que se evidenciou os primeiros indícios das diferenças de gênero na construção social, uma vez que nesse período a direção das escolas era reservada aos homens e as vagas de professores da Educação Primária eram preenchidas por mulheres.

A Constituição de 1988 marcou o início das lutas pelos direitos femininos no Brasil, porém somente algumas décadas depois este tema atingiu projeção mundial, inicialmente com um movimento da Organização das Nações Unidas – ONU, que buscou quebrar os paradigmas dessa desigualdade, estabelecendo parceria com diversas nações no ano 2000, tendo como metas principais o alcance da igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres no mundo.

Após muitas lutas por direitos, respeito e reconhecimentos, atualmente as mulheres conquistaram espaços em diversas áreas profissionais, além de dominar em quantidade o espaço da educação. Sua presença também é percebida na área da saúde e no mercado de

trabalho de maneira geral.

Conforme a quadro 4, organizado com dados do Ministério da Educação – MEC no final de 2010, as mulheres já eram a maioria nas etapas da Educação Básica e Educação Infantil. Esse percentual justifica-se de acordo com a socióloga Neves (2011), da PUC – Minas Gerais – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais “[...] a sociedade brasileira associa a função do professor a características geralmente consideradas femininas, como atenção, a delicadeza e a meiguice [...]”.

Quadro 4 – Profissionais da Educação – Etapa de Ensino

	<b>NÚMERO DE PROFESSORES DO GÊNERO MASCULINO NO MAGISTÉRIO</b>	<b>PORCENTAGEM DO GÊNERO MASCULINO NO MAGISTÉRIO</b>	<b>NÚMERO DE PROFESSORES DO GÊNERO FEMININO NO MAGISTÉRIO</b>	<b>PORCENTAGEM DO GÊNERO FEMININO NO MAGISTÉRIO</b>
<b>EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	365.395	18,5%	1.612.583	81,5%
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	11.284	3,0%	358.414	97,0%
Creche	2.682	2,1%	124.975	97,9%
Pré-escola	10.054	3,9%	248.171	96,1%
<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>	245.245	17,8%	1.132.238	82,2%
Anos Iniciais (AI)	66.416	9,2%	655.097	90,8%
Anos Finais (AF)	207.942	26,5%	575.252	73,5%
<b>ENSINO MÉDIO</b>	165.784	35,9%	295.758	64,1%
Educação Profissional	31.930	54,2%	26.968	45,8%
Educação Especial	2.444	7,3%	31.150	92,7%
Educação de Jovens e Adultos	74.910	28,6%	186.605	71,4%

Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura, 2014).

Também foram analisados dados referentes à presença do gênero feminino no Ensino Superior e após análise dos índices dos estudantes de Graduação e Pós-Graduação, verificou-se atualmente no Brasil a presença marcante e em número superior de mulheres nos diversos níveis educacionais, inclusive no Ensino Superior. Conforme descrito na publicação Estatísticas de Gênero (IBGE, 2014), as mulheres representavam 57,1% do total de matriculadas no Ensino Superior brasileiro.

Uma análise mais detalhada nos dados do censo do IBGE de 2014, sobre a docência no Ensino Superior, mostra que as mulheres estão preparadas em nível de igualdade e em número maior para o exercício da profissão de docente nessa modalidade de ensino, porém os homens representam a maioria nesse setor profissional onde os salários são significativamente maiores. Em 2012, os professores do gênero masculino ocupavam 54,72% dos cargos de

docência de Nível superior e as mulheres 45,28% das vagas. Inevitavelmente estes índices demonstram o quanto as mulheres ainda precisam lutar pela tão sonhada igualdade (IBGE, 2014).

Ainda é alarmante a resistência do mundo patriarcal e a dificuldade do acesso de mulheres em espaços ocupados em sua maioria pelos homens. Mesmo com seus direitos teoricamente garantidos perante a lei, bem como os avanços de ordem cultural e social, ainda assim, as mulheres continuam sendo vítimas de discriminação de gênero (CARVALHO, 2012).

A diferença de gêneros e a discriminação sempre estiveram presentes na história cultural do Brasil, manifestando-se nas mais diferentes maneiras e locais e atingindo sempre aos menos favorecidos e em situação de fragilidade social. Se direcionarmos nosso olhar sobre os fatos históricos do País, pode-se afirmar que este processo se intensificou com a chegada dos portugueses e manteve-se até os dias atuais.

Ao ser proclamada a Independência em 1822, após mais de três séculos de colonização (1500-1822) os portugueses deixaram como herança para o Brasil uma população analfabeta, uma sociedade escravocrata, uma economia monocultora e latifundiária, além de um estado absolutista. De acordo com Carvalho (2012, p.18) “[...] nesta época da Independência, não havia cidadão brasileiros nem pátria brasileira”, havia apenas uma população em extrema vulnerabilidade social, desorientada, vitimizada por um sistema escravocrata, sem direitos, mas cumpridora de muitos deveres.

O processo de colonização e independência do Brasil provocou mudanças na educação e na sociedade da época, refletindo sobre a sociedade atual. Em 1760 no Recife, foi realizado o primeiro concurso público para professores feito pelo Estado, processo que se mantém até os dias atuais como forma de seleção para o ingresso no magistério público, porém as aulas somente tiveram início quatorze anos depois, no Rio de Janeiro. Durante esse período, quem tinha condições recorria a professores particulares e o restante da população sem acesso ao ensino, formavam os primeiros grupos de excluídos no Brasil.

Os concursos públicos contribuíram com um controle maior do Estado sobre os processos educativos que influenciavam fortemente a maneira como os homens concebiam o mundo. Esta forma de controle possibilitou a manutenção dos modelos educacionais instituídos e influenciados pela Igreja, e sobre ordens do Estado (NÓVOA, 1999).

Diferenças sociais e dificuldades de acesso ao ensino de qualidade sempre estiveram presente na trajetória histórica dos brasileiros, em que jovens de classes sociais menos

favorecidas, alunos de escolas públicas, são vítimas da desigualdade do sistema educacional que oferece as diferentes clientelas, um ensino desigual e incapaz de preparar de maneira plena para o exercício da cidadania. Sendo essa talvez, uma das principais causas da manutenção das desigualdades sociais no Brasil.

Aos menos favorecidos é necessário muito esforço e competência para transpor as diferenças. Enquanto alunos de escolas particulares contam com benefícios como: aulas de Inglês, viagens, intercâmbios, famílias mais instruídas e acesso a recursos tecnológicos; jovens de famílias de baixa renda além de não ter acesso à formação das escolas particulares, muitas vezes são obrigados pelas condições financeiras a buscar trabalho muito cedo e despreparados, acabam em trabalhos operacionais que dificultam seu crescimento profissional e o seu desempenho escolar.

De acordo com Boufleuer (2001, p. 82), “A escola é o lugar de uma ação social em que, de forma intencional e planejada, as novas gerações recebem o aprendizado relativo à tradição cultural, à inserção na sociedade e à formação da personalidade”. Todo este poder transformador acaba muitas vezes sendo negado a quem mais precisa destas orientações.

Nesse contexto de desigualdade de oportunidades e de aprendizagem é previsível que as diferenças sociais cresçam, juntamente com todos os outros problemas sociais. Pensando assim, o município de Sarandi – RS buscou instituir políticas públicas de longo prazo, pois “[...] indiferente de compreendermos a educação ou como um ato de construção do conhecimento, ou como uma prática da liberdade, ou como um processo de formação humana, sempre estaremos pressupondo que se trata de uma ação social ou de uma interação” conforme afirma Boufleuer (2001, p. 82). Pelo fato de acreditar na educação como possibilidade no combate às diferenças sociais, os gestores do município apostam numa escola pública melhor estruturada, pois é nela que os problemas sociais ecoam com maior intensidade.

As atuais dificuldades do sistema de educação são resultado de um processo histórico, social e religioso. No Brasil pode-se observar que somente a partir de 1774 a educação passou a ser responsabilidade do Estado. Quando D. Maria I (1734-1816) assumiu o trono, o ensino passou a ser estruturado em três níveis: Primário, Secundário e Superior que perduram atualmente, porém somente mais de um século depois, em 1824, a Constituição estabeleceu que a educação deveria ser gratuita para todos os cidadãos.

A crise da profissão docente arrasta-se desde o período imperial, época em que para ser professor era necessário atender a muitas exigências. Os concursos públicos eram considerados muito difíceis e poucos conseguiam passar, o Estado contratava professores sem

habilitação, que recebiam salários menores. O foco principal não era a formação, mas sim os valores morais e religiosos.

A maioria dos problemas educacionais perduram até os dias atuais, sem perspectiva de superação a curto prazo, atingindo fortemente os docentes que se sentem desmotivados e insatisfeitos profissionalmente, gerando uma espécie de autodepreciação capaz de produzir um sentimento generalizado de depreciação que se reflete na sociedade com relação ao trabalho dos docentes (NÓVOA, 1999).

Mesmo com o desejo de aumentar o nível de instrução da população, esse objetivo não foi atingido durante o Império em 1854. A reforma na Corte estabeleceu a idade de 5 (cinco) anos para o ingresso das crianças na escola, mas era comum adolescentes de até 15 (quinze) anos chegarem para as primeiras aulas. Quando aprendiam a ler e a escrever, os pais tiravam os filhos da escola, pois a mão de obra era mais valorizada do que o estudo, pois o Brasil nessa época vivia uma fase extremamente agrária e escravocrata.

Nesse período, a ideia do ensino como direito público se fortaleceu e surgiram os grupos escolares, onde os alunos eram divididos por série e idade, foram criados modelos que se perpetuaram até os dias atuais. De acordo com Nóvoa (1999, p. 22), “[...] é inegável que as sociedades contemporâneas já compreenderam que o desenvolvimento sustentável exige a realização de importantes investimentos na educação” é urgente que os governantes se preocupem com isso diante da atual situação em que nos encontramos.

Dessa forma podemos afirmar que no Brasil o processo educacional não surgiu para todos e com o mesmo objetivo. A educação não garantiu condições de acesso ao conhecimento de forma igualitária a todos, esse processo educacional desigual e elitista, acabou reforçando o processo de exclusão ao oferecer um ensino diferenciado às diferentes classes da sociedade, negando o direito à cidadania.

A cidadania tem servido de horizonte para o reconhecimento que a educação deve ser um bem imaterial acessível a todos os indivíduos, de modo a tornar possíveis as condições para o exercício efetivo da mesma. Como afirma Canivez (1998, p. 33), “[...] a escola, de fato, institui a cidadania”. “As ações e as concepções do povo, enquanto sujeito político, exigem uma revisão profunda na relação tradicional entre educação, cidadania e participação política” (ARROYO, 1995, p. 74).

Ao discorrer sobre as políticas educacionais relacionadas à formação de professores no Brasil, parte-se da distinção dos períodos históricos, realizada por Saviani (2009), evidenciando as proposições políticas que se processaram na sociedade brasileira ao longo

desses períodos, bem como as políticas públicas brasileiras contemporâneas para a formação de docentes.

Segundo Saviani (2009), a questão do preparo de professores no Brasil emerge explicitamente após a Independência, momento em que se cogita a organização da instrução popular, apresentado nos seguintes períodos:

1. Ensaios intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se inicia com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais. 2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo. 3. Organização dos Institutos de Educação (1932-1939), cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933. 4. Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971). 5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996). 6. Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006). (SAVIANI, 2009, p. 143–144).

Segundo Leite (2009), entre as características de formação dos professores nas Escolas Normais estava o fato da falta de autonomia para desenvolver sua prática didático-pedagógica. Outra característica, e que traz reflexos aos dias atuais nos cursos de Licenciatura e Pedagogia, é a incorporação do modelo dos conteúdos culturais-cognitivos em detrimento ao aspecto pedagógico-didático (SAVIANI, 2009), isto é, a valorização dada aos conteúdos científicos na formação do professor, relegando a segundo plano os aspectos pedagógico-didáticos necessários para esta formação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/61 restabeleceu ao Estado a autonomia da organização de seus sistemas de ensino, designando à União a responsabilidade de traçar normas da política administrativa e a organização do sistema federal de ensino, mas não trouxe inovações, conservando as grandes linhas da organização anterior, seja em termos de duração dos estudos ou de divisão em ciclos. Quanto à questão da formação do professor, a LDBEN nº 4.024 tratava no Título VII, Capítulo IV, intitulado “Da formação do Magistério para o Ensino Primário e Médio” (BRASIL, 1961). Nos artigos 52 a 61 discorria sobre a finalidade do Ensino Normal, qual seja: “a formação de professores, orientadores, supervisores e administradores escolares destinados ao ensino primário, e o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos relativos à educação da infância” (Art. 52) (BRASIL, 1961).

Nessa perspectiva, mesmo a Lei nº 4.024/61 estabelecendo diretrizes para a formação de professores e para sua atuação, evidencia-se uma descaracterização da profissão, tendo em

vista a via da regência como possibilidade de atuação enquanto “professor”, mesmo este não passando pela formação exigida para professores primários.

A descentralização da formação de professores percebida nas diretrizes estabelecidas pela LDBEN nº 4.024/61 deixa de existir a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/71, em pleno regime militar, a qual instituiu a Habilitação Específica para o Magistério (HEM), transformando-a numa das habilitações desse nível de ensino, abolindo de vez a profissionalização antes ministrada em escola de nível ginásial. Assim, a já tradicional Escola Normal perdia o status de “escola” e mesmo de “curso”, diluindo-se numa das muitas habilitações profissionais do ensino de Segundo Grau, a chamada Habilitação Específica para o Magistério (HEM).

A Lei nº 5.692/71 alterou a estrutura do ensino, resultando numa nova organização escolar, a saber: o Ensino Primário que antes era desenvolvido em quatro anos e o Ensino Médio subdivido em curso ginásial de quatro anos e colegial de três anos, modificou-se para um Ensino de Primeiro Grau com duração de oito anos e um Ensino de Segundo Grau com duração de três anos, respectivamente. No que diz respeito à formação de professores, a Lei nº 5.692/71 em seu capítulo V, intitulado “Dos professores e especialistas”, discorria que:

Art. 30. A formação de professores e especialistas para o ensino de 1º e 2º graus será feita em níveis que se elevem progressivamente, ajustando-se às diferenças culturais de cada região do País, e com orientação que atenda aos objetivos específicos de cada grau, às características das disciplinas, áreas de estudo ou atividades e às fases de desenvolvimento dos educandos (BRASIL, 1971).

Essa Lei estabelecia uma formação em níveis que se elevariam progressivamente, ou seja, para o exercício do magistério no Ensino de Primeiro Grau, da 1ª a 4ª séries, exigia-se habilitação específica de Segundo Grau, e para o exercício do magistério no Ensino de Primeiro Grau, de 1ª a 8ª séries, exigia-se habilitação específica de grau Superior, ao nível de Graduação, representada por Licenciatura de Primeiro Grau obtida em curso de curta duração. Já para atuação em todo o ensino de 1º e 2º graus, exigia-se habilitação específica obtida em curso Superior de Graduação correspondente à Licenciatura Plena (BRASIL, 1971).

Após o fim do regime militar e as discussões sobre a formação docente para atuar na educação, inicia-se o movimento em torno da elaboração das novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Em 20 de dezembro de 1996, foi homologada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sob o nº 9.394 e sancionada pelo Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, a terceira Lei Educacional de nossa história, também chamada de Lei Darcy Ribeiro. Essa nova lei apresenta como prioridade a formação dos professores

(LEITE, 2009).

A LDBEN nº 9.394/96 trouxe inúmeras conquistas para a educação no Brasil, tais como: a autonomia aos estabelecimentos de ensino, respeitada as normas comuns e as de seus sistemas de ensino, para a elaboração e execução de sua proposta pedagógica (art. 12), aos docentes, a participação nesta elaboração (art. 13), a gestão democrática do ensino público na Educação Básica (art. 14), a autonomia dada também às unidades escolares públicas no tocante às ações pedagógicas, administrativas e gestão financeira por meio de seus sistemas de ensino (art. 15).

Ainda que represente diversas conquistas, “a LDBEN apresentava a dualidade entre o pedagogo como especialista nas habilitações e o educador, entendido como docente” (LEITE, 2009, p. 67). Constata-se essa questão na comparação dos artigos 62 e 64, os quais discorrem, respectivamente, que: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação (...)” e “A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em Pedagogia (...)” (BRASIL, 1996).

Essa lei traz a discussão sobre os “Profissionais da Educação” em seu Título VI, compreendido do artigo 61 a 67, os quais especificam diretrizes que vão desde a relevância dada à formação inicial de professores como preparação profissional na organização da Educação Nacional, bem como os ditames para a promoção e valorização desses profissionais da educação. Um fato que não se pode ignorar e que representou um marco na legislação educacional é a questão da formação em nível Superior como ideal para todos os professores, embora se tenha estabelecido como formação mínima a oferecida em nível Médio na modalidade Normal para atuação na Educação Infantil e na primeira fase do Ensino Fundamental.

A Lei nº 9.394/96, apesar de listar em seu art. 67 incumbências aos sistemas de ensino que visam a promover a valorização dos profissionais da educação, não foi clara o suficiente ao dizer no item VI deste artigo “condições adequadas de trabalho”. Essas brechas têm emperrado a concretização de ações que, de fato, promovam a necessária qualificação do sistema educacional brasileiro e a valorização dos profissionais da educação.

### 3.2 A formação inicial dos docentes

Compreender as concepções de docência pode ser fundamental para entender a importância da formação inicial para os docentes na Educação Básica e das necessidades de inovações pedagógicas.

No que se refere à docência e ao papel do docente, espera-se que o mesmo aja como mediador da aprendizagem, possibilitando a participação dos estudantes, na construção do conhecimento. A ideia de um docente mediador é anterior ao advento das novas tecnologias. Teóricos como Freinet (1998) já apresentavam o papel do docente, como aquele que apoia o acesso ao conhecimento e não aquele que o detém. De acordo com Freire (1997), o papel do docente é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem, em que o educador, ao passo que ensina, também aprende. Juntos, docentes e estudantes aprendem em um encontro democrático e afetivo, onde todos podem se expressar.

Para uma análise mais consistente do processo de formação docente, é necessário que se estabeleça um vínculo com o processo de construção da cidadania e dos direitos civis, pois, caso contrário, seria o mesmo que não considerar os docentes como cidadãos brasileiros, pertencentes e participantes de um grupo, com responsabilidades sociais e detentores de direitos e deveres.

Dessa forma, o debate sobre cidadania e direitos civis torna-se imprescindível ao se analisar, atualmente, a formação dos docentes no Brasil e seu perfil profissional. De acordo com Carvalho (2012, p. 9), definir cidadania trata-se de um processo complexo e historicamente definido: “Uma cidadania plena, que combine liberdade, participação e igualdade para todos, é um ideal desenvolvido no Ocidente e talvez inatingível”.

Carvalho (2012, p. 9), afirma ainda que:

Tornou-se costume desdobrar a cidadania em direitos civis, políticos e sociais. O cidadão pleno seria aquele que fosse titular dos três direitos. Cidadãos incompletos seriam os que possuísem apenas alguns dos direitos. Os que não se beneficiassem de nenhum dos direitos seriam não cidadãos.

Direitos civis são aqueles indispensáveis à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade perante a lei. Garantem direitos elementares como a liberdade de ir e vir, de escolher uma profissão, de manifestar o pensamento e baseiam-se na existência de uma justiça eficiente e acessível a todos, além de garantirem as relações civilizadas entre as pessoas da sociedade civil, tendo como bandeira principal o direito à liberdade individual, Carvalho (2012).

Assim, cidadania e direitos civis estão intrinsecamente ligados e segundo Botelho e Schwarcz (2012, p. 11), “[...] ser cidadão significa fazer parte de um todo maior, modernamente identificado a uma nação ou comunidade política específica, e ter direitos garantidos pelo Estado, com o qual temos também deveres”. Partindo desse conceito, pode-se entender cidadania como um conjunto de direitos e deveres, que permite aos cidadãos, organizar a vida entre as diferentes comunidades, onde todos possam lutar de forma digna por um espaço, onde seus direitos sejam valorizados e seus deveres possam ser exercidos com dignidade.

Na Grécia antiga, ser cidadão significava ser habitante da cidade, isso implicava no pertencimento a um determinado espaço geográfico. Sendo assim, pode-se afirmar que, ser cidadão é pertencer a um espaço geográfico, onde todos têm direitos e deveres, porém nos tempos atuais, em que os direitos básicos dos cidadãos muitas vezes não são respeitados, os cidadãos podem desenvolver um sentimento de desmotivação e falta de comprometimento no cumprimento dos seus deveres e é nesta polêmica que reside a complexa questão da cidadania e dos direitos civis.

A intensidade do desrespeito aos direitos humanos mostra a complexidade dos problemas sociais da atualidade para uma análise mais profunda faz-se necessário um retorno à década de 1980, para melhor compreensão do processo de formação pelo qual passaram os docentes e da forma como exerciam sua cidadania e a forma pela qual faziam uso de seus direitos civis.

No Brasil, se evidenciou a existência paralela, de modelos diferenciados de educação, criados para as diferentes classes da sociedade. A educação que deveria funcionar como fator de garantia dos direitos de forma igualitária para todos, acabou tornando-se a responsável pelo início do processo de exclusão, ao oferecer um ensino diferenciado às diferentes classes da sociedade, negando a cidadania aos muitos excluídos.

De acordo com Rossato (2005, p. 146-147), “[...] em 1980, 62,4% dos estudantes universitários estudavam em IES particulares”. Este índice demonstra o grau de dificuldade da população no acesso ao Ensino Superior público que, mesmo tendo havido um aumento significativo das vagas em instituições públicas gratuitas, apenas uma pequena parcela privilegiada tinha acesso a elas, que estavam localizadas nas capitais, o que era um fator de dificuldade para a população que morava no interior.

Outro fator que contribuiu com o aumento do processo de exclusão foi o grau de exigência dos vestibulares, que acabavam privilegiando alunos oriundos das escolas particulares, ou que tinham acesso a cursinhos também particulares. Os poucos estudantes

trabalhadores que conseguiam passar pelas barreiras do vestibular acabavam barrados da universidade, pois nas instituições públicas todos os cursos eram oferecidos durante o dia. Atualmente no Brasil um dos requisitos para a atuação legal no magistério é ter formação de nível Superior, além de conhecimento especializado demonstrado mediante processo seletivo específico (FARIAS; SALES; BRAGA, 2011).

Analisando os dados anteriormente citados, percebe-se o desrespeito, o descaso e a falta de preocupação dos governantes brasileiros com relação às pessoas que desejavam exercer a docência, que eram praticamente “impedidos” pelo sistema de ter acesso à formação de nível Superior e conseqüentemente, ao exercício da sua profissão e de seus direitos como cidadãos. O processo educacional brasileiro vem sendo construído desde os tempos do Império sobre bases frágeis e excludentes, do ponto de vista da formação docente, este processo manteve-se até poucas décadas atrás e, em algumas situações, até os dias atuais.

Conforme dados destacados por Santos e Cerqueira (2009, p. 6), “Em 1986, 76,5% das matrículas no ensino superior eram concentradas no setor privado. As universidades federais resistiam à implementação de cursos noturnos, com um percentual de apenas 16% das matrículas”.

Em 1988, com a nova Constituição, surgiram as primeiras iniciativas do setor público na criação de cursos superiores na modalidade noturno, de acordo com Santos e Cerqueira (2009, p. 6), “Começa uma grande competitividade entre as instituições privadas, provocada, principalmente, pela escassez de candidatos, no que as universidades e os grandes estabelecimentos levam larga vantagem em relação a faculdades menores”.

Os cursos noturnos, criados pelas IES particulares, tinham como foco atender a uma nova demanda observada na população, formada por estudantes que trabalhavam durante o dia e estudavam à noite, pois precisavam do salário para subsidiar seus estudos e manter suas despesas particulares e familiares.

As IES particulares cresceram de forma rápida, e atualmente oferecem cerca de 50% das vagas de formação em Nível Superior. Para uma melhor compreensão do processo de formação docente, atualmente se precisa conhecer as leis e diretrizes que normatizam a construção de políticas de ingresso e a formação inicial dos professores, para atuar no magistério, na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais.

Atualmente, no Brasil a educação é regulamentada pelos seguintes documentos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, curso de

Licenciatura, de Graduação Plena, Plano Nacional de Educação (PNE), anexo à Lei nº 13.005/14, aprovada em 25 de junho de 2014, Metas 15 e 16 que legisla sobre a Educação Nacional para os próximos dez anos.

O artigo 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, prevê a formação dos docentes para atuar na Educação Básica Anos Iniciais (Educação Infantil e 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental), aceitando a oferecida em Nível Médio, na modalidade Normal. Para atuar na Educação Básica Anos Finais, a formação exigida será em Nível Superior, com curso de Licenciatura Plena.

O § 1º do artigo 62, da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece que é responsabilidade da União, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios, em regime de colaboração, promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Elas são discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Atualmente, existem diretrizes gerais para a Educação Básica. Cada etapa e modalidade (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), apresentam diretrizes curriculares próprias, a mais recente é a do Ensino Médio. As diretrizes buscam promover a equidade de aprendizagem, garantindo que conteúdos básicos sejam ensinados para todos os alunos, sem deixar de levar em consideração os diversos contextos nos quais eles estão inseridos.

O Plano Nacional de Educação (PNE), anexo à Lei nº 13.005/14, aprovado em 25 de junho de 2014, em suas metas 14 e 15 legisla sobre a educação nacional. Em sua meta 14, prevê elevar gradual e significativamente o número de matrículas na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, formando mestres e doutores. A meta 15 prevê a garantia para que todos os docentes da Educação Básica possuam formação específica, de Nível Superior, obtida em curso de Licenciatura, na área de conhecimento em que atuam.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/96, oportunizou avanços significativos no que se refere à valorização dos profissionais do magistério, porém observa-se que não houve a efetivação completa dessas leis.

Diante de tantas mudanças e perspectivas, não somente pela aprovação da Nova LDB, mas também pelas expectativas sociais, percebe-se um grau crescente de exigência por parte da sociedade em relação ao trabalho dos docentes, que têm assumido e desempenhado uma grande

variedade de funções extrínsecas ao seu trabalho nesse contexto de reforma pelo qual a educação vem passando.

As mudanças que estão ocorrendo na sociedade, causadas principalmente pelas inovações tecnológicas e pelas novas exigências impostas pela contemporaneidade, têm aumentado as expectativas com relação ao trabalho dos docentes, sua formação e sua função como novo profissional da educação.

Essas mudanças têm exigido uma nova postura profissional e um novo olhar quanto às questões que envolvem o trabalho docente e a sua formação. Se está vivendo em um mundo de constantes transformações e descobertas. Esse processo de aceleração pelo qual o conhecimento vem passando tem exigido cada vez mais dos educadores um constante e contínuo aperfeiçoamento, para que possam continuar no processo de construção e orientação dos diferentes saberes.

Mesmo diante de tantas mudanças e exigências sociais, o Brasil ainda possui um grande percentual de professores sem formação adequada. Segundo o Observatório do PNE, 74,8% de professores que atuam na Educação Básica – Ensino Fundamental, Anos Iniciais –, tem curso Superior, 32,8% dos professores que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental tem Ensino Superior e 48,3% dos que lecionam no Ensino Médio têm Graduação.

Outro fator preocupante, ligado à formação inicial dos professores, segundo Motta (2009), refere-se à forma como vêm ocorrendo essas formações, tendo assumido uma perspectiva mercadológica, enaltecendo modelos em que o docente é visto como executor, responsável pelo preparo de estudantes para o mercado de trabalho, estabelecendo uma “nova pedagogia da hegemonia”.

Nesse sentido, percebe-se que os docentes estão perdendo a sua autonomia e o seu direito de escolhas que lhes permitem refletir, criar, inovar no processo de ensino-aprendizagem junto aos estudantes e a partir de contextos próprios, vivenciados dentro e fora dos diferentes espaços escolares ou não escolares.

Nesse novo cenário mundial ocorreram mudanças nas políticas públicas, no âmbito educacional, que interferiram na formação docente, cujas implicações estão presentes no trabalho do professor, desenvolvido em todos os níveis de ensino, com destaque na Educação Básica.

Portanto, centrar a formação docente no desenvolvimento de competências e na capacitação mostra o caráter do ensinar a fazer, tratando e preparando todos, de forma igual

para o trabalho, desrespeitando as diferenças individuais, o poder e a capacidade, tanto de docentes como dos estudantes.

O efeito tende a ser o esvaziamento do trabalho docente e a construção de uma imagem de professor caracterizada pela negação da sua condição de intelectual, que limitado pelo atual cenário funciona como limitador para os estudantes, determinando seu sucesso ou o insucesso, que acabam vivenciando um ensino que não prima pelas expectativas e os sonhos dos cidadãos docentes nem dos estudantes.

### **3.3 A formação continuada dos professores**

Partindo do princípio que a busca pela excelência da educação pode ser alcançada por meio da formação continuada de professores, promovida por políticas públicas de incentivo, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), desde os anos 90, vem implementando novos programas dessa formação para os profissionais da Educação Básica, em especial para os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvidos em nível federal, estadual e municipal.

Os estudos de Gatti (2008), revelam que em relação às regulamentações e normatizações previstas na LDB 9394/96, a formação continuada apresentou grande crescimento, o que contribuiu por transformar esta modalidade numa possibilidade para solucionar ou amenizar os problemas educacionais relacionados à formação inicial do professor e de como esses problemas interferem e vêm refletindo na qualidade do ensino.

Em análise realizada na LDB, no Art. 67, observou-se que a modalidade de formação continuada está garantida como direito de todos os docentes e como instrumento de valorização profissional, que deve ser inclusive assegurado nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público, com o status de política pública, na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

A grande maioria dos docentes considera a formação continuada uma sobrecarga, em razão das condições em que se efetiva o trabalho e a mesma. Sobre essa questão, o estudo de Dias-da-Silva (2007) demonstra que nos últimos anos, os docentes vêm sendo submetidos a um processo dessa sobrecarga de trabalho, o que tem dificultado a construção de práticas coletivas no âmbito das escolas.

Outros fatores, como os baixos salários e os parcelamentos, aliados a contratos de trabalho que obrigam os docentes a submeter-se a dupla ou tripla jornada em sala de aula, em concomitância com a integralização da carga horária de trabalho em duas ou mais escolas, têm contribuído com a triste e estressante rotina, na qual se encontram mergulhados, restando poucas possibilidades de construção de políticas de formação continuada que possam contar com o comprometimento total dos docentes.

De acordo com Freitas (2003), as formações continuadas têm sido alvo de questionamentos por parte de muitos docentes, pois percebem que parecem estar mais preocupadas em certificar, para atender a compromissos assumidos pela reforma educativa do que realmente oportunizar uma formação focada no processo educacional.

É comum também os educadores reclamar da verticalização como forma pela qual as formações continuadas vêm sendo organizadas, eles clamam pelo momento em que terão vez e voz e suas contribuições para a melhoria da educação serão atendidas. De acordo com Imbernón (2009, p. 9), “Para a formação permanente do professorado será fundamental que o método faça parte do conteúdo, ou seja, será tão importante o que se pretende ensinar quanto a forma de ensinar”.

O objetivo principal das formações deveria ser possibilitar a construção de propostas a partir das reais necessidades e problemas presentes na educação. Uma formação continuada que se apresente como parte constituinte do trabalho, vinculada a uma concepção de conhecimentos teórico-práticos capazes de favorecer uma intervenção no mundo, por meio de um trabalho qualificado, primando pelo desenvolvimento de atitudes investigativas e reflexivas, além da valorização do próprio local de trabalho como espaço da formação. Dessa forma, de acordo com Krammer (1989, p. 204), “A efetiva formação em serviço se dá através do confronto entre a reflexão sobre os conhecimentos advindos da sua prática e as teorias que explicam, lançam conflitos e indagações e permitem melhor compreender essa mesma prática”.

Imbernón (2009), considera a importância de um clima de colaboração, de respeito, liderança democrática, participação de todos, e uma aceitação das diferenças entre os docentes, o que supõe diferenças no pensar e agir. Além disso, o autor coloca:

Somente quando o professorado vê que o novo programa formativo ou as possíveis mudanças da prática que lhes é oferecida repercutem na aprendizagem de seus estudantes, mudam suas crenças e atitudes de forma significativa, [...] abre-se a forma de ver a formação não tanto como uma “agressão” externa, mas como um benefício individual e coletivo (IMBERNÓN, p. 27)

Dessa forma, a educação realiza-se segundo Marques (1999, p. 108), como processo de “[...] alargamento do horizonte cultural, relacional e expressivo”. Um “alargamento” que implica, necessariamente, revisão crítica e criativa dos saberes culturais, dos padrões de convivência e dos modos de ser e de se expressar.

### **3.4 Interdisciplinaridade e a prática docente em um processo de construção cidadã**

As discussões sobre a interdisciplinaridade tiveram início no Brasil a partir da Lei nº 5.692/71 e, recentemente, com a nova Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), tendo feito parte também, do discurso e da prática de muitos docentes.

Os PCNs sugerem, a interdisciplinaridade como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de um componente curricular, com diferentes áreas de conhecimento e como forma de contribuir para a construção da aprendizagem dos estudantes.

Partindo desse princípio, o PROMEQ buscou no processo interdisciplinar uma possibilidade de interação entre componentes curriculares aparentemente distintos e a possibilidade de formulação de um saber crítico-reflexivo, que fosse estimulado e valorizado no processo de ensino-aprendizagem, que é uma das pretensões do PROMEQ com relação à educação.

Nesse processo, vislumbrou-se a possibilidade de superação da fragmentação entre as disciplinas, partindo do pressuposto que a interdisciplinaridade proporciona um diálogo entre os diferentes componentes curriculares e as diferentes áreas de conhecimento, relacionando-os entre si para uma melhor compreensão da realidade.

A interdisciplinaridade oportuniza aos docentes assumir uma nova postura diante do conhecimento, possibilitando uma articulação de ações disciplinares na busca por um interesse em comum, além de uma mudança de atitude na construção do mesmo. O principal foco da interdisciplinaridade é a garantia da construção de um saber globalizado, capaz de romper com os limites dos componentes curriculares e os conhecimentos fragmentados.

De acordo com Oliveira:

[...] um projeto educativo emancipatório tem de colocar o conflito cultural no centro do seu currículo. As dificuldades para o fazer são enormes, não só devido à resistência e a inércia dos mapas culturais dominantes, mas também devido ao modo caótico como os conflitos culturais têm vindo a ser discutidos no nosso tempo [...].  
[...] o projeto cultural emancipatório tem, pois, nesse domínio, responsabilidades acrescidas. Tem de, por um lado, definir corretamente a natureza do conflito cultural e tem de inventar dispositivos que facilitem a comunicação (OLIVEIRA, 2008, p. 29-30).

Uma vez que os conflitos entre diferentes culturas sempre estarão presentes no ambiente escolar, detectados pelos docentes, pode traduzir-se em uma excelente oportunidade de estabelecer de forma concreta e a partir da vivência dos educandos a interdisciplinaridade, oportunizando a construção da criticidade e da convivência com essas diferenças.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2002), é importante enfatizar que a interdisciplinaridade cria um eixo de integração, que pode servir como objeto de conhecimento, um projeto de investigação ou um plano de intervenção. Surgindo a partir das necessidades detectadas na escola pelos docentes e estudantes na busca por explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e dessa forma possa atrair a atenção de mais de um olhar, talvez vários.

Atualmente é latente a preocupação com o “ensino de qualidade” e inúmeras ações são desenvolvidas pelos docentes e instituições de ensino, porém o foco principal deveria ser com a “educação de qualidade”. Uma vez que ensino e educação são conceitos diferentes. O ensino ocupa-se com a organização da parte didática, buscando auxiliar os alunos na compreensão de áreas específicas do conhecimento e seus componentes curriculares. O foco da educação é mais amplo que o do ensino, pois a mesma preocupa-se, além de ensinar, em integrar ensino e vida, os conhecimentos, a ética, a importância da reflexão antes de qualquer ação, além da construção de uma visão da totalidade (MORAN, 2013). Dessa forma, ainda segundo Moran (2013, p. 21), “Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade em que vivemos”.

Esse processo de explicação, compreensão e intervenção requer um conhecimento que vai além da descrição da realidade, mobiliza competências cognitivas para deduzir, criar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado. Fazenda (1995), coloca que a interdisciplinaridade deve ser entendida como um contínuo processo de construção, procurando trazer uma melhor compreensão da realidade, indo além das disciplinas isoladas.

Nessa perspectiva de construção de conhecimento globalizado, num processo de concepção interdisciplinar, o PROMEQ vislumbrou também a possibilidade de uma nova dinâmica docente, capaz de oportunizar aos alunos e professores a possibilidade de uma construção pedagógica voltada aos interesses, necessidades e expectativas de todos.

Sabe-se que trabalhar nessa perspectiva, exige uma postura de doação e flexibilidade dos docentes que vai além do que está descrito nos PCNs ou nas leis que regulamentam o ensino, pois é necessário um processo metodológico de transformação que perpassa o ensinar e mexe com o como ensinar. Porém, somente desta forma, com um ensino interdisciplinar, dentro do aspecto histórico-crítico, os estudantes terão acesso a uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade e suas complexidades.

Conforme Krammer (2004, p. 51), “Como sabemos as mudanças não acontecem simplesmente por determinações legais, por decretos; elas representam um querer coletivo do grupo, apropriando-se, no dia a dia, do processo em construção, sentindo-se sujeito nos momentos de discussão, decisão, reflexão”, somente dessa forma as mudanças realmente consistentes podem acontecer, a partir do querer e do poder fazer dos professores.

Toda e qualquer mudança em educação indiferente de seu grau de aceitação e comprometimento dos diferentes atores envolvidos, sempre precisará de tempo para que os primeiros frutos possam ser colhidos. Este fato deve-se principalmente pelo número expressivo de pessoas e pelo fato de que mudar algo culturalmente estabelecido pode causar muitos incômodos aos envolvidos, por esta razão muito mais do que conhecimento, é preciso que os educadores estejam dispostos a ousar, experimentar, sair da sua zona de conforto, testar novas práticas e dar o primeiro passo, sem medo de errar. Inovar não tem só a ver com o uso de novas ferramentas, tecnologias e aplicativos, mas também, e principalmente, por uma mudança de postura, de atitude e de pensamento. E estas sempre foram as mudanças mais difíceis.

Portanto, é inevitável que as mudanças na educação sejam mais morosas, em função dos modelos tradicionais de ensino que se perpetuam por séculos e acabam enraizados na prática pedagógica dos docentes, que mesmo admitindo que esses modelos apenas funcionam em parte e com uma parte dos educandos, sentem-se inseguros para realizar mudanças profundas. Atualmente pode-se encontrar entre os docentes, processos desiguais de aprendizagem e evolução pessoal e social. Mesmo as políticas públicas tendo priorizado as formações continuadas entre os docentes da atualidade, muitas instituições e muitos profissionais mantêm uma distância entre a teoria e a prática, entre o ideal e o real, refletindo na prática pedagógica (MORAN, 2013).

### 3.5 Tics, inovações pedagógicas e a construção da cidadania no universo escolar

A Internet e os computadores já são uma realidade em muitas salas de aula, tanto no Brasil como no exterior, e a tendência é que esse número cresça rapidamente a partir de iniciativas das redes privadas e da comunidade das escolas públicas, bem como com os programas governamentais.

De acordo com Moran (2013, p. 26-27):

Uma boa escola precisa de professores mediadores, motivados, criativos, experimentadores, presenciais e virtuais. De mestres menos “falantes”, mais orientadores. De menos aulas informativas, e mais atividades de pesquisa e experimentação. De desafios e projetos. Uma escola que fomente redes de aprendizagens, entre professores e entre alunos, onde todos possam aprender com os que estão perto e com os que estão longe – mas conectados – e onde os mais experientes possam ajudar aqueles que têm mais dificuldades. (2013, p. 26-27)

Em tempos de grandes avanços tecnológicos, tornou-se inevitável a presença dos computadores nos ambientes escolares e das inúmeras mudanças que os mesmos vêm provocando na forma como o ensino vem se processando. Tal presença tem provocado inúmeras discussões, principalmente entre a classe docente, que se sente despreparada para a sua utilização no processo de construção da aprendizagem.

A verdadeira integração do computador à realidade da escola supõe uma nova organização escolar, um currículo mais flexível, a participação ativa de docentes e estudantes nessa nova (re)construção metodológica, além de mudanças no próprio espaço da sala de aula. Porém, esse processo demanda tempo, investimentos, incentivos e dedicação por parte de todos os envolvidos no processo.

E, para uma melhor compreensão de como esse processo ocorreu no município de Sarandi – RS, através do projeto PROMEQ, inicialmente será feita uma breve retomada da trajetória da implantação das metodologias nas escolas brasileiras.

De acordo com Moraes (1997), há registros do uso de computadores na educação desde os anos 60, com relato da primeira experiência educacional ocorrida na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Após isso e com o surgimento de computadores menores, muitas escolas passaram a oportunizar aulas de informática para seus estudantes, porém, ensinava-se informática e não com a informática.

No contexto das Políticas Públicas Brasileiras voltadas para o uso das tecnologias, somente a partir da entrada em vigor do projeto EDUCOM, de iniciativa do governo central e com a instalação de centros pilotos, que passaram a funcionar sem critérios definidos de

utilização, aconteceram os primeiros contatos em massa com as tecnologias. Esse processo foi anterior à utilização nas escolas e serviu de base para a estruturação de projetos mais completos e amplos, o PRONINFE. A partir daí, a SEI – Secretaria Especial de Informática, criada pelo Decreto de 09/10/1979, estabeleceu dentre outros objetivos e capítulos específicos, a Política Nacional de Informática e Automação.

Em 1983, os estabelecimentos de ensino de 2º grau foram orientados à criação de projetos de implementação de centros de utilização dos computadores, criação de softwares de apoio educacional, bem como a capacitação de recursos humanos como instrumentos auxiliares no processo de ensino-aprendizagem.

Implantados em 1984 em cinco universidades brasileiras, o EDUCOM produziu resultados significativos que permitiram ao governo traçar estratégias para a utilização da informática na educação. Dando continuidade ao processo, foram criados Comitês de Assessoramento de Informática na Educação (CAIE) para a elaboração de Programas de Ação Imediata em Informática na Educação.

Em 1987, o projeto Fomar (1987, 1989 e 1992) visou à realização de cursos de Especialização em Informática e Educação, o projeto CIEd implementou centros de informática na educação junto às secretarias estaduais e concursos de Softwares Educativos (1987 a 1989).

No dia 13 de outubro de 1989, o Ministério da Educação e do Desporto criou o Programa Nacional de Informática Educativa – PRONINFE, com o objetivo de incentivar a capacitação contínua e permanente de docentes, técnicos e pesquisadores, no domínio da tecnologia de informática educativa, agregando subprogramas em todos os níveis de ensino e modalidades da educação. Eram ambientes de ensino-aprendizagem, integrados por grupos interdisciplinares de docentes, especialistas e técnicos, que aprendiam a utilizar e criar sistemas e programas computacionais de suporte ao uso e aplicação da informática na educação.

Porém, todos estes subprogramas, especialmente o CIEd, não conseguiram atender o número necessário de estudantes e a maioria dos laboratórios acabaram com seus equipamentos desatualizados, não permitindo o trabalho em rede, condição indispensável para a proposta de informatização das escolas de 1º e 2º graus.

Tentativas com o objetivo de ampliar e qualificar tais programas foram feitas através do 1º PLANINFE (Plano de Ação Integrada 1991-1993) e o II Plano Nacional de Informática e Automação PLANIN (Lei N° 8.244, de 16/10/91), porém, foram encontradas dificuldades, devido à transitoriedade de gestões ministeriais, que causaram a descontinuidade de

consecução, em setembro de 1990 o PRONINFE foi integado ao PLANIN.

O PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação), lançado em 1997, uma releitura do PRONINFE, pretendia formar 25 mil docentes e atender a 6,5 milhões de estudantes, através da compra e distribuição de 100 mil computadores interligados à Internet. Tornando-se desta forma bastante abrangente no território nacional, através de seus Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), que utilizavam as novas tecnologias da informática e da comunicação para desenvolver projetos educacionais, oportunizando capacitação para os docentes, tendo como suporte os computadores das escolas públicas estaduais e municipais, reforçados e fazendo uso da Internet como recurso comunicacional.

Atualmente, o processo de globalização e informatização tem causado inúmeras transformações, os saberes tornaram-se provisórios, as barreiras de tempo e espaço inexistentes, o que contribuiu com o desaparecimento das peculiaridades de cada espaço e de seus indivíduos. Somos todos cidadãos do mundo, a rapidez das transformações sociais provocou igualmente transformações individuais e esse processo exige constante readaptação e reeducação.

É nesse mundo em constante transformação que a escola precisa ser repensada pelos responsáveis, por promover essa readaptação exigida pelas transformações tecnológicas. Dessa forma, é necessário que valores, conhecimento e a forma de disseminá-los sejam revistos, a educação precisa ser transformada num processo cidadão. Onde todos se sintam pertencentes ao processo de construção da aprendizagem consciente de seus direitos e deveres.

Cidadania e educação encontram-se interligadas, atualmente ouve-se muito falar em “educação para a cidadania”, de “projetos educativos” voltados para a cidadania, enfim de sociedades, que tenham no cidadão e na aprendizagem, o foco de suas preocupações.

O município de Sarandi – RS, é preocupado com os diferentes movimentos sociais, que cada vez mais apontam e reivindicam uma educação pública de qualidade, que atenda aos interesses das camadas populares, voltada para a construção de uma cidadania ativa, em que os cidadãos possam efetivamente participar das decisões políticas.

Nessa busca pela garantia da igualdade de existência, de direitos, de deveres, de oportunidades, de participação social de cada cidadão, buscou-se esta na implantação do PROMEQ no município, como um projeto construído na interação entre professores e alunos. Seu foco principal está na construção da aprendizagem, como forma de construção da autonomia e de cidadania, de cada um dos participantes no processo.

Percebeu-se então, a necessidade de se oportunizar uma formação continuada, que pudesse ser construída durante o seu processo e viesse ao encontro das necessidades e dificuldades vivenciadas em sala de aula. A formação continuada oferecida no município no ano de 2017 buscou através do PROMEQ, atender estas demandas. Esta etapa do projeto será posteriormente explicada de forma detalhada no capítulo “A educação na rede pública municipal de Sarandi: saberes em construção”.

Os docentes deixaram de ser considerados os únicos detentores e transmissores de conhecimentos. A sociedade atual exige deles muito mais e espera-se que possam tornar-se parceiros dos estudantes no processo de construção desse conhecimento, orientando-os nesta jornada que deverá ser construída por cada um, sob a orientação e estímulo dos docentes e com a disponibilidade e o uso de diferentes tecnologias no ambiente escolar.

## **CAPÍTULO 4**

### **4 A EDUCAÇÃO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SARANDI: SABERES EM CONSTRUÇÃO**

Este capítulo aborda e discute a educação e os novos saberes docentes (re)construídos no contexto da educação municipal de Sarandi. Retomando a trajetória de estruturação e organização dos ambientes escolares e as políticas públicas implantadas, com vistas à excelência na educação e refletindo sobre a importância da valorização de todos os profissionais da educação em sua trajetória.

O capítulo também retrata um pouco da trajetória histórica do município, buscando localizar e caracterizar as escolas municipais, seu público e a sua comunidade escolar, contribuindo nos processos de construção cidadã e valorização da educação, além da construção de parcerias na busca pela qualidade da mesma.

#### **4.1 O município de Sarandi**

Sarandi é um município brasileiro do Estado do Rio Grande do Sul. Localizado ao Norte do Rio Grande do Sul, na região do Alto Uruguai, às margens da BR 386, apresenta uma posição geográfica favorável para o crescimento. Possui uma área de 353,39 km<sup>2</sup> e uma população estimada, em 2016 de 23.222 habitantes. É ponto rodoviário de ligação entre centros e regiões importantes: Passo Fundo, Caxias do Sul, Porto Alegre, o Noroeste do Rio Grande do Sul e o Oeste de Santa Catarina.

O seu território é formado por terras que inicialmente faziam parte de Rio Pardo (1809), desmembrado após para o município de Cachoeira do Sul (1819), mais tarde Cruz Alta (1834) e, finalmente em 1857, Passo Fundo.

Figura 1 - Localização de Sarandi no mapa do Rio Grande do Sul



Fonte: Wikipédia, 2017.

O município de Sarandi tem uma história de conquistas, formado em sua maioria, por descendentes de alemães e italianos. O trabalho de seu povo resultou em desenvolvimento industrial, têxtil, na agroindústria, na linha moveleira, na indústria de calçados, acessórios e beneficiamentos.

O comércio local oferece tudo o que uma cidade de porte médio-grande pode oferecer, mas com uma grande diferença: no município os visitantes têm a sensação de estar em sua própria casa, pois o povo é extremamente acolhedor. O nome da cidade originou-se de uma flor<sup>7</sup> que crescia às margens de um riacho afluente do rio Passo Fundo, conforme demonstram a imagem 2 da flor Sarandi e a imagem 3 do arbusto da flor Sarandi.

<sup>7</sup> Flor símbolo do Cerrado. Nome científico: *Calliandra tweedii*. Significado: delicada flor vermelha do Cerrado, e que por sua delicadeza se fecha à noite. Família: Leguminosa e Mimosoideae. Nomes populares: esponjinha-vermelha, mandararé, caliandra, esponjinha-sangue, esponjinha. Etimologia: Calliandra vem do grego Kallio santirocco – belo e másculo, referindo-se aos belos estames coloridos e tweedii, em homenagem ao botânico J. Tweedii. Origem: Brasil. Características gerais: é um arbusto lenhoso, ramificado, e bastante florífero, com porte de 2 a 4m de altura. As folhas são permanentes e bipinadas. As flores ocorrem em capítulos densos, com estames longos e de coloração vermelha, formados principalmente na primavera-verão. Propagação: multiplica-se por estacas. As caliandras despertam bastante interesse não somente pelo seu potencial paisagístico, proporcionado pelo aspecto exótico das suas inflorescências, mas também pela sua elevada rusticidade, adaptando-se às mais diferentes paisagens. As caliandras gostam de muita luminosidade, preferem sol pleno, ou pelo menos 5 a 6 horas diárias, quanto ao solo é pouquíssima exigente, mas apresenta melhores resultados em solos ricos em matéria orgânica e bem drenados, deve se tomar o cuidado de não encharcar demais o solo. A propagação pode ser feita de maneira sexuada, isto é, colhendo-se as sementes diretamente nos frutos, quando estes se abrem espontaneamente, ou então assexuadamente por estacas. As sementes devem passar por um processo de quebra de dormência, pois estas apresentam um tegumento bastante rígido.

Imagem 2 – Flor Sarandi



Imagem 3 – Arbusto da Flor Sarandi

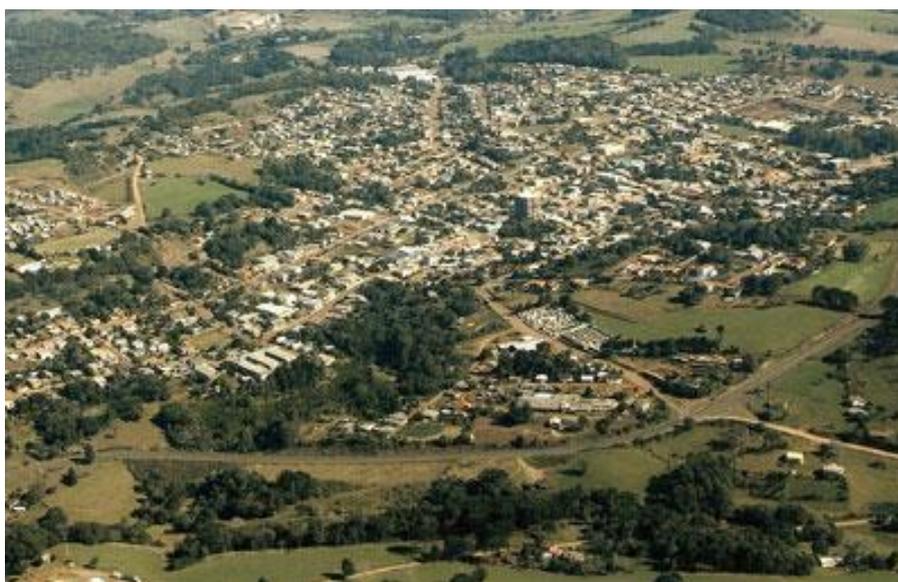


Fonte: <http://www.caliandrocerrado.com.br/2010/11/um-pe-de-caliandras.html>

Pela importância da presença dos imigrantes alemães e italianos, historicamente se destacam também, entre as tradições e hábitos cultivados pela população, os festejos religiosos. Ainda podem-se observar outras referências às raízes étnicas, presentes na atualidade da comunidade sarandiense, além da religiosidade, arquitetura, culinária e folclore.

O município dispõe de uma variedade gastronômica, que agrada todos os paladares, com uma culinária variada, além dos tradicionais pratos alemães e italianos. Dentre as atrações gastronômicas possui o Sacottini Campeiro que é considerado prato típico e também os chapões que servem comida típica italiana.

Imagem 4 – Vista aérea da cidade de Sarandi – RS



Fonte: <http://familiatonello.com.br/2013/encontros/1-encontro>

Na educação, possui cursos superiores contando com a presença de três universidades, além de dez escolas municipais, oito escolas estaduais e quatro escolas particulares. O município possui 4.452 alunos, divididos conforme quadro 5:

Quadro 5 – Levantamento escolar/2017

<b>ESCOLAS DO MUNICÍPIO</b>	<b>NÚMERO DE ALUNOS</b>
<b>Escolas Municipais de Educação Infantil</b>	805
<b>Escolas Municipais de Ensino Fundamental</b>	1261
<b>Escolas Estaduais de Ensino Fundamental</b>	1719
<b>Escolas Particulares</b>	667
<b>TOTAL</b>	4.452

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, 2017.

A partir das demandas detectadas na educação do município em 2009, os gestores municipais elegeram a educação como política pública prioritária, promovendo reformas em seu sistema educacional com a finalidade de torná-los mais eficientes e equitativos. Nesta busca foi colocada à frente da SME uma professora e uma equipe formada por professoras municipais.

Foram implantadas políticas educacionais de valorização profissional e de ajuste econômico de curto prazo, que buscaram consenso em torno de objetivos de longo alcance ligados à melhoria da qualidade da educação.

Atualmente os docentes possuem plano de carreira próprio para o magistério público municipal, com avaliações anuais realizadas por uma comissão formada por representantes eleitos pelos docentes. Todos os profissionais da educação recebem formação continuada oferecida de forma gratuita, além de bolsa de auxílio e incentivo a essas formações.

#### **4.2 A rede pública municipal**

O município possui dez escolas públicas municipais, sendo seis de Educação Infantil e quatro de Ensino Fundamental, todas reformadas, ampliadas, climatizadas e informatizadas, visando a atender às demandas atuais da educação. Todas as escolas, desde a Educação Infantil, possuem um pequeno ginásio, ginásio grande de esportes com quadra coberta, além de pracinha ao ar livre, parquinho em área coberta, refeitório, biblioteca, laboratório de informática, salas de aula com lousa digital, internet e um computador para cada criança.

Imagem 5 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Fortunata Armanini/2017



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

A escola Municipal Maria Fortunata Armanini está localizada no Bairro Vicentinos, um dos maiores bairros do município, apresentando consequentemente o maior número de alunos e de incidência de vulnerabilidade social. A escola funciona no turno da manhã com alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais e no turno da tarde com alunos do Ensino Fundamental Anos Finais.

A escola também recebe os alunos do Bairro Primeiro de Maio, formado por famílias que viviam em áreas de terra que estavam sobre proteção ambiental, ou área de risco e que foram instaladas neste bairro há menos de quatro anos.

No bairro também estão localizadas duas escolas de Educação Infantil que atendem as crianças de três meses e onze meses até as de cinco anos e onze meses. Neste local está sendo construída a Praça da Cidadania, espaço que abriga além do Ginásio Poliesportivo, quadra de vôlei de areia e campo de futebol onde alunos e comunidade podem realizar a prática de atividades esportivas.

No Bairro Vicentinos está prevista a construção de mais uma escola de Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, além da ampliação da Praça da Cidadania com a construção de uma piscina pública, academia de ginástica ao ar livre e áreas de lazer para a comunidade em geral.

A Escola de Educação Infantil Paraíso da Infância iniciou seu funcionamento em 2016, com o principal objetivo de atender a grande demanda de crianças entre quatro meses a cinco anos e onze meses de idade. A Escola de Educação Infantil Sonho de Infância, foi a primeira Escola de Educação Infantil construída no bairro e também atende a crianças com a faixa etária de quatro meses até cinco anos e onze meses de idade.

Imagem 6 – Escola Municipal de Educação Infantil Paraíso da Infância/2017



Fonte: Acervo da SME, 2017.

Imagem 7 – Escola Municipal de Educação Infantil Sonho de Infância/2017



Fonte: Acervo da SME, 2017.

As duas escolas funcionam em regime integral e por estarem localizadas numa área de vulnerabilidade social, é grande a preocupação do poder público em atender 100% das demandas desta comunidade. O município já superou a meta 1 do PNE, que propõe:

Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, PNE, p. 9).

Em 2018 a SME criou o SINGEV – Sistema Municipal de Gerenciamento da Demanda da Oferta de Vagas, inscrevendo as crianças com idade de creche, para posterior matrícula no momento em que surgir a vaga. Este sistema está disponível no portal do município para o acesso de qualquer cidadão e principalmente dos pais que podem acompanhar o andamento da demanda. Atualmente o município de Sarandi está atendendo 100% da demanda de crianças com idade de dois, quatro e cinco anos. 85% de crianças de três anos e entre 65% e 70% de crianças entre quatro meses a um ano e onze meses. No ano de 2018, foram novecentas e trinta e cinco crianças matriculadas na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino; sessenta a mais do que no ano de 2017. Isso demonstra mais uma vez a preocupação do Poder Público no atendimento do total da demanda de crianças em idade de estarem na creche.

A Escola de Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais que está sendo projetada no Bairro Vicentino visa a garantia também da meta 2 que propõe universalizar o Ensino Fundamental de nove anos para toda a população de seis a quatorze anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.

Sendo assim, conforme a reforma do PNE (2014, p. 10):

Investir fortemente na educação infantil, conferindo centralidade no atendimento das crianças de 0 a 5 anos, é a tarefa e o grande desafio do município. Para isso, é essencial o levantamento detalhado da demanda por creche e pré-escola, de modo a materializar o planejamento da expansão, inclusive com os mecanismos de busca ativa de crianças em âmbito municipal, projetando o apoio do estado e da União para a expansão da rede física (no que se refere ao financiamento para reestruturação e aparelhagem da rede) e para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

Desta forma, é grande a preocupação dos gestores educacionais e municipais na garantia do acesso, da permanência e do sucesso de todos os educandos em sua trajetória escolar, para isso o município vem a cada ano implantando novas políticas públicas educacionais com vista a beneficiar a todos os envolvidos no processo de educação.

Nos anos de 2016 e 2017 foram implantados dois projetos pilotos, nas duas maiores escolas de Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais do município, localizados nos Bairros Santa Catarina e Bairro Vicentinos, ambos os projetos buscaram melhorar a saúde, a qualidade de vida dos alunos e contribuir com o processo educacional.

Imagem 8 – Projeto Café da Manhã na Escola Municipal Milton Alves de Souza/2017



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

Imagem 9 – Projeto Almoçando na Escola Municipal Maria Fortunata Armanini/2017



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

Os projetos “Café da manhã na escola” e “Almoçando na escola”, foram criados considerando o fato do Brasil ser um país onde a fome e a desnutrição ainda são graves problemas, ao passo que aumentam os casos de obesidade. O tema da educação alimentar e nutricional é central, e a escola é um agente fundamental na busca de soluções para estes graves problemas sociais.

As instituições educacionais são consideradas espaços privilegiados e fundamentais, na busca de soluções para a desnutrição infantil e a obesidade, uma vez que acompanham as

diversas fases do desenvolvimento dos estudantes, desde a primeira infância, etapa em que começam a se moldar os hábitos alimentares que repercutirão por toda a vida, até a adolescência. Além do fato de que uma alimentação balanceada pode ajudar a otimizar o desempenho e o aprendizado dos alunos.

A primeira escola a receber os projetos foi a escola Maria Fortunata Armanini em 2017. Atualmente a escola oferece café da manhã, lanche e almoço para mais de quatrocentos alunos. Após o início do projeto, os docentes passaram a perceber um maior desempenho dos alunos, além do fato de que praticamente desapareceram os casos de alunos com sintomas de dor de cabeça e dores de estômago, assim como os atrasos dos alunos também diminuíram, pois o café da manhã é oferecido no início da aula.

Os alunos de todas as escolas de Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais recebem diariamente café da manhã e lanche, com cardápio organizado por nutricionista. Dessa forma a alimentação passou a ser concebida no município com uma extensão da aprendizagem, e os projetos foram estendidos para todas as escolas do município e passaram a lidar com o momento da alimentação como uma extensão da proposta pedagógica, aproveitando o momento para orientação e a formação dos hábitos alimentares saudáveis.

Imagem 10 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Vó Ana Prestes/2017.



Fonte: Acervo de fotos da SME/2017

A escola Municipal de Ensino Fundamental Vó Ana Prestes, está localizada no Bairro Santa Catarina e foi criada com o principal objetivo de atender a clientela de alunos do bairro e do Loteamento Parque Ipiranga localizada de acordo com a linguagem dos moradores do “lado de cima do asfalto”, uma vez que o Bairro Santa Catarina encontra-se dividido pela RS 404, fazendo com que os alunos precisem atravessá-la para estudar, o que nos anos anteriores

resultou em inúmeros acidentes fatais devido ao grande fluxo de carros que se deslocam no sentido Santa Catarina e Carazinho.

Desta forma a construção e posterior ampliação da escola caracterizam-se como mais uma política pública, de garantia do desenvolvimento integral das crianças do município, sendo que atualmente a escola atende das 7 às 17 horas, em turno integral, manhã e tarde crianças da Educação Infantil – Creche de três e quatro anos, Educação Infantil – Pré-escola de cinco anos e Ensino Fundamental Anos Iniciais do 1º ao 4º ano.

Do outro lado da RS 404, do “lado de baixo do asfalto” também no Bairro Santa Catarina, encontra-se localizada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Milton Alves de Souza, funcionando nos turnos da manhã e da tarde, atendendo aos alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Fundamental Anos Finais do Loteamento Parque Ipiranga e do Bairro Santa Catarina, interior e centro da cidade; além de outros bairros próximos à escola. Trata-se uma das mais antigas escolas do município inaugurada em 1977 e conta com excelente qualidade, sendo considerada por muitos, modelo em educação. Nos muros da escola é possível perceber uma mostra do projeto “O lixo que vira arte” que contou com a participação dos alunos e da comunidade. Para a realização deste projeto desenvolvido em turno inverso, houve uma grande mobilização por parte dos estudantes e suas famílias para a coleta dos rejeitos de lajotas e azulejos nas empresas de construção civil e nas casas do bairro.

Imagem 11 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Milton Alves de Souza/2017



Fonte: Acervo de fotos da SME/2017

A escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Luiz Vigna, está localizada no Bairro Santa Gema, próximo à BR 386, atende na grande maioria estudantes do bairro e do seu entorno, além de outros estudantes provenientes de bairros mais distantes do centro da cidade, que são transportados até a escola. A escola está localizada em um bairro de grande incidência

de vulnerabilidade social, devido à baixa renda salarial das famílias e também devido ao fato das famílias que ali residem apresentarem um grande fluxo de migração, o que resulta em um alto índice de desemprego devido ao fato das famílias mudarem constantemente de bairro e cidade.

Imagem 12 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Luiz Vigna/2017.



Fonte: Acervo de fotos da SME/2017

A escola também funciona nos turnos de manhã e da tarde, atendendo desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental Anos Finais. Preocupados com a qualidade da educação e melhores oportunidades educacionais e sociais dos alunos, a escola possui ginásio com quadra coberta, pracinha em local fechado, ampla cozinha e refeitório, biblioteca informatizada, laboratório de informática, salas informatizadas e toda a infraestrutura necessária, com lousas digitais, um computador para cada aluno e Internet.

Imagem 13 – Escola Municipal de Educação Infantil Balão Mágico/2017.



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

A escola Municipal de Educação Infantil Balão Mágico, localizada na Vila Maria, bairro próximo à cidade, atende a uma clientela privilegiada de alunos provenientes da própria vila e do centro da cidade.

A escola atende apenas alunos da Educação Infantil, com três anos e Educação Infantil Pré-Escola, de quatro e cinco anos, nos turnos da manhã e da tarde. Possui salas de aulas, refeitório, cozinha e outras dependências além de um ginásio, pracinha coberta para a prática de atividades recreativas, pracinha ao ar livre e casinhas de bonecas para as crianças.

Imagem 14 – Escola Municipal de Educação Infantil Vó Adélia/2017.



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

Imagem 15 – Escola Municipal de Educação Infantil Dona Ruth/2017.



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

A Escola Municipal de Educação Infantil Vó Adélia e a Escola Municipal de Educação Infantil Dona Ruth, estão localizadas no Bairro Kennedy. A Escola de Educação Infantil Vó Adélia é uma das primeiras escolas de Educação Infantil do município, acolhendo a uma demanda de alunos proveniente de diversos bairros e do centro do município, atende alunos de quatro meses a cinco anos e onze meses em tempo integral e parcial. A escola possui um amplo ginásio para a prática de atividades e brincadeiras para as crianças, além de um parquinho coberto para os dias de chuva e todos os ambientes necessários para os cuidados e a construção da aprendizagem.

A Escola Municipal de Educação Infantil Dona Ruth, atende alunos de quatro meses a cinco anos e onze meses em tempo integral e parcial, funciona em regime de convênio com a empresa Dakota que oferece o prédio para o funcionamento e absorve cerca de 50% das vagas para os filhos dos funcionários da empresa e os outros 50% são utilizados por moradores de diversos bairros e também do centro da cidade.

O município de Sarandi, dentro dessa parceria, oferece recursos humanos, merenda escolar, além de todos os materiais necessários para o desenvolvimento das aulas, além de manutenção e as reformas necessárias. A escola possui local para a prática de atividades e brincadeiras com as crianças e bebês, além de parquinho coberto para os dias de chuva, ampla

área verde com parquinho ao ar livre, além de todas as dependências necessárias à Educação Infantil.

A Escola de Educação Infantil Dona Ruth, foi criada no ano de 1993 e assumida pelo município no ano de 2008 para evitar o fechamento da escola e continuar atendendo os filhos dos funcionários da Empresa Dakota.

Imagem 16 – Escola Municipal de Educação Infantil Bem Te Vi/2017.



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

A Escola Municipal de Educação Infantil Bem Te Vi, atende alunos de quatro e cinco anos e em regime parcial. Está localizada no Bairro Centro, localizado próximo ao centro da cidade em uma área de alta vulnerabilidade social, atendendo a uma clientela bastante diversificada e proveniente das mais diferentes camadas sociais. A escola passou recentemente por uma reforma e apesar de possuir um pátio pequeno, possui local para a prática de atividades e brincadeiras com as crianças, além de um parquinho coberto para os dias de chuva.

### 4.3 Políticas Públicas Educacionais

A equidade e a qualidade da educação em uma sociedade desigual é uma tarefa que implica políticas públicas, que incluam uma ampla articulação com vistas a minimizar as diferenças sociais e os impactos destas sobre a aprendizagem dos estudantes, conscientes desta necessidade os gestores priorizam a cada ano a implantação de novas políticas que contribuam com a diminuição das diferenças sociais e de suas consequências negativas sobre a aprendizagem.

Nesta busca, todas as escolas do município passaram pelas “Oficinas de mosaico”<sup>8</sup> e com o projeto intitulado o “Lixo que vira arte” que teve o objetivo principal de envolver a comunidade escolar nos cuidados com a escola e desenvolver o sentimento de pertença pelo espaço escolar e pelo seu entorno, além de primar pela valorização e a importância do ensino, dando a cada escola a “cara” da sua comunidade.

O projeto também objetivou contribuir na solução do problema do lixo proveniente da construção civil, além de oportunizar a participação dos estudantes em atividades de participação efetiva dos mesmos no cuidado com o meio ambiente, contando também com a colaboração da comunidade em geral.

O referido projeto oportunizou ao município a premiação, com o 1º Lugar no Concurso FAMURS/RS em 2014, pela prática desenvolvida em todas as escolas da rede municipal de Sarandi – RS e, principalmente, pelas características diferenciadas do projeto que primavam por critérios como inovação, criatividade, replicabilidade, sustentabilidade, perenidade e impacto social.

O objetivo do prêmio era estimular o intercâmbio e a troca de experiência nos municípios gaúchos, respeitando a diversidade local.

Imagem 17 – 1º Lugar no Concurso FAMURS/RS “O lixo que vira arte” – 2014



Fonte: Arquivos da SME, 2014.

O município também oferece anualmente, para todos os alunos, um kit de uniforme escolar contendo calça e casaco de abrigo, duas camisetas de manga curta, uma camiseta de

---

<sup>8</sup> O projeto “Oficinas de Mosaico” teve início em 2009 sob a coordenação das Professoras Liane Samuel Kruger e Elisabete dos Santos, sendo premiado em 1º Lugar no estado do Rio Grande do Sul em 2014, no Prêmio FAMURS/RS com o título “O lixo que vira arte”.

manga longa, moletom, bermuda, tênis, jaquetão, mochila e material escolar, visando a diminuir as desigualdades sociais entre os estudantes.

Ao adotar o uniforme, a escola tem por objetivo uma série de medidas que visa beneficiar exclusivamente o aluno, e que não se limita a apenas igualá-los. O uniforme escolar é um item que proporciona grande praticidade para os alunos e economia para os pais. Além de terminar com os tradicionais “desfiles de moda”, uma vez que algumas crianças e adolescentes numa certa idade sempre gostam de chamar a atenção dos colegas usando roupas diferentes e mais caras, desencadeando desta forma um perigoso processo de consumismo. Além disso, seu uso desenvolve nos alunos, um sentimento de pertencimento ao grupo, fundamental no desenvolvimento psicossocial das crianças.

Além de atuar também evitando determinadas situações discriminatórias que ensejam a prática de bullying e evita que outras pessoas se infiltrem no meio escolar, possibilita a identificação dos alunos em possíveis situações de perigo na rua.

Incentiva o respeito às normas e disciplina impostas pela escola, o que é fundamental para a vida em sociedade. O uso do uniforme mantém o foco do aluno na aprendizagem, pois todos igualmente fazem parte do grupo e possuem os mesmos interesses; no caso, a aprendizagem.

Imagem 18 – Kit de Uniforme Escolar Ensino Fundamental/2017



Fonte: Acervo da SME, 2017.

Imagem 19 – Kit de Uniforme Escolar Educação Infantil/2017



Fonte: Acervo da SME, 2017.

As preocupações dos gestores educacionais e municipais são inúmeras em relação à educação, pois além de buscar a oferta de escolas organizadas e bem equipadas, alimentação escolar de qualidade, uniforme escolar para todos para diminuir as diferenças sociais, preocupação com a qualidade da educação oferecida, formação continuada para os docentes,

ainda existe a preocupação com o material escolar. Todos os anos os alunos recebem um kit de material escolar e mochila contendo o que é necessário para cada etapa de ensino, além da reposição dos materiais sempre que necessário.

Imagem 20 – Kit de Material e Mochila Escolar/ 2017

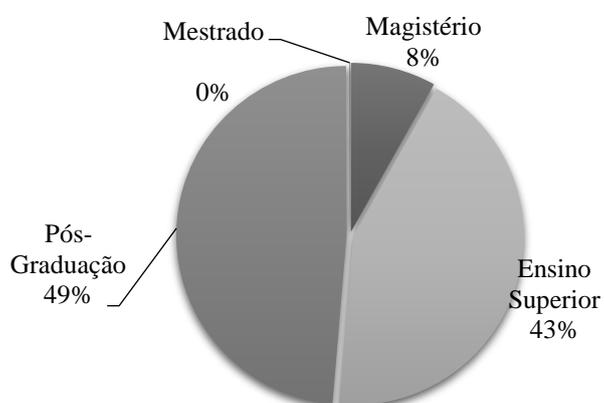


Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

Para o atendimento de todos os estudantes da rede municipal, com idade entre quatro meses e dezessete anos, o município conta com um quadro de professores de cento e sessenta e sete docentes, sendo sessenta para o atendimento das crianças entre três meses e cinco anos e cento e sete para o atendimento do Ensino Fundamental Séries Iniciais e Finais.

Nas quatro escolas de Ensino Fundamental onde a pesquisa foi realizada, trabalham um total de cento e sete professores, entre os Anos Iniciais e Anos Finais, com a seguinte formação acadêmica:

Gráfico 2 – Formação dos docentes da rede municipal de Sarandi – RS/2017



Fonte: Dados organizados pela pesquisadora, 2017.

Conforme dados organizados no gráfico 2 pela pesquisadora, a maioria dos professores da rede municipal (92%) possuem Ensino Superior, e apenas uma pequena minoria 8% cursaram apenas o Curso de Magistério a nível de Ensino Fundamental. Dos professores com Nível Superior quase a metade (49%) possuem Curso de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização). Desta forma, constatou-se que o número de professores do município com formação superior é bastante significativo, contrariando a realidade nacional, porém até 2017 constatou-se que não havia nenhum professor com Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado) na rede pública municipal.

Demonstra que o município mesmo tendo superado inúmeras metas do PNE, infelizmente não conseguirá atingir a meta 16 do PNE de formar, até o último ano de 2014 a totalidade dos profissionais de educação que atuam na Educação Básica pública em cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) e 33% (trinta e três por cento), em cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado) e 3% (três por cento) de Doutorado, nas respectivas áreas de atuação profissional.

Do total de 4.452 estudantes do município, quase metade (2.066) estudam na rede pública municipal. A Educação Infantil proporciona atendimento para 935 crianças, de forma ininterrupta durante 12 meses por ano. Superando também as expectativas da meta nº 1 da educação que exige o atendimento de 60% das crianças com idade entre quatro e cinco anos de idade até 2020.

#### **4.4 O projeto “PROMEQ” como possibilidade de mudança**

O PROMEQ surgiu como política pública municipal, com o principal objetivo de atingir a excelência na educação, fazendo uso, para isso, de diferentes mídias e de ambiente informatizado. Porém, o novo paradigma educacional do PROMEQ evidenciou a realidade que as mídias, aliadas à Internet, são ferramentas importantes nos dias atuais, capazes de contribuir na construção da aprendizagem, autonomia e criatividade dos alunos. Observou-se, no entanto, que de maneira geral as tecnologias da informação e comunicação – TICs têm chegado à escola por decisão das direções e dos órgãos governamentais, atitude que tem deixado os docentes à margem deste processo.

De acordo com Bonilla (2002), a maioria dos docentes não conhece, não sabe como e com que finalidade utilizar as tecnologias no trabalho que vêm desenvolvendo há anos na sala

de aula, pois no momento de implantação do processo, essas tecnologias não faziam parte da vida da grande maioria, sendo que muitos até hoje resistem bravamente ao seu uso, dentro ou fora da sala de aula.

Segundo o olhar da sociedade, embasado nas mudanças das culturas educacionais, a educação precisa apropriar-se do uso das mídias, oportunizando o acesso à informação ao maior número possível de usuários, ampliando as oportunidades educacionais, através do uso das tecnologias, como suporte para a construção de novos caminhos na educação, partindo de aulas que estimulem mais a participação ativa, tanto de estudantes como dos docentes.

Tendo como base o referencial teórico de Marques (*apud* BONILLA, 2005), os gestores educacionais de Sarandi – RS acreditaram que mudanças ocorrem no espaço, no tempo, na sociedade e nas pessoas, e a escola precisa acompanhar essas mudanças, assumindo suas responsabilidades na busca de uma pedagogia que oportunize novas relações entre estudantes e docentes e que seja capaz de inserí-los efetivamente no processo pedagógico.

Dessa forma, conscientes que o ser humano é um ser em construção, que precisa ser reconhecido como cidadão do processo no qual é parte e frente a um mundo em constante mudança, buscou-se oportunizar uma nova prática pedagógica, priorizando novas relações entre docentes e estudantes, com uma nova concepção das intercomplementaridades dos saberes produzidos e gerados no ambiente escolar.

Na busca pela construção do conceito de qualidade de educação, atualmente em discussão, a maioria das famílias certamente concorda com a ideia de que uma escola que prima pela qualidade é aquela que prioriza além dos conteúdos básicos como ler, escrever, resolver cálculos e problemas matemáticos, valores importantes como conviver com outras pessoas, respeitar regras e trabalhar em grupo.

O caráter importante dos índices de qualidade da educação é reconhecido como pressuposto para a construção do diagnóstico da educação no Brasil, que enfatiza elementos fundamentais que devem ser considerados quando se fala em analisar a qualidade da educação.

Para tanto, o projeto PROMEQ baseou-se na garantia dos sete elementos fundamentais a serem considerados pela escola e pelas famílias na reflexão sobre sua qualidade. Para avaliar essas dimensões, foram criados os seguintes sinalizadores de qualidade de importantes aspectos da realidade escolar: ambiente educativo, prática pedagógica, avaliação, gestão escolar democrática, formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, ambiente físico escolar, acesso, permanência e sucesso na escola. Cada um desses princípios desdobra-se em facetas, medindo um aspecto específico relacionado à educação e seus envolvidos.

A partir dessas constatações, buscou-se mensurar se os problemas que atingem o processo educacional podem ser resolvidos ou amenizados com a informatização dos ambientes e a utilização das mídias na educação e se a implementação dessas melhorias contribui com a construção do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, com a qualidade da educação.

De acordo com Freitas (2003), a verdadeira integração do computador com a realidade escolar supõe uma nova organização, com um currículo mais flexível, surgindo novos tempos escolares, menos rígidos e programados, capazes de oportunizar mudanças no próprio espaço da sala de aula.

Os idealizadores do PROMEQ, conscientes de que esse processo não acontece de um dia para o outro e requer, além da priorização de políticas públicas de incentivos e investimentos, toda uma estrutura de apoio, têm buscado nos últimos anos construir um processo de educação diferenciado.

#### 4.4.1 O processo de (re)construção do projeto PROMEQ

Ao final do primeiro ano do projeto PROMEQ, constatou-se que somente a utilização de ambientes informatizados não conseguiu melhorar a qualidade da educação. Foi necessário repensar urgentemente a metodologia de trabalho. Foi reavaliado a maneira como a aprendizagem vinha sendo conduzida e procurou-se estabelecer com os estudantes, uma relação de ensino-aprendizagem capaz de conciliar os interesses dos alunos com os objetivos pedagógicos dos docentes.

Assim, evidenciou-se a necessidade de reestabelecer, efetivamente, a participação ativa dos profissionais da educação nesse processo de construção de uma educação voltada para a transformação social.

Conforme Lauxen (2004, p. 30):

[...] é importante que se propiciem aos professores e professoras momentos nos quais possam refletir sobre sua prática, com um suporte teórico que os subsidiem na construção de possíveis propostas de ação e que esse espaço de construção seja compreendido e interpretado por todos, em forma de parceria.

Somente dessa forma os docentes poderão participar de maneira ativa da construção e das discussões referentes à criação de diferentes metodologias educacionais, que possam surgir a partir da participação e do interesse de todos.

A partir dessa constatação, buscou-se oportunizar uma formação continuada para os professores que lhes garantisse o domínio das diferentes tecnologias, momentos de reflexão e de troca entre os pares, além de uma profunda e ampla (re)construção e (re)significação da prática pedagógica. Segundo Marques (1999, p. 12), “Não se trata, portanto, de fazer a mesma educação que sempre se fez, agora com o acréscimo de uma nova tecnologia”, mas de ir além de oportunizar uma apropriação do uso das mídias e acesso à informação ao maior número possível de usuários, trata-se de ser capaz de ampliar as oportunidades educacionais.

Com base nas afirmações de Chaparro (2001, p. 26), *apud* Bonilla (2005, p. 65), “Há a necessidade de se aprender continuamente, para poder responder às transformações que se produzem em seu contexto. ” Evidenciou-se, portanto, a necessidade de aulas que oportunize, estimule e desafie a participação ativa dos docentes e estudantes, transformando a educação em direito preliminar de cidadania, como um dever prioritário do Estado, política pública básica e obrigatória para ação de qualquer nível de governo.

No decorrer do projeto PROMEQ (Lei Municipal nº 4.391 de 24 de dezembro de 2014), constatou-se que os professores são pessoas que estão participando da construção de conhecimentos de maneira diferente das formas ensinadas na escola no seu tempo. De acordo com Minayo (2012, p. 12), “[...] vivem o presente marcado pelo passado e como tais constroem o futuro, numa dialética”, porém, os saberes desses docentes não podem ser considerados menos significativos, ao contrário, esses conhecimentos aprendidos e construídos durante a vida são um caminho para a construção da possibilidade de novos conhecimentos e de novos cidadãos capazes de agir, interagir e transformar a sociedade.

Diante das demandas percebidas durante o andamento do PROMEQ, o projeto passou por várias etapas desde sua construção e reconstrução, relacionadas abaixo, de maneira sucinta, pois serão detalhas de forma ampla na segunda parte da dissertação que se refere aos saberes docentes e a (re)significação das práticas pedagógicas:

- a) Todas as salas de aula do Ensino Fundamental receberam lousas interativas;
- b) Todas as salas de aula do Ensino Fundamental possuem um notebook conectado à Internet, com o programa *easy teacher* disponível;
- c) Docentes receberam treinamento, realizado pelo fornecedor, para a utilização das lousas e do programa *easy teacher*;
- d) Cada aluno possui um notebook conectado à Internet, para utilização em sala de aula;

e) Cada professor recebeu um notebook para uso particular, em casa, e para a preparação das aulas;

f) Foi criado o curso de formação continuada “PROMEQ – Programa Municipal por uma Educação de Qualidade”;

g) Os professores passaram a receber uma bolsa mensal, como incentivo financeiro para participar do PROMEQ, recebendo formação para a utilização das tecnologias na educação. Dentre as formações oferecidas, destacamos: computação nas nuvens, robótica, programação, além de uma formação básica em Informática;

h) Na formação continuada foram oportunizados momentos de planejamento interdisciplinar entre professores das áreas de conhecimento, além de momentos em que, com o auxílio de um profissional, foram construídas novas práticas educativas aplicadas em sala de aula com os estudantes e, após, socializadas entre os docentes;

i) Atualmente os docentes estão recebendo uma formação continuada com a participação de uma Instituição de Ensino Superior, sendo organizados em 17 grupos, divididos por área de aprendizagem e componentes curriculares, com oficinas de atividades para desenvolvimento com os alunos;

j) Como forma de valorização, os cidadãos docentes foram convidados a participarem da reelaboração do plano de carreira do magistério municipal;

k) As avaliações do plano de carreira são realizadas anualmente, e todas as promoções são pagas e mantidas em dia.

Mesmo com todos os investimentos realizados em educação, tanto no ambiente de trabalho quanto na valorização dos docentes, na maioria das vezes o processo de ensino-aprendizagem não acontecia como o esperado. Demo (1994) afirma que “As teorias mais modernas da aprendizagem, sobretudo aquelas identificadas com o saber pensar e o aprender, garantem que a construção do conhecimento começa do começo, ou seja, do background sociocultural de cada um, com o objetivo específico de fazer do aluno sujeito, não objeto de aprendizagem”.

Demo (2004, p. 32) também reflete sobre o processo de ensino-aprendizagem afirmando que:

[...] não existe tábula rasa, analfabetismo absoluto; todos falam, se comunicam, usam um vocabulário básico, manejam conceitos dentro do senso comum, possuem referência da realidade em que estão inseridos, e assim por diante; este será o ponto de partida, se quisermos uma educação emancipatória.

Nessa caminhada, muitos desafios foram surgindo, além de uma grande “necessidade/vontade” de fazer “diferente” uma nova educação, que precisava e deveria iniciar entre os principais atores do processo de ensino-aprendizagem, pois somente eles seriam capazes de, conjuntamente, produzir as transformações esperadas, para produzir essa nova educação, mais centrada nos processos de construção coletiva.

Com esse objetivo, buscou-se oportunizar, além de um ambiente informatizado, uma construção coletiva entre docentes e estudantes, proporcionando o surgimento de um novo tipo de educação, na qual todos pudessem não somente aprender juntos, mas também ensinar, e principalmente construir conhecimentos significativos e capazes de transformar não apenas a educação, mas a sociedade da qual fazem parte. E, também desenvolvendo cidadãos mais críticos, participativos e acostumados a participar do processo de tomada de decisões e de construção de soluções, podendo gerir e construir suas próprias vidas, em busca de seus sonhos e objetivos.

Marques (1993, p. 108), afirma que a educação realiza-se como processo de “alargamento do horizonte cultural, relacional e expressivo”, um “alargamento” que implica, necessariamente, revisão crítica e criativa dos saberes culturais, dos padrões de convivência e dos modos de ser e de se expressar.

O processo de construção do projeto PROMEQ, que teve início no ano de 2009, primou por uma educação libertadora. Nessa época, o município de Sarandi iniciou uma nova gestão política, tendo como prefeito e gestor do município um prefeito que acreditava no poder transformador da educação pela informatização e acesso às tecnologias e diferentes mídias em toda a Rede de Ensino do Município de Sarandi – RS.

Segundo Dutton (1999, p.17-18):

As tecnologias alteram o modo como temos acesso à informação, a outras pessoas, a serviços, e às próprias tecnologias, e também “estruturam” e reestruturam os resultados desse acesso: não só a informação a que as pessoas acedem, como também quando e onde acedem – influenciando aquilo que se sabe, como se sabe, o que se consome [...].

Partindo deste pressuposto teórico, buscou-se oportunizar ambientes informatizados que primassem por uma construção coletiva entre docentes e estudantes, criando uma nova relação com o processo de ensino-aprendizagem mais prático e centrado na formação integral dos seres humanos.

No segundo ano da administração Cardozo/Kasper a secretária de Educação do Município Marcia Lisandra Klein Beckman, recebeu a missão de climatizar todas as salas de

aula e realizar o levantamento para a compra de lousas interativas, notebooks com o programa *easy teacher* para cada sala de aula, além da instalação de Internet para a utilização com os alunos e professores em aula. Este processo estendeu-se por todo o ano de 2010, onde todas as salas de aula receberam climatizadores e, no início do ano letivo de 2011, alunos e professores foram recebidos em salas de aulas climatizadas e informatizadas.

Imagem 21 – Salas de aula informatizadas e climatizadas



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017

No ano de 2012 com a informatização da Rede Municipal, surgiram os primeiros obstáculos a serem vencidos, inicialmente foi oferecido a todos os professores treinamento com um representante da empresa das lousas interativas, com o programa *easy teacher*, para a utilização das mesmas em sala de aula, como ferramenta capaz de oportunizar o surgimento de novas metodologias em aula, tornando desta forma o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e participativo.

Imagem 22 – Formação das lousas digitais e programa *easy teacher*/2011



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

Imagem23 – Formação das lousas digitais e programa *easy teacher*/2011



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

As imagens 22 e 23 registram momentos da formação continuada dos docentes para a utilização das lousas, porém, após os professores retornarem para as escolas os gestores educacionais perceberam que, pouco ou quase nada havia mudado na metodologia utilizada pelos professores, que continuavam desenvolvendo aulas de maneira tradicional, ignorando a presença das mídias em sala de aula. As mesmas eram utilizadas por poucos professores, mas apenas como uma ferramenta a mais, onde podiam reproduzir filmes para os alunos enão da forma como se esperava.

A partir desta constatação, começou uma mobilização e um processo de conscientização por parte dos gestores educacionais, para que os docentes fizessem uso das mídias em sala de aula, pois segundo (LAUXEN, 2004, p. 15):

O interesse em poder dialogar com colegas, de compreender problemas enfrentados no dia a dia de sala de aula, de encontrar alternativas para superá-los precisa estar presente no desejo e na vontade de cada sujeito do universo escolar. Afinal, é necessário que os educadores estejam preocupados em construir o aprendizado com as crianças, de maneira que elas possam se constituir em sujeitos mais autônomos, críticos e intervenientes.

Foram oportunizados momentos de trocas entre os educadores, onde um auxiliava o outro em suas dificuldades na utilização das lousas interativas. Durante estas trocas pode-se observar que o problema era mais amplo do que se imaginava, pois não se tratava de treinar professores para a utilização de lousas interativas em sala de aula, mas de oferecer formação básica em Informática, pois a maioria dos professores não dominava o básico e alguns não sabiam nem ligar o computador.

Imagem 24 – Formação das lousas digitais e programa *easy teacher* realizada nas escolas/2011



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

Imagem 25 – Formação com as lousas e formação de informática básica/2012



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

No ano de 2013, devido às eleições municipais, aconteceu a troca de gestor municipal, assumindo como prefeito Paulo Rodolfo Viccari Kasper, vice-prefeito do prefeito Leonir Cardozo na gestão anterior, que se comprometeu em dar continuidade ao projeto PROMEQ, que teve início em 2009.

No ano de 2014, a nova secretária de educação Beatriz Gehlen, realizou a compra de um notebook para cada aluno, para a utilização em sala de aula, dando continuidade à formação continuada dos professores municipais através do PROMEQ – Programa Municipal por uma Educação de Qualidade, oferecido pela Secretaria Municipal de Educação, em que cada professor passou a receber uma bolsa de incentivo financeiro mensal para participar da Formação Continuada organizada pelo município.

Imagem 26 – Entrega dos notebooks aos alunos/2014



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

Imagem 27 – Retornando para a escola com os notebooks/2014



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

Como formação inicial foi retomada a formação básica em informática e a formação com as lousas digitais, para que os professores novos ou os que ainda não dominavam a tecnologia, pudessem mais uma vez aprimorar seus conhecimentos, sendo auxiliados e monitorados também pelos colegas nesse processo.

Em 2015, o programa tomou dimensões ainda maiores, e cada docente recebeu um notebook para utilização em casa no preparo das aulas. Neste ano foi contratada uma Instituição de Ensino Superior para oferecer aos professores, formação onde os mesmos pudessem aprender, conhecer e experienciar diferentes formas de uso das tecnologias na educação, recebendo formação em computação nas nuvens, robótica, programação, além de um reforço em formação básica em Informática.

Imagem 28 – Entrega dos notebooks aos professores/2015.



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

Em 2016, após a avaliação insatisfatória da formação continuada realizada no ano anterior pela IES, a SME resolveu assumir a organização das formações continuadas, dividindo os docentes em áreas de aprendizagem e contratando profissionais para trabalhar com cada grupo separadamente com o objetivo principal de ajudar os docentes a preparar aulas mais dinâmicas envolvendo as tecnologias presentes no ambiente escolar como a lousa interativa, notebooks, fusion, celulares etc.

No ano de 2017, após avaliação positiva das formações organizadas por área de conhecimento, buscou-se manter a metodologia do ano anterior, porém buscando novamente estabelecer uma parceria com uma IES, mais flexível que fosse capaz de organizar cada encontro a partir do interesse e da necessidade sentidos em cada área de aprendizagem, objetivando sempre oportunizar formações no estilo oficinas primando por práticas inovadoras e diferenciadas. Os professores foram divididos em nove grupos de acordo com suas áreas de atuação que ficaram assim organizados: Ciências Humanas (Geografia/História); Linguagens (Português/Inglês/Educação Física/Arte); Matemática; Ciências da Natureza; Anos Iniciais – Alfabetização (1º ao 3º Ano); Anos Iniciais (4º e 5º Anos); Educação Infantil (Creche); Educação Infantil – Pré-Escola; Bibliotecas.

Em 2018 devido ao sucesso da formação de 2017, buscou-se estabelecer a mesma parceria do ano anterior mantendo-se a divisão por áreas de conhecimento e ampliando para os componentes curriculares conforme atuação e ou formação dos professores participantes que foram divididos em dezessete grupos assim constituídos: Educação Infantil – Berçário; Educação Infantil – Maternal; Educação Infantil – Pré-Escola; Educação Infantil; Anos Iniciais (1º e 2º Ano); Anos Iniciais (3º Ano); Anos Iniciais (4º Ano); Anos Iniciais (5º Ano); Ciências

Humanas; Ciências da Natureza; Linguagens (Português/Inglês); Linguagens (Educação Física/Arte); Matemática; Biblioteca Escolar; Atendentes; Gestores e AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Essa nova configuração, buscou primar por uma formação cada vez mais focada nos interesses e nas necessidades sentidas pelos docentes em sala de aula. Foi decidido que para melhoria da qualidade da formação continuada a IES deveria como no ano de 2017, nomear os profissionais com formação de Especialistas e/ou Mestres e Doutores em consonância às especificidades dos grupos, a fim de desenvolver a formação pertinente à docência de cada grupo, além de um coordenador da Instituição para a Coordenação e execução do Projeto PROMEQ. Deveriam ser priorizadas práticas pedagógicas solicitadas durante o desenvolvimento da Formação Continuada pelos professores, a fim de repercutir na aprendizagem dos estudantes.

Os conteúdos, competências e habilidades a serem trabalhados durante o projeto, seriam definidos com cada grupo, com seus participantes no encontro inicial. Cada grupo contaria com um professor nomeado pela IES, para desenvolver o trabalho durante todo o ano, sendo que somente deveriam ocorrer mudanças caso o grupo sugerisse alteração, ou por motivos de impedimentos particulares do professor. Exceto com o grupo das linguagens (Português/Inglês) e (Educação Física/Arte) que desenvolverão trabalho alternando um grupo a cada mês.

A Secretaria Municipal de Educação do Município de Sarandi disponibiliza a sede para a realização dos encontros presenciais, no entanto, a IES fica encarregada de providenciar demais ambientes pertinentes às especificidades e necessidades de cada grupo: Laboratório de Química, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Informática, Brinquedoteca, Quadra de Esporte, Campo de Futebol e Biblioteca que deverão estar localizados dentro de área de abrangência do município, em virtude da impossibilidade de locomoção dos professores participantes a outras cidades, devido seus horários de trabalho.

A IES ficou responsável pelas leituras mensais dentro do Programa, que deverão ser enviadas previamente para a Coordenação do PROMEQ na SME, que realizará a distribuição do material entre os participantes.

No desenvolvimento do Curso, conforme necessidades pedagógicas, a SME em reunião com a IES, poderiam efetuar alterações quanto às temáticas e professores/especialistas, mestres e/ou doutores propostos, pois o mesmo foi sendo construído e reconstruído durante a sua execução.

## **II PARTE: OS SABERES E A (RE)SIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS**

### **CAPÍTULO 5**

#### **5 PRÁTICAS DOCENTE EM AÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Este capítulo aborda e discute o cotidiano da prática docente, os desafios enfrentados pelos professores<sup>9</sup>, a (re)construção e a (re)significação das práticas pedagógicas e do perfil dos docentes e suas perspectivas no contexto da educação municipal de Sarandi. Apresenta e reflete sobre a importância da utilização das novas metodologias educativas na construção da aprendizagem e as consequências destas mudanças no processo de construção da cidadania dos docentes, estudantes e da sociedade em geral.

O capítulo também destaca momentos da construção das novas metodologias envolvendo educadores e educandos neste processo de busca pela excelência na educação e da construção de um novo olhar da sociedade sobre a mesma.

##### **5.1 (Re)construindo o perfil dos docentes**

Em tempos de contemporaneidade e de era virtual, a escola juntamente com seus educadores, perdeu o seu referencial de transmissora e detentora de informações, conhecimentos e saberes, para assumir papéis que antes eram delegados às famílias, a sociedade ou ao poder público e que agora passam a ser cobrados como responsabilidades desta nova escola, em formação e transformação (MORAN, MASETTO; BEHRENS, 2013).

---

<sup>9</sup>A palavra professores ou docentes foi utilizada com o mesmo sentido, e referindo-se aos mesmos profissionais da educação.

Todo este processo contribuiu por aumentar a angústia dos professores, que se sentem sobrecarregados e despreparados, diante da necessidade de assumir cada vez mais responsabilidades. Esse processo de transferência para a escola, principalmente das responsabilidades que antes eram exclusivamente das famílias como a educação, a orientação sobre valores éticos e religiosos, cuidados básicos ligados a hábitos de higiene, saúde, alimentação, orientação vocacional, psicológica além de assuntos polêmicos como sexualidade, orientação sexual, entre outros, tem se tornado normal nos dias atuais, porém isso vem interferindo no processo de aprendizagem, que deveria ser o foco principal da educação.

Os docentes não são mais os únicos detentores e transmissores de conhecimentos, a sociedade exige deles muito mais do que isso. Precisam lidar no dia a dia também com a presença das mídias sociais e com a facilidade da informação ao alcance de todos, onde qualquer pessoa pode ter acesso ao conhecimento de diferentes formas e fontes, sem necessariamente estar sobre os ensinamentos de um professor ou uma escola.

O questionamento que surge a partir dessa situação, consiste em saber qual a importância de se ter acesso a tantas informações, se a grande maioria não sabe como fazer uso delas de forma produtiva? Muitos professores encontram-se diante desse impasse, pois se sentem impotentes por não conseguir acompanhar todas as mudanças que estão ocorrendo e por não saber como fazer uso de todas as informações que têm acesso, em prol da excelência da educação e das exigências da comunidade.

O desafio atual consiste em (re)construir e (re)significar o processo de construção do conhecimento, para que os estudantes possam ser capazes de transformar a grande quantidade de informações que têm acesso. Faz-se necessário encontrar meios que auxiliem neste processo de migração do ensino da fase do uso da memória e da decoreba, para um ensino significativo.

É educar para formar cidadãos com espírito crítico, provendo a iniciativa, a responsabilidade e a autoconfiança, pois o conhecimento encontra-se em constante transformação, parece ter se tornado extremamente líquido, como afirma Bauman (2001). Aqueles tempos de conhecimentos sólidos, onde valores e ideologias eram repassados de geração a geração e moldavam e direcionavam a vida de avós, filho e netos, ficaram pedidos no tempo, após os inúmeros avanços tecnológicos que atingiram a todos.

Mais do que nunca, é necessário refletir com os docentes sobre a necessidade do comprometimento efetivo com os processos de formação. É importante que os docentes possam (re)encontrar o seu caminho no sentido de oportunizar uma aprendizagem sólida e efetiva, onde todos os saberes sejam valorizados e úteis na construção e produção de conhecimentos.

Corroborando com essa ideia Freire (1987), afirma que não existem saberes mais ou menos importantes, existem apenas saberes diferentes, e é na riqueza da diversidade que deve-se apoiar este novo fazer docente na educação. Para isso é primordial que o docente tenha conhecimento e convicção do caminho a seguir.

Diante de tantas mudanças, exigências e dúvidas, resta a certeza da necessidade de uma (re)construção e (re)significação do processo educacional com o avanço da prática docente. Isso implica numa metodologia de trabalho capaz de oportunizar uma educação diferenciada, onde todos possam participar do processo de construção da aprendizagem e, juntos, possam (re)construir conhecimentos sólidos, pertinentes e nascidos do interesse e das necessidades que a vida impõe.

Segundo Bonilla (2002):

Muda o espaço e o tempo, muda o mundo e a sociedade, a todos nós muda, requerendo, por isso, radicais transformações no ser da escola e na dinâmica da sala de aula. A escola deve se comportar sobre suas responsabilidades de frente a este mundo mudado, de como responder aos novos desafios, de como propiciar à sala de aula uma pedagogia das novas relações entre educando e educadores e uma outra percepção das intercomplementaridades dos saberes”. (BONILLA, 2002, p. 14-15)

As transformações, tanto na escola como nas propostas pedagógicas precisam ir além da simples transmissão. É preciso dar condições para que nela aconteça o processo de construção do conhecimento, orientando os estudantes nesta jornada que deverá ser construída por cada um, sob a orientação e estímulo de um docente e com a disponibilidade e o uso de diferentes tecnologias em sala de aula.

A escola precisa reaprender a ser uma organização efetivamente significativa, inovadora, empreendedora. Ela é previsível demais, burocrática demais, pouco estimulante para os bons professores e alunos. Não há receitas fáceis nem medidas simples. Mas essa escola está envelhecida em seus métodos, procedimentos e currículos (MORAN, 2013, p.23).

A escola precisa configurar-se, num ambiente onde os estudantes possam ter acesso ao maior número possível de informações, mas acima de tudo precisa ser um ambiente capaz de oportunizar discussões e análises, de gerar e oportunizar a construção de novos conhecimentos. Marques (1999, p. 12) afirma que “Não se trata, portanto, de fazer a mesma educação que sempre se fez, agora com o acréscimo de uma nova tecnologia”, pois as tecnologias presentes precisam ser utilizadas como possibilidades de surgimento de novas metodologias de ensino, mais abertas, flexíveis e hipertextuais, onde cada vez mais os estudantes possa se tornar

indivíduos mais críticos, capazes e participativos.

Sendo assim, os desafios impostos à escola, fizeram surgir a necessidade da mesma abandonar sua prática engessada e despertar nos estudantes o interesse, (re)estabelecendo as conexões, para juntamente com os docentes promover uma educação que oportunize a construção de uma nova prática, desenvolvida e aprimorada no dia a dia entre docentes e estudantes.

De acordo com Moran (2013, p. 12), “A educação é um processo de toda a sociedade – não só da escola – que afeta todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional, e de todas as formas possíveis”. Diante deste panorama de mudanças e inquietações, que atingem a todos da comunidade educacional, surge a necessidade de buscar novos caminhos e soluções para este problema.

A preocupação com a melhoria da qualidade da aprendizagem na educação e a percepção da necessidade de uma análise mais profunda com relação a (re)construção curricular no município e, principalmente, pela necessidade de mudanças observadas com o surgimento de novos desafios na educação, detectados diante de um público de estudantes com características, histórias e desejos específicos de uma nova época, foram as molas propulsoras do projeto PROMEQ no município, na busca pela qualidade e melhoria da educação.

## **5.2 O cotidiano das práticas docentes e os desafios enfrentados**

Conforme afirma Bonilla (2005), educação e educadores encontram-se diante de um grande paradoxo: continuar mantendo uma forma de ensino que prioriza uma metodologia de dar aula, em que o ensino parece ter se tornado incapaz de interferir de forma positiva nas diferenças sociais, ou ousar e mudar radicalmente, incorporando novas propostas pedagógicas mais adequadas à sociedade contemporânea.

Demo (1994), reforça essa ideia ao colocar que a educação brasileira se encontra diante de um desafio histórico que é a de propor, programar e avaliar novas formas de organizar os processos de ensino-aprendizagem que atendam às complexas necessidades de uma nova sociedade da informação e do conhecimento.

No campo didático e pedagógico, percebe-se o surgimento de espaços para avanços conceituais, que ultrapassam e extrapolam os conceitos preexistentes ligados à qualidade da educação permanente, incorporando à prática pedagógica a possibilidade de qualificar

dimensões relativas à saúde física, emocional, espiritual, ambiental e à experiência de um convívio social, fundamentado em crenças pessoais e valores condizentes com uma aprendizagem emancipatória, promotora da cidadania e da ética.

Diante deste panorama de mudanças e inquietações, que atingem a todos, surge a necessidade de buscar novos caminhos e soluções para o problema, que vem crescendo silenciosamente e interferindo no futuro dos jovens, e de todos os que de forma direta ou indireta fazem parte da sociedade, que produz anualmente um grande número de analfabetos funcionais, vítimas, incapazes de gerir suas próprias vidas, defender seus direitos de exercer sua cidadania.

O Projeto PROMEQ partiu do princípio que para uma educação de qualidade e, acima de tudo, uma educação emancipatória, o ponto inicial deveria ser a valorização plena de todos os envolvidos no processo de construção da aprendizagem. A construção desse novo conceito de uma educação diferenciada primou por valorizar os docentes e os conhecimentos trazidos e acumulados pelos estudantes ao longo de suas vivências e experiências. Além disso, de oportunizar uma (re)construção significativa e uma (re)significação, a partir de uma metodologia centrada num fazer, em que o saber deve ser construído e reconstruído na interação entre docentes e estudantes.

Esse novo “fazer” trouxe o reconhecimento e a valorização dos saberes dos docentes, de suas práticas e do cotidiano escolar. Esses aspectos, por sua vez, sugerem novos encaminhamentos quanto aos processos, conteúdos e lócus da formação continuada.

Os idealizadores do PROMEQ juntamente com a comunidade escolar do município acreditam que a educação é um campo rico em possibilidades, mas também em que inúmeros problemas de diferentes ordens, que vão desde o social até o emocional manifestam-se, interferindo no processo educacional. Porém, Freire (2000, p. 54) acredita que:

Sonhos são projetos pelos quais se luta. Sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos. Implica, pelo contrário, avanços, recuos, marchas às vezes demoradas. Implica luta. Na verdade, a transformação do mundo a que o sonho aspira é um ato político e seria uma ingenuidade não reconhecer que os sonhos têm seus contra-sonhos.

E Rossatto (2002, p. 117):

[...] guarda uma profunda relação com a educação, que prepara as pessoas para viverem na sociedade contemporânea, mas, sobretudo, na sociedade futura. Uma educação sem sonhos torna-se pesada e vazia. A construção do homem, como vimos, passa pela educação e, portanto, necessariamente, pela utopia. A sociedade do futuro será fruto dos sonhos, dos projetos e das ações dos homens.

O foco da formação é, assim, a aprendizagem dos estudantes, mas não pode ser qualquer aprendizagem, e sim aquela que garanta o alcance das competências desejadas. Nessa construção, não se pode mais aceitar um processo de formação instrumentalizada, ou a mera atualização de conteúdos curriculares e técnicas de ensino.

Para que essa aprendizagem seja significativa, Lauxen (2004, p. 94), afirma que o docente ao se colocar “na perspectiva de reflexão a partir da própria prática pode ressignificar as ações realizadas no interior da sala de aula, [...] assumindo a formação não como algo predeterminado, mas em constante reconstrução, qualificação”. Percebe-se que Nóvoa (1992, p. 25) vai nessa mesma direção, quando afirma que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber e à experiência.

Essa reflexividade crítica sobre a prática, oportuniza momentos de troca, de interação e socialização de saberes, que aliados à inserção de novas tecnologias no ambiente escolar podem atingir os resultados esperados no processo de construção do conhecimento, foram primadas na formação continuada oferecida aos docentes do município.

Dessa forma, a mola propulsora capaz de promover mudanças na realidade do ensino é a prática, sendo de extrema importância buscar uma prática consciente e transformadora capaz de provocar nos sujeitos a possibilidade de diferentes formas de conceber e produzir aprendizagens. De acordo com Lauxen (2004, p. 42), “[...] construção e reconstrução da forma de pensar, sentir, expressar e agir e exigir a pesquisa em seu método para assegurar uma educação emancipatória”. Sendo assim, torna-se inconcebível que processos de pesquisa-ação continuem desvinculados de processos de desafios e críticas, de ação e reflexão para as mudanças educativas e sociais almejadas. Para Moran; Masetto e Behrens (2013, p. 13):

Uma educação inovadora se apoia em um conjunto de propostas com alguns grandes eixos que lhe servem de guia e de base: o conhecimento integrador e inovador; o desenvolvimento da autoestima e do autoconhecimento (valorização de todos); a formação de alunos empreendedores (criativos, com iniciativa) e a construção de alunos-cidadãos (com valores individuais e sociais).

Para isso, é necessário analisar o que tem funcionado nos processos de formação continuada, o que precisa ser abandonado, o que é preciso desaprender, o que é preciso construir de novo ou reconstruir sobre o velho, uma vez que atualmente as formações continuadas têm sido vistas como de fundamental importância para se atingir os sucessos almejados nas reformas educativas (IMBERNÓN, 2009).

Por esta razão o PROMEQ tem primado pela (re)construção do processo de aprendizagem, buscando a construção e utilização de metodologias ativas, que oportunizem a participação de todos no processo, desenvolvendo atitudes de parceria e corresponsabilidade entre professor e aluno.

Este novo processo de (re)construção da aprendizagem tem contribuído por fortalecer e estabelecer novos vínculos e diferentes atitudes e comportamentos que aproximam professores e estudantes colocando os mesmos juntos, lado a lado na busca pelos mesmos objetivos, como uma equipe de trabalho. Acredita-se que essa nova atitude baseada na parceria e na corresponsabilidade vai levar ao êxito pretendido por ambos os atores desse processo possibilitando a obtenção de resultados altamente positivos no processo de aprendizagem.

### **5.3 Saberes docentes e a (re)significação das práticas pedagógicas**

Diante da problemática vivida pelos educadores e dos avanços do mundo digital, constatou-se a necessidade urgente de compreender de forma mais profunda a prática desses profissionais, oportunizando novas possibilidades para a educação. Além de estimular a construção de parcerias para a melhoria da qualidade da educação e conseqüentemente dos problemas relacionados à educação (MORAN, 2015).

Neste processo de busca pela excelência da educação, procurou-se melhorar a prática pedagógica dos docentes, estimulando o surgimento de metodologias diferenciadas, mais participativas e adaptadas a cada aluno.

Os gestores do município conscientes de que qualquer mudança na educação dependeria de todos os envolvidos no processo educacional; equipes diretivas, docentes, estudantes além de coordenadores mais abertos e capazes de entender todas as dimensões envolvidas no processo pedagógico, apoiando e incentivando iniciativas inovadoras capazes de contribuir com as mudanças que possam propiciar maior inovação, intercâmbio e comunicação entre professores e alunos.

Lauxen (2004), afirma que, para que aconteça o processo de qualificação e melhoria da prática pedagógica, é necessário a compreensão de que

[...] não se trata de experimentar receitas ou técnicas diferentes, mas de realizar articulações efetivas, capazes de contribuir com a construção de uma prática pedagógica contextualizada, crítica, emancipatória e, conseqüentemente, de melhorar a formação dos estudantes (LAUXEN, 2004, p. 39)

Nesse sentido, é necessário que os professores hajam como orientadores da formação dos estudantes e oportunizando situações instigantes, desafiadoras, problematizadoras, surgidas a partir da pesquisa, com experimentação, jogos e projetos, num processo de reflexão e crítica de forma contextualizada e integrada ao processo de aprendizagem.

Nesse novo processo de aprendizagem, é importante o estímulo às redes de aprendizagens entre docentes das mesmas áreas, e, principalmente, entre estudantes que podem aprender com os colegas de aula e onde os mais experientes ajudam os que têm mais dificuldades, respeitando a caminhada de cada um e ao mesmo tempo valorizando as diferentes aprendizagens, os diferentes saberes, e incentivando todos os envolvidos no processo.

O grande desafio do PROMEQ, ao longo do processo de formação continuada, está sendo o de construir um referencial de docência voltada para práticas focadas na aprendizagem viva, criativa, experimentadora, presencial-virtual, que privilegia a relação com os alunos, a afetividade, a motivação, a aceitação e o conhecimento das diferenças. Que envolva afetivamente os estudantes dando suporte emocional, levando os mesmo a acreditar em seu potencial, nas suas possibilidades e não só nas dificuldades, que prime por uma escola preocupada com os seres humanos envolvidos no processo de aprendizagem.

Para o trabalho realizado durante o programa foi utilizado uma metodologia de espiral reflexiva, ou seja, a reflexão sobre a prática torna-se relevante, pois cada ano, após a avaliação é possível discutir sobre as dificuldades e problemas bem como as ações que deram certo e as possibilidades de melhorias a partir de vários momentos: planejamento, ação, observação e avaliação e o replanejamento (CARR e KEMMIS,1988). Essa espiral, conforme os autores, pode ser assim definida:

Imagem 29: Espiral de Carr e Kemmis



Para dar conta dos objetivos do programa, entre 2010 e 2014, o município informatizou, climatizou, disponibilizou um notebook para cada estudante e para cada docente, tendo em vista o preparo e a organização das aulas em casa, além de lousas digitais com o programa *easy teacher*<sup>10</sup> e Internet.

Em 2015, após uma análise mais profunda quanto ao uso e a presença das tecnologias em sala de aula, constatou-se a necessidade de oferecer uma formação organizada por uma IES que oportunizasse, uma formação mais centrada no interesse e nas necessidades detectadas em sala de aula e onde pudessem aprender, conhecer e experienciar diferentes formas de uso das tecnologias.

Nessa formação, os 156 professores do município foram divididos em dois grandes grupos, em duplas ou trios, e participaram de dez encontros de três horas mensais durante um ano. Tudo que era oportunizado como aprendizagem durante as formações revertiam em práticas mais dinâmicas e diferenciadas em sala de aula com os alunos.

Imagem 30 – Prática interativa entre estudantes/docentes/ Tecnologias.



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

Imagem 31 – Prática educativa com o uso das Tecnologias



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

Dutton (1999, p. 17), destaca a importância dos professores dominarem as diferentes ferramentas e tecnologias virtuais, pois “[...] também entende que a tecnologia não tornou a informação num novo recurso, porque essa sempre foi um recurso crítico, e que por isso a revolução que estamos vivenciando não é da informação, mas do acesso”. Sendo assim tornou-

<sup>10</sup> *Easy Teacher* é um programa com recursos super útil para professores, pais, tutores, estudantes. Possui uma enorme biblioteca de planilhas imprimíveis para vários tópicos de classe e níveis diferentes. As planilhas dos professores abrangem todas as áreas de conhecimento e seus componentes curriculares desde a Pré-Escola até o Ensino Médio. As atividades disponíveis buscam ajudar os alunos a dominar assuntos ou habilidades específicas de forma lúdica, criativa e desafiadora. Na seção de planilhas de Matemática além de planilhas-padrão, também está disponível lições, questionários e chaves de respostas completas.

se imprescindível a utilização das tecnologias, não como uma ferramenta a mais, e sim, como uma nova metodologia capaz de contribuir de forma positiva, quando empregada de maneira correta no processo de construção da aprendizagem.

Bonilla (2005, p.16), também reforça a importância do domínio das tecnologias pelos docentes quando afirma que “[...] para diminuir a distância existente entre a vida de dentro e de fora da escola, e para a estruturação de novas territorialidades, de forma que a escola possa constituir-se numa escola aprendente”, pois somente desta forma, escola, aprendizagem, docentes e estudantes, poderão sentir-se partícipes de um mesmo processo e na busca pelos mesmos objetivos, na construção de um conhecimento promotor do processo de cidadania.

A formação continuada oferecida no município tem oportunizado aos docentes oportunidade para o diálogo entre os mesmos e os gestores, além de momentos de planejamento interdisciplinar entre as diferentes áreas de conhecimento e momentos em que, com o auxílio de um profissional da educação do município, são construídas práticas educativas para ser aplicadas em sala de aula com os estudantes e socializadas entre os professores no encontro seguinte. Esta parte da formação foi organizada por escola, em encontros mensais de quatro horas, durante dez meses.

Os professores demonstram grande envolvimento durante a realização das práticas de socialização das atividades, questionando como eram solucionados e enfrentados os problemas do dia a dia em sala de aula pelos colegas, ou sugerindo alternativas para superá-los. Constatase que os educadores estão preocupados em construir um aprendizado diferenciados capaz de constituir sujeitos mais autônomos, críticos e intervenientes. (LAUXEN, 2004).

Dessa forma, de acordo com Krammer (1989, p. 204), “A efetiva formação em serviço se dá através do confronto entre a reflexão sobre os conhecimentos advindos da sua prática e as teorias que explicam, lançam conflitos e indagações e permitem melhor compreender essa mesma prática”. Somente no confronto entre a teoria e a prática os docentes do município poderão promover mudanças consistente capazes de produzir resultados significativos na constituição e formação plena dos estudantes do município.

Na avaliação realizada ao final do ano de 2015, percebeu-se a insatisfação dos mesmos em relação à formação oferecida pela IES e o fato de muitos dos professores ainda não dominar e não estar familiarizado com o uso das tecnologias disponíveis em sala de aula. Isso demandou uma reflexão da equipe da SME e o conseqüente replanejamento das ações a serem realizadas no ano de 2016. A SME resolveu assumir o controle total da formação continuada que seria oferecida aos docentes do município e reorganizou seu plano de ação. Nessa reorganização os

docentes foram agrupados por componente curriculares e ministrados cursos com o objetivo de capacitá-las para o uso das diferentes tecnologias.

Foi escolhido e contratado um professor do município com habilidade e domínio sobre as tecnologias, esta escolha foi realizada por um professor do município, além de ter participado das formações anteriores, conheceria os desejos e anseios de todos envolvidos no processo da formação.

Esta nova formação foi desenvolvida com a mesma carga horária do ano anterior, só que oportunizando momentos de trocas e socialização, onde o professor monitor repassaria passo a passo o uso do notebook, da lousa digital, do programa *easy teacher* e do fusion. Ao mesmo tempo daria dicas de atividades, sites, jogos e ainda ajudaria a estimular os docentes a compartilhar as atividades e testar as práticas que seriam realizadas com os estudantes em sala de aula.

Após várias formações continuadas organizadas e realizadas, a SME pode refletir e concluir que ser educador é uma das atividades e profissões mais complexas, devido à amplitude de expectativas que envolvem a todos os participantes deste processo e concluir, como afirma Tardif (1991):

Comparativamente com outros campos de atividade, a ação educativa envolve um conjunto de questões que a torna bastante complexa. Para o exercício de sua profissão espera-se que o educador possua uma capacitação que abranja o domínio de conhecimentos científicos como os das chamadas “ciências da educação”, as definições normativas de caráter político-ideológico, os saberes curriculares e os das disciplinas, bem como os de sua própria experiência pedagógica (Cf. TARDIF, LESSARD e LAHAYE, 1991, p. 218)

Esta prática de formação foi amplamente elogiada pelos docentes, e, a partir dessa etapa, surgiram os primeiros resultados e as primeiras mudanças que começaram a ser percebidas em sala de aula. Os docentes, coordenadores, gestores educacionais e municipais puderam constatar crescente melhoria no interesse por parte dos estudantes através da diminuição dos problemas de indisciplina escolar, bullying, na estabilização dos níveis de evasão escolar e principalmente no aumento da procura por vagas nas escolas municipais.

Os professores também relataram que apesar do “murmurinho” normal das aulas não ter diminuído, observou-se um maior envolvimento por parte de todos no processo de construção da aprendizagem, uma melhora no grau de comprometimento dos alunos principalmente na entrega de trabalhos escolares.

Em 2017, após a realização da avaliação com os docentes, constatou-se que o projeto precisava ser aprimorado e que mudanças seriam necessárias novamente, pois eles tornaram-se

cada vez mais exigentes e desejosos de ampliar seus conhecimentos e construir novas práticas pedagógicas. Pela amplitude e aprofundamento das leituras e discussões de conhecimentos que deveria ser oferecido foi decidido pela busca, novamente, de parcerias com uma IES. Porém, desta vez houve a preocupação de que, mesmo buscando a parceria com uma IES, o acompanhamento e a construção da formação continuada seguissem os moldes estabelecidos pela SME juntamente com os docentes do município.

As imagens 32, 33, 34, 35 e 36 demonstram diferentes momentos de (re)construção e (re)significação das metodologias ativas dos educadores, além de momentos em que em conjunto, docentes trocam experiência e vivenciam diferentes metodologias, redescobrimo o prazer do processo de construção coletiva.

Imagem 32 – Professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

Imagem 33– Professores da Área das Ciências da Natureza.



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

Imagem 34 – Professores da Biblioteca



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

Imagem 35 – Professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

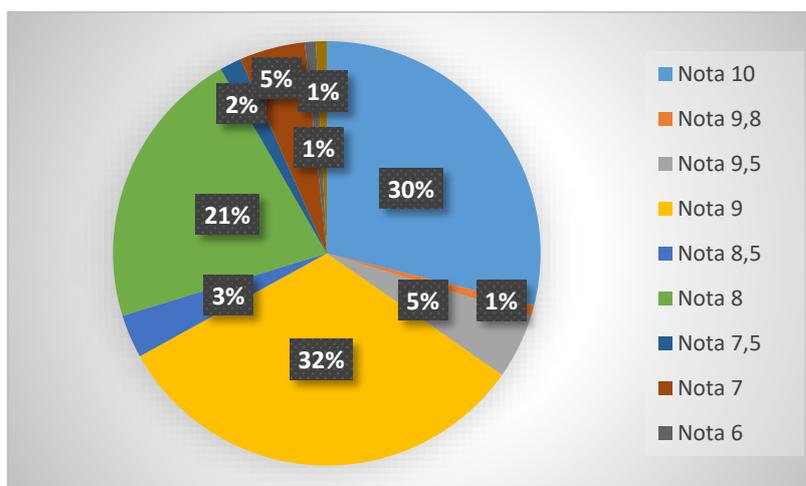
Imagem 36 – Formação Continuada realizada com professores da Área das Ciências Humanas por IES/2017



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

No ano de 2017 foi realizada uma avaliação da formação continuada através de questionário respondidos pelos professores, que obteve os seguintes resultados:

Gráfico 3 – Avaliação do PROMEQ em 2017



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora, 2017

Todos os professores que participaram da Formação Continuada responderam à pesquisa, sendo que a maioria avaliou a formação com nota entre 10 e 9. Apenas 1% dos que participaram da entrevista preferiu não avaliar, porém pode-se constatar através da análise da fala dos docentes, que todos estão satisfeitos com a forma como a formação está sendo conduzida e organizada, bem como com os profissionais trazidos pela IES.

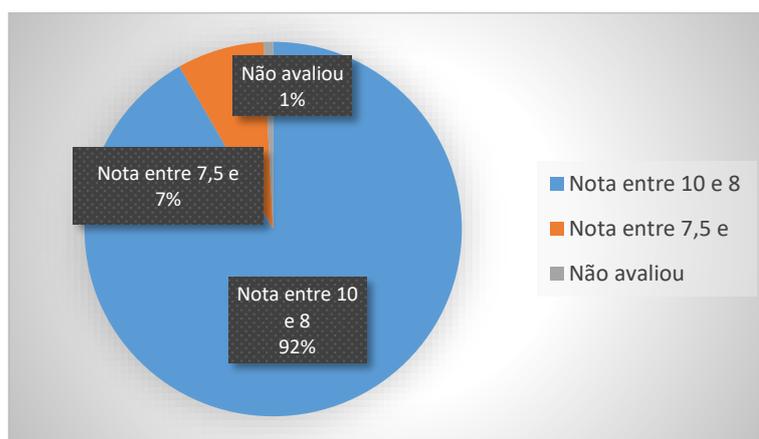
A avaliação positiva fica evidente no depoimento dos docentes ao afirmar conforme está evidenciada abaixo, que:

*[...] amplo e diferenciados conteúdos sendo trabalhados todos os meses. [...] profissionais com chão de sala de aula como nós professores. (Docente 16)*

Este processo de avaliar a prática e o modelo de Formação Continuada, com a participação e organização de uma IES juntamente e sobre a coordenação da SME, atingiu o maior índice de satisfação entre os docentes participantes, que pediram que o modelo de formação continuada fosse repetido no ano de 2018, porém oportunizando ainda mais formações práticas, organizadas por áreas de conhecimento e componentes curriculares e separadas por Anos Iniciais e Finais.

O gráfico abaixo demonstra e reforça de forma clara e objetiva os resultados da avaliação da Formação Continuada, bem como o grau de satisfação observado nos docentes participantes, do PROMEQ, no ano de 2017.

Gráfico 4 – Agrupamento dos resultados da avaliação do PROMEQ em 2017.



Fonte: Dados organizados pela pesquisadora, 2017.

A partir da avaliação realizada e buscando primar pela construção de metodologias ativas inovadoras, capazes de contribuir com o processo de aprendizagem e com a excelência na educação, os professores foram divididos em 17 grupos de acordo com seus componentes curriculares e áreas de atuação.

Foram incluídos grupos que não fizeram parte das formações anteriores como as atendentes de creche, gestores e AEE sendo que os grupos ficaram assim constituídos: Educação Infantil – Berçário (quatro meses a um ano e onze meses); Educação Infantil – Maternal (dois e três anos); Educação Infantil – Pré-escola (quatro anos); Educação Infantil (cinco anos); Anos Iniciais (1º e 2º Anos); Anos Iniciais (3º Ano); Anos Iniciais (4º Ano); Anos

Iniciais (5º Ano); Ciências Humanas (Geografia/História); Ciências da Natureza (Biologia, Química e Física); Linguagens (Português/Inglês); Linguagens (Educação Física/Arte); Matemática; Bibliotecas Escolares; Atendentes; Gestores (Diretores, Vice-Diretores, Coordenadores Pedagógicos); AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Neste processo de (re)construção da prática docente foram constados inúmeros desafios que precisavam ser superados, na busca pelos objetivos principais do PROMEQ, e pela excelência da educação. Muitos dos desafios encontrados também serviram de oportunidade para o surgimento de novas perspectivas para o trabalho docente que estava sendo realizado.

Pode-se perceber, dessa forma uma grande necessidade dos docentes reaprender a trabalhar de forma coletiva e voltar a acreditar nos seu próprio potencial, sendo que foram oportunizados inúmeros momentos onde pode-se exercitar a prática e a necessidade do trabalho em equipe e também em que os docentes em conjunto puderam criar e vivenciar novas práticas pedagógicas, baseadas na interação e na construção do conhecimento através de diferentes metodologias.

A imagem 37 abaixo demonstra um momento de socialização e interação entre docentes do Ensino Fundamental Anos Finais da Área das Ciências Humanas (História e Geografia) na construção de metodologias ativas, centradas no processo de construção da aprendizagem.

A imagem 38 reforça um momento onde os professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais praticam e exercitam técnicas de conscientização da importância do trabalho em grupo, entre docentes e estudantes na construção de aprendizagens significativas.

Imagem 37 – Professores da Área das Ciências Humanas



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

Imagem 38 – Professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais



Fonte: Acervo de fotos da SME, 2017.

A meta 5 do PNE, também se constituiu em motivo de grande preocupação no município, preocupados em alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (Terceiro) Ano do Ensino Fundamental, para alcançar este objetivo, as quatro escolas de Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais contam com o apoio do NIAE que é formada por profissionais de diferentes áreas, sendo psicopedagogas e orientadoras educacionais que atendem os alunos das quatro escolas do município em turno inverso.

Na sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), os professores também contam com a ajuda e o suporte de profissionais da área da Psicologia, Fonoaudiologia, Neurologia, além de outros componentes da rede de proteção à criança e ao adolescente, que trabalhando em conjunto procuram oferecer todo o suporte necessário para que o processo de construção da aprendizagem ocorra de maneira plena e satisfatória.

Para a comprovação dos resultados alcançados o município criou um processo de avaliação interna, o SAE – Sistema de Avaliação Escolar, onde foram realizadas provas com conteúdo referente às cinco áreas de conhecimento no Primeiro Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais e no Sétimo Ano do Ensino Fundamental Anos Finais. As escolhas foram baseadas nas turmas que não eram avaliadas pelo sistema de avaliação do governo. Devido aos resultados alcançados, ficou estabelecido que no próximo ano todas as turmas serão submetidas ao processo interno de avaliação, criado pelo município.

Desta forma, ao discutir o cotidiano da prática docente, os desafios enfrentados pelos professores, a (re)construção das práticas de aprendizagem e suas perspectivas no contexto da educação de Sarandi, além de realizar uma reflexão sobre a importância da utilização das diferentes mídias na educação. Além de novas metodologias educativas na construção da aprendizagem, torna-se um processo importante e de ampla contribuição que precisa ser realizado periodicamente pelos gestores, docentes, estudantes, caso se deseje que mudanças ocorram no processo de construção da cidadania dos docentes, estudantes e da sociedade em geral.

## **CAPÍTULO 6**

### **6 VIVÊNCIAS (RE)CONSTRUÍDAS E (RE)SIGNIFICADAS: CAMINHO PARA CONHECER**

Este capítulo aborda e discute as vivências (re)construídas e (re)significadas no cotidiano da prática docente durante a construção do caminho do conhecimento, na busca pela melhoria da qualidade da educação no município de Sarandi. Aborda e reflete sobre a importância da utilização de práticas pedagógicas diferenciadas na busca pela superação dos inúmeros desafios impostos ao processo de construção da aprendizagem em tempos de contemporaneidade e de grandes inovações tecnológicas.

O capítulo também destaca os resultados obtidos durante a entrevista envolvendo dezenove educadores e dezenove estudantes do município de Sarandi, além da análise dos momentos da construção de novas metodologias entre os professores e os alunos.

#### **6.1 As práticas pedagógicas e o desafio da aprendizagem**

Conforme Imbernón (2011), por se viver numa sociedade democrática é de essencial importância que a formação do professor aconteça “na mudança e para a mudança”. Isso significa desenvolver, de forma coletiva, no conjunto dos professores, capacidades reflexivas, de aprendizagem, de convivência, de cultura do contexto e de interação social, de forma a construir a autonomia “compartilhada”. Isso porque, a formação precisa ir além da “mera atualização científica, pedagógica e didática”, mas sim criar espaços de diálogo e participação que leve ao avanço e melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Para Moran (2015), esse avanço acontece a partir de um processo educacional inovador que, juntamente com o uso das diferentes tecnologias poderão tornar o processo de ensino e da aprendizagem mais flexível, com capacidade para integrar diferentes tecnologias,

diferentes saberes, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da capacidade de empreender e inovar.

Neste contexto, uma educação voltada para um processo de educação inovador, realiza-se alicerçada no conhecimento produzido, na integração com base na inovação, na construção e na valorização de todos os saberes, criatividade e iniciativas para a construção de estudantes cidadãos com valores capazes de primar pela valorização das características e opiniões individuais e sociais.

Para isso cabe aos educadores tornarem-se mediadores da aprendizagem e da construção do conhecimento assumindo o papel de motivadores, cada vez mais interessantes, competentes e confiáveis, conduzindo os estudantes rumo às descobertas e ao encontro de seus desejos e sonhos (MORAN, 2015).

Pelo fato de a sociedade se encontrar em contínuo processo de mudanças e transformações, os desafios surgem a todo o momento e a escola não pode continuar inerte e parada no tempo e com os mesmos métodos previsíveis, repetitivos, burocráticos e pouco atraentes. Precisa empreender, buscando conectar-se com este processo.

Nessa perspectiva, o PROMEQ buscou coletar dados referentes ao grau de satisfação, participação, aproveitamento, comprometimento e usos das tecnologias relacionadas com o processo ensino-aprendizagem. Segundo a análise da pesquisa realizada, entre os professores entrevistados todos participaram de todas as etapas ou de alguma etapa do projeto.

Dentro deste contexto de formação continuada, Lauxen afirma que “desse modo, se queremos estudantes transformadores, precisamos também vivenciar um processo de formação docente”. (2004, p. 15). Conscientes da necessidade de contínuo aprimoramento e aprendizagem, os gestores do município oportunizaram aos docentes uma ampla formação pedagógica e tecnológica.

Na contemporaneidade, as tecnologias são consideradas pontes que abrem a sala de aula para o mundo. Partindo dessa concepção, considera-se a formação dos professores de extrema necessidade, uma vez que mudanças acontecem a todo o instante. Considerando que os alunos nasceram digitalizados e os professores não, é indiscutível que este processo aconteça, para que novas metodologias possam ser utilizadas de forma a contribuir com o processo de construção da aprendizagem.

Para o levantamento das transformações metodológicas e tecnológicas construídas pelos docentes e estudantes durante o processo de formação continuada PROMEQ, foram utilizados três modelos diferentes de entrevistas. O primeiro para os educadores com sete perguntas; o

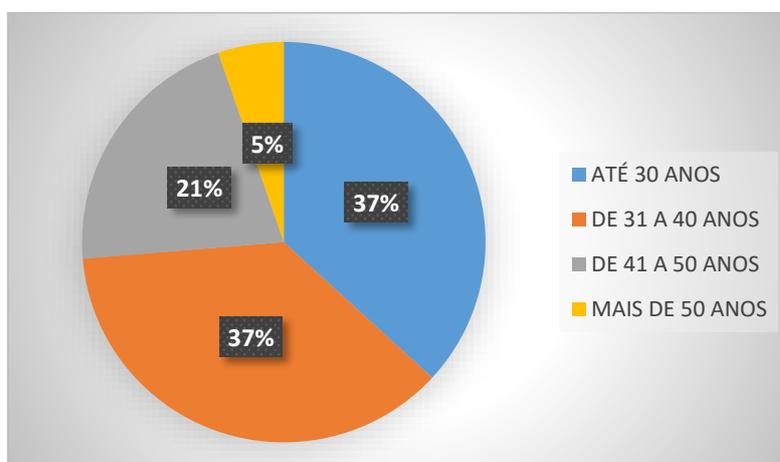
segundo questionário contendo também sete perguntas foi utilizado nas entrevistas com os estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais e um terceiro questionário com quatro perguntas foi utilizado com os alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Os três questionários apresentavam duas perguntas em comum referentes ao gênero e à idade dos entrevistados, o restante das perguntas era específico para cada grupo.

### 6.1.1 Percepção dos docentes na (re)construção das práticas pedagógicas

As entrevistas realizadas com os professores ocorreram de forma tranquila, em ambiente reservado, onde apenas pesquisadora e docente estavam presentes, todos demonstraram interesse em participar, contribuindo com seus saberes. Dos dezenove professores entrevistados, dezesseis eram do gênero feminino e três do gênero masculino. Dados estes que corroboram com informações anteriores, referentes ao fato da maioria dos docentes do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais ser do sexo feminino, situação esta considerada como parte da história da educação no Brasil.

A média de idade entre os professores variou entre 24 e 58 anos. Considerando esta média de idade e o fato de que aproximadamente  $\frac{3}{4}$  dos professores do município de Sarandi têm no máximo 40 anos de idade, os docentes do município são considerados jovens e, portanto, poderão contribuir por vários anos na educação. O gráfico abaixo pretende demonstrar estes resultados:

Gráfico 5 – Média de idade dos educadores do município de Sarandi – RS



Fonte: Dados organizados pela pesquisadora, 2017.

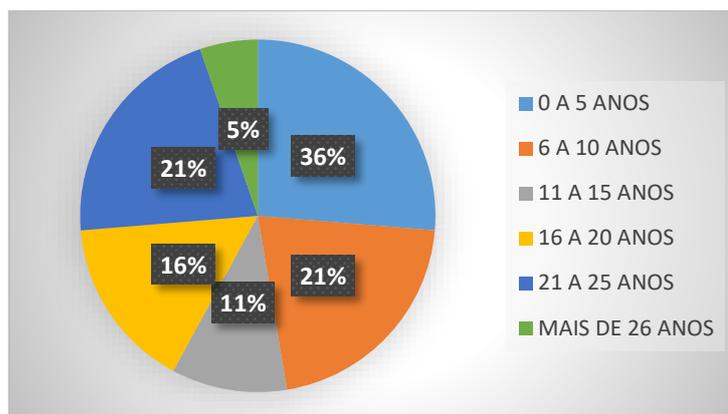
Durante entrevista realizada com os docentes do município observou-se conforme o gráfico 5, que menos da metade dos docentes tem até 10 anos de experiência profissional e mais da metade tem entre 11 e 26 anos de exercício do magistério, o que demonstra que o quadro de professores do município é formado na maioria por professores que iniciaram as atividades como docentes cedo, e devido ao tempo de trabalho a maioria também apresenta considerável experiência profissional na área da educação.

Partindo da premissa que os professores são considerados sujeitos do processo de construção do saber e de (re)significação das práticas pedagógicas, o grau de formação, a faixa etária e o tempo de experiência profissional aliados à formação continuada oferecida aos professores do município, à reestruturação das escolas, às tecnologias disponíveis, ao apoio de profissionais de diferentes áreas além do trabalho em conjunto com a rede de apoio às crianças e adolescentes, acredita-se que a educação do município está no caminho da (re)construção de todo um processo de educação, e que os resultados positivos já podem ser observados no dia a dia nas escolas. Uma vez que, de acordo com Tardif, Lessard, Lahaye (1991, p. 218), os saberes experienciais não são diretamente proporcionais ao tempo de serviço:

Comparativamente com outros campos de atividade, a ação educativa envolve um conjunto de questões que a torna bastante complexa. Para o exercício de sua profissão espera-se que o educador possua uma capacitação que abranja o domínio de conhecimentos científicos como os das chamadas “ciências da educação”, as definições normativas de caráter político-ideológico, os saberes curriculares e os das disciplinas, bem como os de sua própria experiência pedagógica.

Em função da formação continuada oferecida aos docentes, aliada à estrutura e ao apoio psicopedagógico disponibilizado e à trajetória histórica dos docentes, acredita-se que os educadores estão no caminho para superar as dificuldades que motivam sua prática. Uma vez que tais dificuldades consistem no desafio de definir sua própria identidade profissional, diante do grau de exigências impostas pela sociedade atual e pelos questionamentos e mudanças com relação a referenciais teóricos e a modelos educacionais antes hegemônicos (BOUFLEUER, 2001).

Gráfico 6 – Tempo de serviço dos educadores do município de Sarandi – RS



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, 2017.

O projeto de formação continuada PROMEQ, passou por várias etapas ao longo do seu desenvolvimento, as práticas educativas foram previamente organizadas sofrendo ajustes durante sua trajetória. Durante as entrevistas com os docentes, os mesmos foram estimulados a escolher entre as etapas desenvolvidas durante o projeto, quais eles consideraram as mais significativas para a sua prática docente, capaz de produzir mudanças em sua metodologia educacional.

Ao analisar as etapas de formação continuada oportunizadas pelo PROMEQ, a maioria dos professores consideraram as etapas de formação realizada, reunidos por área de conhecimento, o planejamento e socialização das atividades desenvolvidas com os alunos, como a mais significativa para a sua prática docente. O fragmento da fala do professor abaixo destacou que o PROMEQ, tem contribuído muito, pois:

*[...] oportunizou aos professores poder trabalhar juntos desenvolvendo mais projetos interdisciplinares e os alunos têm demonstrado maior interesse. (Docente 4)*

Um número significativo de professores também destacou a formação básica em Informática como a mais significativa para a sua prática docente e reforçando que:

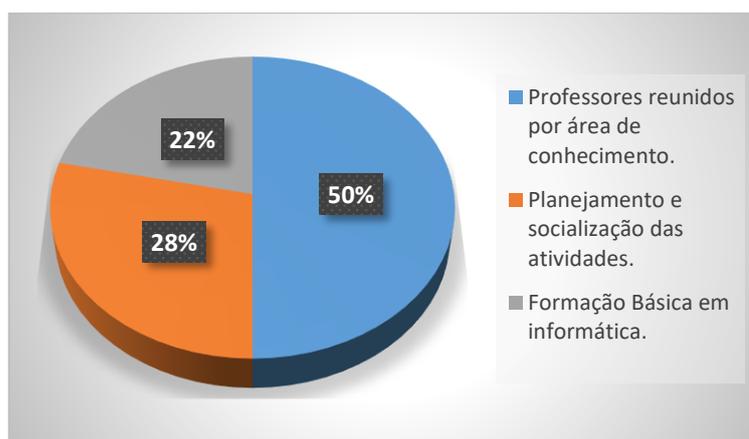
*[...] precisamos estar sempre conectados àquilo que nos envolve como conhecimento e crescimento para poder pôr em prática com os nossos alunos. (Docente 9)*

Segundo Moran (2003), “[...] as escolas, para se tornarem inovadoras, precisam incluir as novas tecnologias e utilizá-las nas atividades pedagógicas e administrativas, garantindo o acesso à informação a toda a comunidade escolar”. Com o uso das tecnologias, a sala de aula se tornou um espaço mais dinâmico, atualizado, informatizado e atrativo, tendo assim, alunos

mais interessados e, conseqüentemente, resultados positivos.

O gráfico 7 ilustra os resultados acima, além de reforçar a importância do trabalho desenvolvido por área de conhecimento, além dos momentos de planejamento e socialização entre os docentes:

Gráfico 7 – Etapa mais significativa do PROMEQ para os educadores



Fonte: Dados organizados pela pesquisadora, 2017.

Outro ponto destacado como positivo, conforme depoimento dos docentes, se refere à importância das formações terem sido desenvolvidas principalmente por área de conhecimento. Isso porque, uma das grandes reivindicações dos professores das áreas sempre foi quanto à necessidade de momentos de planejamento coletivo, para a realização de um trabalho interdisciplinar e da importância das diferentes áreas deixar de serem trabalhadas de forma separada e estanque. Conforme demonstra o depoimento do docente:

*[...] mudança no olhar sobre a área. [...] a área que começa a ser vista como um todo e não como uma parte deste todo. [...] pela possibilidade de cada disciplina poder dar sua contribuição no planejamento de aulas. (Docente 13)*

Quando questionados sobre qual a opinião sobre o PROMEQ, para a melhoria da qualidade da educação, a grande maioria dos professores entrevistados, classificou como excelente as formações oferecidas, afirmando que as mesmas contribuíram muito no processo de construção da aprendizagem, tanto dos professores como dos alunos. E, uma pequena quantidade classificou como ótimo, afirmando que o mesmo contribuiu no processo de aprendizagem dos alunos de forma mais significativa. Estes resultados podem ser observados nos relatos dos docentes:

*[...] o projeto tem ajudado muito, principalmente os professores, oferecendo muitas ideias e sugestões.* (Docente 1)

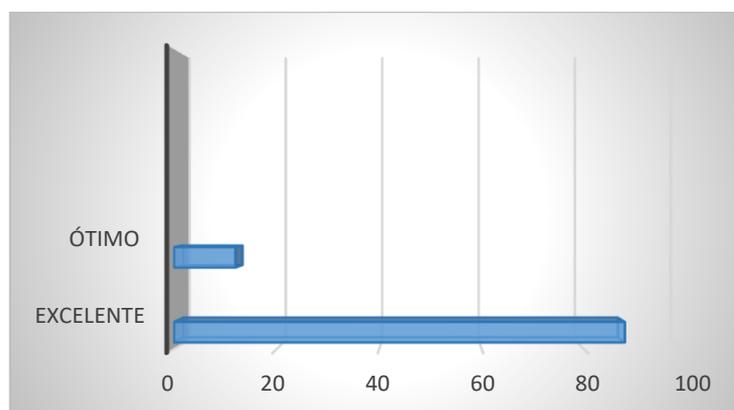
*[...] profissionais da nossa cidade, que conhecem a nossa realidade e as nossas possibilidades e dificuldade. [...] sugestões e atividades que funcionam muito bem em sala de aula com nossos alunos, pois se adaptam à nossa realidade.* (Docente 16)

Os docentes são unânimes ao aprovar a importância da implantação de políticas públicas educacionais e os investimentos em educação, conforme afirmam:

*[...] o município tem investido muito em educação.* (Docente 8)

*[...] o PROMEQ abarca muitos conhecimentos e nos ajuda a construir formas e estratégias de como planejar muito bem uma aula.* (Docente 9)

Gráfico 8 – Opinião dos educadores sobre o PROMEQ, para a melhoria da qualidade da educação



Fonte: Dados organizados pela pesquisadora, 2017.

Em alguns recortes da fala de docentes pode-se observar claramente a importância do projeto de formação continuada PROMEQ, para a prática dos professores e também para a busca da melhoria não somente da qualidade da educação, mas de problemas como a falta de interesse, indisciplina escolar, evasão e no relacionamento entre eles e os alunos.

*[...] alunos parecem mais interessados nas aulas, participando, dando ideias e muitas vezes ajudando o professor. [...] estão se envolvendo mais e isto é um bom sinal.* (Docente 3)

*[...] os objetivos estão sendo atingidos. [...] potencialidade apresenta-se em forma de aulas mais bem elaboradas e capazes de motivar mais os alunos. [...] os alunos que passam a demonstrar mais interesse. [...] os resultados se refletem na aprendizagem.* (Docente 12)

*[...] as aulas se tornaram mais envolventes, leves, dinâmicas. [...] tem alunos que esperam inclusive pela realização das atividades práticas, pedindo quando vão ser realizadas, pro registro temos que fazer uma por mês, mas eu acabo às vezes fazendo mais do que uma por semana, pois dá pra ver que os alunos gostam e participam com vontade, claro que dá mais trabalho pra nós professor, mas na sala de aula o trabalho funciona melhor.* (Docente 18)

Durante a entrevista, os professores também foram questionados se a proposta de trabalho apresentada pelo PROMEQ modificou sua metodologia de trabalho e de que forma contribuiu com o processo de aprendizagem. Todos os docentes entrevistados ao serem questionados sobre isso e na busca por aulas mais significativas e interessantes para os alunos, foram unânimes em declarar que sim. Esta questão ficou clara nas falas dos docentes abaixo, ao afirmar que a formação continuada oportunizou:

*[...] aulas diferenciadas, faz com que os alunos interajam mais, demonstrando maior interesse em aprender. [...] maior segurança da minha parte na elaboração das aulas. (Docente 11)*

*[...] tivemos muitas aulas diferenciadas. [...] sugestões de práticas inovadoras, para serem aplicadas com os alunos. (Docente 17)*

Anastasiou (2004, p. 69), *apud* Farias; Sales; Braga; França, (2009, p. 131) afirma que:

*[...] o docente deve propor ações que desafiem ou possibilitem o desenvolvimento das operações mentais. Para isso, organizaram-se os processos de apreensão de tal maneira que as operações do pensamento sejam despertadas, exercitadas e construídas [...]. Nisso, o professor deve ser um verdadeiro estrategista [...] no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas para que os estudantes se apropriem do conhecimento.*

Os professores entrevistados classificam as mudanças metodológicas na sua prática docente, como significativas, que oportunizaram o surgimento de um novo fazer pedagógico, juntamente com o método de ensino empregado anteriormente. Afirmando que ao serem usadas em sala de aula, as tecnologias aproximam professores e estudantes, criando uma maior sintonia entre ambos, já que os conteúdos passam a ser apresentados de forma mais interativa. Os alunos deixam de ser meros receptores e passam a interagir, a recriar, a avaliar e a ver o aprendizado de uma forma mais atraente. O professor passa a exercer o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem. Isto pode ser observado no relato da docente ao afirmar as contribuições da formação continuada e dos momentos de socialização das práticas pedagógicas:

*[...] atividades direcionadas à aprendizagem. [...] troca de saberes com professores e entre alunos. (Docente 10)*

### 6.1.2 Percepção dos estudantes do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais na (re)construção das práticas pedagógicas

Os estudantes constituem uma geração que nasceu e está cercado de diferentes tecnologias, desenvolvendo com as mesmas uma relação natural e espontânea. Seu uso além de natural é algo prazeroso, não precisam de aulas de informática, o domínio que exercem sobre elas acontece na descoberta e na interação, vão aprendendo e descobrindo na medida em que brincam, comunicam-se, trabalham e criam. (BONILLA, 2005).

Nesta perspectiva, cabe aos docentes fazer uso das ferramentas que as diferentes mídias oferecem, para além da utilização das mídias simplesmente para pesquisas e elaboração de trabalhos que devem ser entregues para receber em troca uma nota.

No processo de formação continuada oferecida aos docentes foram criadas estratégias e metodologias de utilização das mídias como estratégias para análise, problematização, tratamento e (re)significação da utilização dessas informações como fonte de construção do conhecimento.

Partindo desta nova realidade educacional presente nas escolas do município, durante as entrevistas realizadas com a amostra de estudantes selecionada do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, os mesmos foram questionados quanto ao número de vezes por semana que os professores utilizam a Internet no desenvolvimento das aulas.

Constatou-se que mesmo com todo o trabalho realizado como curso de capacitação e construção de diferentes práticas, alguns professores ainda apresentam certa resistência às tecnologias, além da dificuldade de se abrir a isso, de medo do novo, dos desafios ali apresentados, do diferente, da desconforto. E, que diante do atual contexto em que a educação se encontra, em que as tecnologias estão cada vez mais presentes é urgente que estas barreiras sejam derrubadas. A escola precisa permitir que o “mundo de fora”, faça parte da realidade das escolas e da vida dos estudantes.

Conforme Lauxen (2004, p. 51):

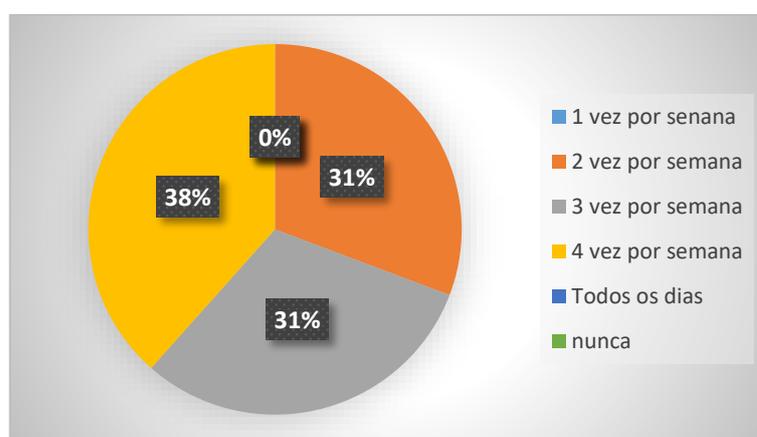
Como sabemos as mudanças não acontecem simplesmente por determinações legais, por decretos; elas representam um querer coletivo do grupo, apropriando-se, no dia a dia, do processo em construção, sentindo-se sujeito nos momentos de discussão, decisão, reflexão.

Desta forma os estudantes precisam reaprender a sonhar, pois os sonhos movem a vida, e estes devem estar na mente de nossos professores, devem caminhar com eles diariamente.

Sem sonhos perde-se a necessidade de construir, de ser diferente diante de situações que se apresentam diariamente durante a caminhada, fazendo com que o conhecimento ocorra durante o processo.

O gráfico 9 demonstra a média de utilização relatada pelos estudantes, quanto ao uso das mídias em sala de aula e serve como ilustração para as respostas dos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais e para a necessidade dos docentes romperem as barreiras que os afastam das tecnologias.

Gráfico 9 – Média de aulas semanais com uso das mídias



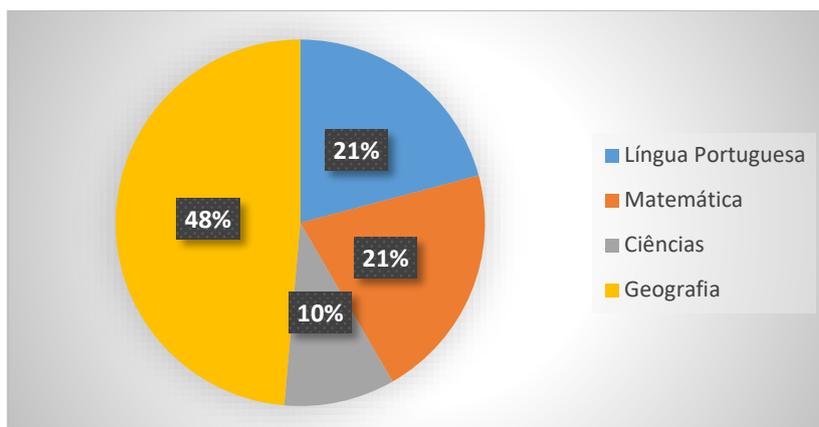
Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, 2017.

Os alunos também foram questionados sobre qual o componente curricular que utiliza mais a Internet e os notebooks durante as aulas. A Geografia foi apontada como um dos componentes curriculares que mais faz uso da internet. O que pode ser observado no discurso do estudante:

*[...] As aulas de Geografia ficaram bem diferentes com o uso da Internet e da lousa, a professora faz nós copiar menos, dá para cada um anotar do seu jeito e os colegas prestam mais atenção e incomodam menos enquanto a professore explica a matéria. (Aluno 1)*

O gráfico 10 pretende demonstrar de forma clara e objetiva os componentes curriculares que mais utilizam as mídias durante as aulas na (re)construção do conhecimento.

Gráfico 10 – Componentes curriculares com maior incidência de o uso das mídias em sala de aula



Fonte: Dados levantados pela pesquisadora, 2018.

Os alunos também relatam que com o uso da lousa e da Internet as professoras utilizam menos xerox para trabalhar com mapas e imagens. Desta forma, os alunos passam de expectadores das aulas para atores interagindo de forma ativa com o objeto de estudo, opinando, navegado e realizando descobertas onde os professores passam a ser orientadores do processo de construção da aprendizagem.

Os professores precisam munir-se de novas práticas. O momento é o das tecnologias, do fazer prático, do mundo veloz. Isto deve estar presente no dia a dia do professor, para que dessa forma obtenham maior atenção dos alunos, pois o principal objetivo de estar na sala de aula é a participação na construção do conhecimento.

Segundo Lauxen (2004, p. 42) diz que:

Portanto, o que vai mudar a realidade é a prática. É necessário buscar a prática consciente e transformadora – que vai provocar no sujeito a construção e reconstrução da forma de pensar, sentir, expressar e agir – e exigir a pesquisa em seu método para assegurar uma educação emancipatória.

### 6.1.3 Percepção dos estudantes do 3º ao 5º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais na (re)construção das práticas pedagógicas

Na entrevista realizada com estudantes do 4º e 5º ano das escolas municipais, constatou-se que a Internet é a ferramenta mais usada pelos jovens na busca de informações, substituindo quase que totalmente as bibliotecas e os livros. Mais uma vez percebe-se a responsabilidade dos professores que trabalham com esta nova geração. Os estudantes não nascem dominando as tecnologias, mas, desde pequenos descobrem rapidamente como acessar

e como navegar, cabendo aos professores saber aproveitar este potencial para lidar com as mídias estabelecendo parcerias com os estudantes, fortalecendo laços que poderão contribuir de forma positiva no processo de construção e da melhoria da aprendizagem.

Ao serem indagados sobre como veem a utilização da Internet pelos professores para o desenvolvimento das aulas, constatou-se unanimidade entre os estudantes ao destacar a importância do uso das diferentes tecnologias na aprendizagem. Como se verifica através dos relatos dos alunos:

*[...] Depois que colocaram as lousas nas salas, ficou muito mais legal a gente estudar, parece que a gente aprende mais fácil. (Aluno 11)*

*[...] A profe explica a matéria e depois, dá prá ficar pesquisando, eu acho que todo mundo gosta, quando chega a hora de pesquisa todos ficam mais quietos, e a profe pode ir nas mesas ajudá a gente. (Aluno 9)*

De acordo com Moran (2012, p. 110):

É preciso apenas que os professores se apropriem desta linguagem e explorem com seus alunos as várias possibilidades deste novo ambiente de aprendizagem. O professor não pode ficar fora desse contexto, deste mundo virtual que seus alunos dominam. Mas cabe a ele direcionar suas aulas, aproveitando o que a internet pode oferecer de melhor.

Quando os alunos foram questionados com a pergunta: “Como você vê a utilização dos notebooks e Internet, durante as aulas?” A maioria dos alunos (96%) destacou como importante, tanto a utilização dos notebooks, quanto a Internet, conforme demonstra os depoimentos dos alunos abaixo:

*[...] Não consigo mais imaginá as aulas com os professores só falando, falando e nós ouvindo e copiando! (Aluno 5)*

*[...] A net e os PCs foi a melhor ideia que tiveram, as aulas são mais interessantes, o tempo passa que a gente nem vê, quando termina um trabalho dá pra ficar pesquisando, antes o cara ficava sem fazê nada, aí conversava e os profes ficavam brabos, agora a gente termina e fica pesquisando, muito legal. (Aluno 7)*

Diante de tais afirmações e de acordo com Moran (2013, p. 11), “O avanço do mundo digital traz inúmeras possibilidades, ao mesmo tempo em que deixa perplexas as instituições sobre o que manter, o que alterar, o que adotar. Não há respostas simples. É possível ensinar e aprender de muitas formas, inclusive da forma convencional”.

O grande desafio dos docentes na atualidade consiste em saber dosar na medida certa e de acordo com cada realidade e cada grupo, qual a estratégia pedagógica que deverá ser usada na árdua batalha pela (re)construção e (re)significação do processo de ensino aprendizagem, diante dos grandes avanços e transformações pelos quais a educação vem passando.

De acordo com os autores Moran; Masetto; Behrens (2013, p. 26-27):

Uma boa escola precisa de professores mediadores, motivados, criativos, experimentadores, presenciais e virtuais. De mestres menos “falantes”, mais orientadores. De menos aulas informativas, e mais atividades de pesquisa e experimentação. De desafios e projetos. Uma escola que fomente redes de aprendizagens, entre professores e entre alunos, onde todos possam aprender com os que estão perto e com os que estão longe – mas conectados – e onde os mais experientes possam ajudar aqueles que têm mais dificuldades.

Diante das dificuldades e da percepção de necessidade de oferecer aos professores, bem como aos alunos da rede municipal acesso às mídias e a outras tecnologias que o dia a dia nos oferece. Os professores precisam aprender a trabalhar com as tecnologias, pois a todo momento surgem soluções novas para facilitar o trabalho pedagógico. A educação está caminhando para um conjunto de situações plenamente audiovisuais, com possibilidade de forte interação, integrando o que de melhor se conhece da televisão e da Internet.

Percebe-se também a importância de humanizar as tecnologias, pois as mesmas são meios e caminhos para facilitar o processo de aprendizagem. Segundo Gadotti, *apud* (MORAN, 2015, p.17), “Na era do conhecimento, distribuir conhecimento é distribuir renda. Não há desenvolvimento sem inovação tecnológica e não há inovação sem pesquisa, sem educação, sem escola”.

Atualmente as tecnologias estão presentes na maioria das casas, os educadores não podem fechar os olhos para a realidade que os provoca e os faz despertar a necessidade da desacomodação, da busca do novo, do que está em evidência para os estudantes.

Percebe-se diante da pesquisa que existe uma grande necessidade dos educadores estar em constante atualização, pois ao contrário disso, correm o risco de ficarem defasados, atrasados, sem “cacife” para pleitear seu espaço na construção do conhecimento.

A ação educativa escolar não é um fazer por fazer, mas um fazer intencional. Trata-se de intencionalidade de um coletivo de sujeitos. Essa intencionalidade coletiva, porém, é impossível de ser construída sem que haja um mínimo de clareza teórica no nível dos sujeitos participantes, isto é, sem que os envolvidos nessa construção saibam dar razões que motivam suas práticas. (BOUFLEUER, 2001, p.10).

A rotina das escolas vem mudando rapidamente, quem está em sala de aula precisa seguir em frente, os estudantes precisam perceber que os professores estão ligados às mudanças tecnológicas que os mesmos agem ou se expressam, com senso e equilíbrio diante do momento existente. As tecnologias podem ajudar na construção do processo de aprendizagem, facilitando a pesquisa, a interação e, principalmente, a personalização do processo.

Antes das tecnologias, o cenário era estável, foram criadas instituições com hierarquias poderosas que controlavam o mundo e contribuía com a segurança de todos, por que tudo continuava igual por um longo tempo, o indivíduo abria mão de sua individualidade, aprendia a regra do jogo, e a vida seguia em frente. Isto deu certo por um longo tempo.

Então, com a tecnologia mais barata e muitas pessoas tendo acesso a ela, todos participando e tomando decisões, o mundo acelerou tornando-se complexo, fora de controle, imprevisível, instável e tudo muito rápido. São acessadas e mobilizadas pessoas sem a ajuda das instituições hierárquicas tão controladoras que funcionavam no passado. As instituições do passado estão tendo que aprender a lidar com este novo cenário, com o novo indivíduo, com a nova maneira de construção de aprendizagem, correndo o risco de não dar conta desta aceleração, desacomodação, individualidade, criticidade de cada um.

Os professores precisam participar do processo de mudança, caso contrário corre o risco de ficar de fora deste novo cenário que se apresenta, uma vez que educação acontece em todos os locais e a qualquer hora. Os instrumentos usados, para a construção do conhecimento devem ser atrativos, desafiadores, instigadores, por esta razão faz-se necessário observar qual o interesse do grupo. Quase sempre na escola encontram-se grupos com interesses diferenciados. Percebe-se então, a necessidade do professor estar focado nestes diferentes interesses e utilizando os mesmos como fonte para o aprendizado e o crescimento.

## **6.2 A inovação pedagógica pelas práticas (re)construídas e (re)significadas**

Dentro do programa de formação continuada PROMEQ, buscou-se desenvolver e estimular novas práticas pedagógicas com os docentes, que fosse construída na interação entre professores e estudantes. Mas o que é prática pedagógica? O que caracteriza novas práticas pedagógicas? Tendo em vista o atual contexto social que se vive.

Atualmente definir prática pedagógica pode constituir-se em uma difícil missão, uma vez que a mesma pode apresentar-se nas mais variadas formas e contextos sociais e entre os

mais diferentes atores. A construção do conhecimento é vista como um processo realizado por ambos os atores: professor e aluno, na direção de uma leitura crítica da realidade. (FREIRE, 1986).

Dentro dessa perspectiva segundo Fernandes (1999, p.159):

[...] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares.

Dessa forma o espaço educacional configura-se num local onde transitam diferentes personagens, oriundos dos mais diferentes locais e pertencentes a diferentes grupos sociais, que apresentam uma diversidade de conhecimentos construídos nesta interação.

Essas novas exigências requerem um novo comportamento dos professores que devem deixar de ser transmissores de conhecimentos para serem mediadores, facilitadores da aquisição de conhecimentos; devem estimular a realização de pesquisas, a produção de conhecimentos e o trabalho em grupo. Essa transformação necessária pode ser traduzida pela adoção da pesquisa como princípio pedagógico. É necessário que a pesquisa como princípio pedagógico esteja presente em toda a educação escolar dos que vivem/viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos. (BRASIL, 2011, p. 163-164)

É de suma importância que docentes e estudantes possam desenvolver uma relação horizontal, no sentido de que ambos os lados possam ensinar e aprender, construindo e reconstruindo o conhecimento juntos.

Os professores precisam conhecer a realidade dos alunos, o desenvolvimento cognitivo e afetivo que eles trazem em sua bagagem cognitiva, social e emocional. Porém esta horizontalidade de troca e construção de conhecimentos, não significa ausência de autoridade, por parte dos docentes, conforme coloca Freire (1986, p. 125): “A educação dialógica é uma posição epistemológica [...]”. Essa situação epistemológica não retira o papel de responsável pelo processo educacional dos docentes, porém este deixa de ser considerado o único detentor do conhecimento em sala de aula para torná-lo alguém interessado num determinado conhecimento e desejoso de criar esse interesse em seus estudantes.

Dessa forma para uma prática pedagógica diferenciada, não há uma receita de sucesso pronta. Mas sim elementos que devem estar presentes como o desejo de transformação social,

e a busca de uma sociedade mais justa, solidária e democrática. Conforme salienta Rios (2008), o que deve guiar um ato pedagógico voltado, para a transformação social: é o comprometimento ético.

Os estudantes precisam vivenciar na prática e nas ações do professor, tais princípios, de outra forma será difícil fazer com que aquilo que foi idealizado, materialize-se. Conforme colocam Sacristán e Pérez Gomez (1998, p. 26):

[...] não se consegue a reconstrução dos conhecimentos, atitudes, e modos de atuação dos alunos/as, nem exclusiva, nem prioritariamente, mediante a transmissão ou intercâmbio de ideias, por mais ricas e fecundas que sejam. Isto ocorre mediante as vivências de um tipo de relações sociais na aula e na escola, de experiências de aprendizagem, intercâmbio e atuação que justifiquem e requeiram esses novos modos de pensar e fazer formação dos cidadãos.

O atual contexto educacional está exigindo alterações das práticas pedagógicas e das funções e atribuições dos docentes, tais mudanças exigem uma ruptura de paradigma, uma ruptura com práticas pedagógicas baseadas na memorização, na repetição de conteúdos transmitidos, na ideia de reprodução do conhecimento.

Os docentes precisam trabalhar o conteúdo de forma compreensível, além de conhecer os estudantes e o contexto no qual estão inseridos. Diante desta nova realidade, percebeu-se que a formação dos docentes tem sido frágil, não lhe dando sustentação para que ele possa enfrentar a realidade da escola e da sala de aula.

Desta forma buscou-se oportunizar uma formação continuada que adotasse outros parâmetros, para que pudessem desenvolver habilidades de formador e estimulador do pensamento e da inteligência dos estudantes. Buscando superar as principais problemáticas vividas pelos docentes, conforme destaca Ribas (2000): a dicotomia teoria-prática; a ruptura entre formação nas disciplinas específicas e a formação pedagógica; a fragmentação do conhecimento, constituída por disciplinas estanques.

Nesse sentido, faz-se necessário que os processos de formação levem em conta os elementos constitutivos do saber docente, trabalhando com esses numa perspectiva crítica e reflexiva. A partir de uma prática reflexiva é que a ação do professor poderá assumir um caráter transformador. No entanto, tal postura não aparece de forma espontânea. É preciso ajudar o professor a desenvolvê-la, uma vez que reflexão espontânea não é o mesmo que um questionamento metódico, regular, com vista a conduzir uma tomada de consciência e possíveis mudanças. Formações iniciais e contínuas devem estar orientadas para essa perspectiva.

E como seria uma formação capaz de desenvolver tal postura? Pode-se dizer que uma formação que valorize a discussão dos diferentes saberes envolvidos na prática do professor, levando em conta o desenvolvimento pessoal e profissional desse sujeito seria um interessante caminho para o alcance de tal objetivo. O saber profissional do professor não provém apenas da formação, da experiência, vem também da sua história de vida pessoal, conforme destacam diferentes autores, entre eles, Tardif (2002). O professor, habitualmente, não possui uma só e única “concepção” de sua prática, mas várias concepções que utiliza ao agir em sala de aula, em função, ao mesmo tempo, de sua realidade cotidiana, de sua biografia e de suas necessidades, recursos e limitações. Daí a importância que tem, nos processos de formação, os estudantes poderem revisar essas crenças, valores, os quais influenciarão na sua atuação profissional.

A partir da análise do discurso dos docentes, pode-se constatar que o programa de formação continuada PROMEQ trouxe muitas mudanças positivas na prática pedagógica dos mesmos. Principalmente, no que se refere à possibilidade da realização de atividades e projetos interdisciplinares, o que está oportunizando um novo olhar didático-pedagógico sobre as diferentes áreas de conhecimento e seus componentes curriculares, que deixam de serem vistas como áreas estanques e separadas para juntas compor uma única e grande área de conhecimento.

Esta mudança tem se refletido no trabalho dos professores que se sentem mais seguros e motivados para preparar e organizar aulas mais interessantes e capazes de despertar o interesse e a participação dos estudantes, que passaram a se perceber como protagonistas do processo educativo, muitas vezes surpreendendo de forma positiva seus educadores quando desafiados. Conforme afirma um dos docentes ao se referir aos estudantes.

Neste novo processo de construção de aprendizagem, cada vez mais docentes e estudantes passaram a construir juntos um novo tipo de aprendizagem mais significativa e baseada na cooperação ativa entre ambos os personagens desse processo.

Todo este processo tem se tornado possível devido a uma política pública que tem priorizado investimentos na área educacional e tem acreditado na capacidade de profissionais da educação locais que conhecem a realidade do município e suas necessidades. Profissionais com amplo conhecimento teórico e prático nas diferentes áreas de conhecimento, que juntamente com os docentes tem a missão de construir e oportunizar aulas e conhecimentos capazes de extrapolar os limites da sala de aula, possibilitando a formação de futuros cidadãos, que possam inserir-se na sociedade de forma positiva, colaborando na construção de um mundo

mais justo e igualitário para todos, onde valores como respeito, justiça e equidade possam ser direitos conquistados por todos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das problemáticas ligadas à educação na rede municipal de Sarandi – RS, buscou-se, com base no referencial teórico e nas entrevistas realizadas, investigar quais contribuições, inovações pedagógicas e novos saberes o projeto PROMEQ possibilitou às práticas docentes e à aprendizagem dos estudantes do município.

O processo de implantação e desenvolvimento do PROMEQ – Programa Municipal por uma Educação de Qualidade e a (re)significação da prática: limites e possibilidades também foi amplamente analisado sob contexto das experiências (re)construídas e vivenciadas entre os docentes e estudantes em ambientes escolares informatizados.

Para tornar possível responder ao problema de investigação e os objetivos, além de analisar o impacto social no processo de (re)construção e (re)significação das práticas pedagógicas dos docentes na aprendizagem dos estudantes e, mais especificamente, caracterizar a trajetória da educação na rede pública municipal e as possibilidades de mudanças pelo projeto PROMEQ; além de refletir sobre os desafios enfrentados e perspectivas construídas nas práticas docentes, no período de implementação do projeto, procurou-se analisar as práticas pedagógicas inovadoras e o processo de aprendizagem dos estudantes a partir das vivências (re)construídas e (re)significadas.

Ao analisar o impacto social do projeto PROMEQ no processo de (re)construção e (re)significação das práticas pedagógicas dos docentes e na aprendizagem dos estudantes, constatou-se que os desafios impostos pela contemporaneidade, ao novo contexto educacional, estão diretamente ligados às mudanças tecnológicas e que estas podem constituir-se em um forte aliado dos professores no processo dessa construção.

Desta maneira, o projeto PROMEQ, através da formação continuada dos docentes, buscou e busca oportunizar a construção de novos espaços de conhecimentos, onde foram e estão sendo estabelecidas novas formas de relação e de organização dos saberes, tendo como ferramentas as diferentes tecnologias da informação e da comunicação, além de diferentes metodologias educacionais.

O projeto PROMEQ estimula também com a participação ativa dos estudantes, num processo contínuo e de interação e de troca de conhecimentos e aprendizagens entre todos os envolvidos no processo educacional. Sendo assim, confirma-se a certeza de que a escola configura-se em um dos espaços privilegiados de (re)construção e (re)significação da prática educativa e, portanto, importante local de diálogo e reflexão entre os gestores, docentes e estudantes do município.

Para uma análise mais detalhada da trajetória da educação na rede pública municipal e das possibilidades de mudanças oportunizadas pelo projeto PROMEQ, inicialmente buscou-se analisar o processo de formação continuada oferecido aos professores.

Ao refletir sobre o grau de satisfação dos docentes e a articulação entre a teoria e a prática pedagógica como possibilidade de melhoria para os problemas de aprendizagem, além da importância do grau de envolvimento dos professores no processo de construção da aprendizagem, constatou-se que o processo de Formação Continuada oferecido aos docentes, além de primar pela construção de práticas educativas significativas e baseadas na realidade e no contexto educacional da cidade, oportunizou inúmeros momentos de troca coletiva entre docentes da mesma e de diferentes áreas de conhecimento.

Nesta nova logística de formação continuada, os docentes puderam refletir conjuntamente sobre as metodologias ativas utilizadas, realizando uma profunda análise sobre as ações individuais e coletivas, buscando novos posicionamentos e construções teóricas e práticas no movimento de ressignificação da prática pedagógica.

Ao analisar o contexto de produção destas práticas pôde-se perceber a relevância das mesmas para o processo de construção da aprendizagem e de uma educação firmemente comprometida com cidadãos mais éticos e capazes de viver e atuar na sociedade contemporânea, características estas tidas como indispensáveis na construção, dos novos cidadãos que o projeto PROMEQ pretende formar.

Como fragilidades do projeto destacam-se o fato do PROMEQ, constituir-se em uma política pública que poderá ser revertida nas próximas gestões e ameaçar as mudanças na educação, se os próximos gestores não considerarem importante priorizá-la. Por outro lado, um significativo avanço já ocorreu com as práticas dos professores, já está consolidado e eles são e serão os principais responsáveis pela continuidade desse processo de (re)construção e (re)significação da educação, que vem sendo produzido na interação entre docentes e estudantes no contexto escolar.

Para que o projeto PROMEQ e sua proposta de construção de uma educação diferenciada não sejam interrompidos futuramente, os docentes precisam estar conscientes de seu papel como sujeitos no movimento de construção do conhecimento e precisam sentir a necessidade de produzir saberes, pois somente através de atitudes que primem e oportunizem transformações, pode-se esperar como resultado uma educação humanizadora que promova mudanças à nível de conhecimento e sociedade.

Dentre os problemas mais citados pelos docentes, como barreiras que atrapalham os processos educacionais, estão: a falta de tempo para uma formação mais efetiva, a desvalorização dos profissionais da educação, a estrutura das escolas, a falta de apoio de profissionais especializados, a falta de momentos para trocas entre profissionais, fragmentação entre as áreas ou as diferentes áreas, a ausência de um plano de carreira ou a falta de ferramentas educacionais diferenciadas. Atualmente, os gestores educacionais do município têm primado pela superação de todas as possíveis barreiras para o sucesso do processo educacional, transformando dificuldades em possibilidades que possam contribuir com o alcance dos objetivos educacionais.

Como pontos fortes do projeto PROMEQ os professores da rede municipal são unânimes ao afirmar que as escolas oferecem toda a infraestrutura física e material necessário para o trabalho pedagógico, além de formação continuada e momentos de socialização entre docentes, mas alguns ainda resistem às mudanças pedagógicas relacionadas à transição entre o processo de ensino-aprendizagem para o processo de construção dessa aprendizagem entre docentes e estudantes.

Apesar da resistência de alguns professores, muitos estão conseguindo transpor este processo, e atualmente, não somente fazem uso das diferentes tecnologias em suas aulas, como estão incorporando-as à sua profissão e vida, utilizando-as como aliadas na construção de laços mais sólidos e significativos entre docentes e estudantes. Atualmente os professores conseguiram estabelecer com os alunos através das redes sociais e de comunicação uma maior parceria entre ambos, encurtando espaços e aproximando-os.

Na escola, as tecnologias têm melhorado também a comunicação entre todos os envolvidos, pois através de algumas ferramentas virtuais conseguem trabalhar em conjunto mesmo à distância, em que projetos são socializados e parcerias foram e estão sendo estabelecidas, entre professores que muitas vezes trabalham na mesma escola, mas em turnos diferentes. Tudo isso graças a presença e ao domínio das tecnologias.

As mudanças atingem todos os setores da educação desde as merendeiras que são auxiliadas por nutricionista e servem as principais refeições dos estudantes – café da manhã, lanches e almoço – e participam ativamente do processo educacional estimulando os estudantes a experimentar diferentes alimentos, além de saber portar-se à mesa e como realizar a separação de resíduos sólidos e orgânicos ao final dos lanches e refeições.

Os gestores educacionais também passam pelas mudanças educacionais promovidas pelo PROMEQ, sendo estimulados e cobrados a assumir de forma ativa o processo de gestão democrática, participando da tomada de decisão e de gerenciamento dos recursos humanos e financeiros disponíveis para a educação.

Pode-se afirmar dessa forma que o PROMEQ nos últimos anos tem contribuído de forma significativa no processo educacional de todos os envolvidos, através das inúmeras mudanças e principalmente das políticas públicas implantadas.

Para que estas contribuições possam ser entendidas de forma mais clara, foram divididas em políticas públicas estruturais e políticas públicas humanas. As estruturais foram as primeiras a ser instaladas, passando por inúmeras etapas tais como: lousas interativas com o programa *easy teacher*, *fusion*, em todas as salas de aula do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais –, da rede pública municipal; um notebook para cada professor e um para cada aluno conectado à internet; climatização, quadros brancos e mobiliários novos e adequados às novas necessidades em todas as salas de aula.

O PROMEQ prima também pelo investimento em equipamentos pedagógicos como microscópios, lupas digitais, esqueletos modelo anatômico, o corpo humano artificial com os órgãos internos, mapas, globos, jogos, brinquedos, materiais para práticas esportivas com espaços apropriados, pracinha para as crianças, uniforme e material escolar; todas as dependências das escolas passaram por reformas: banheiros, refeitórios, bibliotecas, sala dos professores e dependências administrativas adequadas. Os alunos do município também possuem transporte escolar desde a Educação Infantil – Creche até o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, gratuito.

As políticas públicas humanas tiveram início com a formação continuada oferecida inicialmente aos docentes e gestores e após para as atendentes de creche, além de formação para as merendeiras. Esta política pública intensificou-se com a análise e reelaboração do plano municipal de carreira com a participação de uma comissão de professores, com a atualização das classes para todos os docentes, além do pagamento de todas as promoções atrasadas.

Foi instituído o turno de planejamento para todos os professores municipais, incentivo à formação acadêmica através do plano de carreira municipal e formação continuada em trabalho com remuneração através de bolsa para os professores.

O apoio de profissionais das áreas da Psicopedagogia, Psicologia, Neurologia, Fonoaudiologia, a criação de parcerias com diferentes instituições do município como Posto de Saúde, Promoção Social, Conselho Tutelar, Promotoria, CRAS, Brigada Militar, Polícia Federal, ACISAR, Pastores, Padres e Religiosos de diferentes crenças. Todas essas parcerias têm por objetivo principal auxiliar os docentes, gestores, familiares e pais no processo de (re)construção e (re)significação da aprendizagem e de cidadão mais éticos e capazes. Colaborando e auxiliando direta ou indiretamente na sala de aula, oferecendo palestras, oficinas e orientações para todos os envolvidos sobre os mais diferentes assuntos.

O município também busca oportunizar em turno inverso, no sistema de oficinas, atividades que possam contribuir para a formação plena do cidadão através do Projeto EDUCART, com oficinas de dança, teatro, banda marcial, coral e mosaico. Através de parcerias com a ACISAR é trabalhado o programa Jovem Aprendiz e o CRAS oferece oficinas de música (violão, gaita, teclado, bateria e piano), manicure, cabeleireiro, maquiagem, padaria e culinária.

Todas estas políticas públicas, programas e parcerias estão contribuindo de forma significativa na melhoria da qualidade do ensino, na formação plena dos cidadãos, na inserção no mundo do trabalho e na diminuição das diferenças e oportunidades sociais. Dessa forma, a educação perpassa pelo simples ato de construção do conhecimento e contribui com uma prática libertadora e com um processo de formação humana diferenciada.

Partindo da tomada de consciência, da necessidade de interação, da postura do grupo e principalmente da importância do diálogo entre os diferentes sujeitos na busca pela excelência no processo educativo, oportunizou-se uma educação, capaz não somente de produzir resultados de avaliação positivos, mas proporcionar a participação efetiva dos estudantes, juntamente com os docentes nas tomadas de decisões e principalmente na construção de saberes mais sólidos, significativos e pertinentes ao novo contexto educacional, em que os conhecimentos se encontram em constante processo de (re)significação, onde cada vez mais são exigidos profissionais multifacetados, capazes de tomar decisões e com grande capacidade para a solução de problemas.

O programa de formação continuada PROMEQ buscou desenvolver juntamente com os docentes e profissionais da área, interpretações da realidade e práticas diferenciadas para aplicação e desenvolvimento de aulas, que fossem capazes de despertar nos estudantes o espírito

crítico, a capacidade de argumentação, o gosto pela pesquisa científica, a convivência e o trabalho em grupo, o fortalecimento das relações entre professores e estudantes e principalmente a construção do conhecimento na interação entre estudantes/estudantes e entre docentes/estudantes, pois é inegável a importância dessa parceria nesta construção.

As entrevistas, tanto com professores quanto com os estudantes, demonstram a aprovação com relação às mudanças produzidas pelas novas políticas públicas e pelo projeto PROMEQ no novo cenário educacional no município.

As tecnologias e as mudanças metodológicas produzidas no fazer pedagógico dos docentes e sua influência sobre o processo de construção da aprendizagem já fazem parte da trajetória histórica do município, sendo amplamente aprovado pela comunidade. A construção da aprendizagem e a educação produzida no município tem causado curiosidade nos municípios vizinhos, que buscam informações sobre o processo de implantação desse projeto. A rede estadual do município também tem buscado acompanhar estas mudanças devido à repercussão positiva.

A realização desta pesquisa contribuiu de forma ampla e significativa para todos os envolvidos no projeto, em especial para a formação da pesquisadora que teve a oportunidade de participar de todo o processo de (re)construção e (re)significação da prática pedagógica da rede municipal.

Como professora da SME, houve a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento do projeto sobre diversas perspectivas, inicialmente como professora participante das formações continuadas e posteriormente como coordenadora do projeto PROMEQ representando a SME e como coordenadora da IES responsável pelo PROMEQ nos anos de 2017 e 2018.

Esta ampla e intensa participação permitiu, além de uma visão sobre diversos ângulos do projeto, uma análise profunda dos resultados atingido ao longo do processo, uma vez que, em contato direto com os docentes participantes da formação continuada, se pôde observar e constatar se o trabalho desenvolvido vinha ao encontro dos interesses dos docentes. Permitiu também que se pudesse detectar e perceber as dificuldades e necessidades que estavam sendo enfrentadas em sala de aula, no trabalho de construção do conhecimento.

O fato de acompanhar o projeto como representante e coordenadora do PROMEQ pela SME facilitou o amplo e completo acesso a todos os dados e informações relevantes sobre as escolas, sobre os bairros, sobre a comunidade escolar, sobre os investimentos realizados em educação e contribuir com sugestões para as aquisições e melhorias solicitadas pelos

professores durante as formações. Outro fator importante, foi a possibilidade de busca de soluções e sugestões durante os encontros mensais onde as oficinas eram avaliadas e discutidas pela equipe da SME.

Trabalhar como coordenadora de uma das IES responsável pela formação continuada contribuiu de forma extremamente positiva, pois a partir das necessidades detectadas como participante do PROMEQ, discutidas em reuniões como coordenadora do projeto juntamente com a equipe da SME, foi possibilitado perceber os interesses e necessidade dos docentes e o perfil de docentes formadores que poderiam contribuir de forma positiva no processo de construção da aprendizagem.

A autonomia de trabalho oferecida pela IES também contribuiu com o desenvolvimento do projeto, pois a pesquisadora tinha ampla autonomia nas escolhas dos profissionais para o desenvolvimento da formação continuada, podendo realizar substituições ou trocas dos oficinairos, conforme as necessidades detectadas com docentes e equipe da SME.

O resultado dessa pesquisa, aqui apresentada, pretende-se socializar com a comunidade escolar e a comunidade em geral, com palestras, simpósios, atividades de extensão da IES a qual a pesquisadora pertence, além da edição de um livro com todo o processo detalhado do Projeto PROMEQ no município de Sarandi – RS.

Para participar desse processo, o Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social foi de fundamental importância para o embasamento de todas as práticas e momentos de planejamento, replanejamento, dúvidas e incertezas, pois muitos foram os momentos de comemoração, outros em que foram necessários um replanejar completo. Cada avanço era amplamente comemorado, como aulas marcantes realizadas, feiras de conhecimento onde se pôde observar o enorme potencial dos estudantes e docentes, no processo de avaliação realizado com os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais ao constar as suas conquistas, nas mostras artísticas realizadas entre as escolas, na participação e principalmente na satisfação constatada em momentos simples como a hora do café, do lanche, hora do almoço na escola, nos momentos de recreação; enfim, no enorme sentimento de orgulho e pertencimento verificado principalmente entre os estudantes do município.

Deste modo, fica a certeza de que o projeto PROMEQ, muito mais do que uma política pública ou um projeto de formação continuada constitui-se em uma proposta de formação de cidadãos de ampla abrangência e produção de saberes diferenciados. Também é relevante ressaltar, a importância social do projeto através desses novos saberes produzidos na interação entre docentes e estudantes e nas contribuições que os mesmos trarão à sociedade ao contribuir

para que seja mais justa e igualitária em oportunidades e capacidades, em que o processo educacional possa configurar-se em um local de produção de oportunidades e não de produção de exclusões, onde todos os saberes possam ser valorizados e todos possuam vez e produção do processo de construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Estudo de Caso em pesquisa e avaliação educacional**, 3 ed. Série Pesquisa. Vol.13. Brasília: Libèr Livro Editora Ltda, 2008.
- ARROYO, Miguel G. Educação e exclusão da cidadania. In: BUFFA, Ester et al. **Educação e cidadania**. Quem educa o cidadão? 5 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 22, 2011.
- \_\_\_\_\_ **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 2001.
- BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- BONILLA, Maria Helena S. **Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento**. Salvador – BA, Universidade Federal da Bahia, 2002 (Tese de doutorado).
- \_\_\_\_\_ **Escola aprendente: para além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005. p. 65.
- BOUFLEUER, José Pedro. **Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas**. 3 ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2001.
- BOTELLHO, André; SCHWARCZ, Lilia M.: **Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos**. 1ª ed. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CEB nº 5, de 04 de maio de 2011.

**Constituição Federal 1988**– Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Equipe Jurídica Nilobook. Editora Nilobook. 1ª edição 2013.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/LDB.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2016.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 4024, 20 de dezembro de 1961. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/LDB.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2016.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 5692, 11 de agosto de 1971. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/LDB.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2016.

**Plano Nacional de Educação.** Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014. [Edição extra – seção 1].

MEC/CNE/CP. Parecer nº 009, de 08 de maio de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília/DF.

**Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica:** orientações gerais. 2004. Disponível em <[http://www.oei.es/quipu/brasil/Red\\_Nac\\_form\\_continua.pdf](http://www.oei.es/quipu/brasil/Red_Nac_form_continua.pdf)>. Acesso em 03 jul. 2017.

**Gabinete do Ministro.** Portaria nº 1403. Brasília, 2003. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/p1403.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2017.

**Plano Nacional da Educação,** Brasília, 2001. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>>. Acesso em 09 ago. 2017.

**Rede Nacional de Formação Continuada.** Orientações Gerais: objetivos, diretrizes e funcionamento. Brasília, 2005. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Rede/catalog\\_rede\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Rede/catalog_rede_06.pdf)>. Acesso em 09 ago. 2017.

C122 Cadernos do GEA. – n.6 (jul./dez. 2014). – Rio de Janeiro: FLACSO, GEA; UERJ, LPP, 2012- v. Semestral. Disponível em <<http://flacso.org.br/files/2016/12/Cadernos-do-GEA-N8-OPAAS.pdf>>. Acesso em 09 mai. 2017.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

CARVALHO, José Murilo de. **A cidadania no Brasil: o longo caminho**. 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

DESLANDES, Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de S., **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. ed. 32. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

DIAS-DA-SILVA, Maria Helena G. F. A LDBEM e a Formação de Professores: armadilhas ou consequências? In: RESCIA, Ana Paula Oliveira, SOUZA, Claudio Benedito Gomide de et all. **Dez anos de LDB: contribuições para as políticas públicas em educação no Brasil**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociedade**. 12 ed., Melhoramentos, São Paulo, 1978.

DUTTON, W. H. Os cidadãos em rede e a democracia eletrônica, In: **Debates, Presidência da República**. Os cidadãos e a sociedade da informação. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1999.

FARIAS, Isabel Maria Sabino, SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco, BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho, FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **DIDÁTICA E DOCÊNCIA: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

FRANÇA, Maria do Socorro L. M. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 3 ed. Nova ortografia. Brasília: Liber Livro, 2011.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

FRANCO, Maria. Laura. P. B. **Análise de conteúdo**, 4 ed, Brasília- OF: Líber Liro, 2012. (Série pesquisa, nº6).

FREINET, Célestin. **Para uma escola do povo:** guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. **Medo e ousadia:** O Cotidiano do Professor. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_ **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_ **Professora sim, tia não:** Cartas a quem ousa ensinar, 10 ed. São Paulo –SP, Ed. Olho D' água, 1997.

\_\_\_\_\_ **A educação na cidade.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_ **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

\_\_\_\_\_ **Pedagogia do oprimido.** 60ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREITAS, Helena C. L. de. **Certificação e Formação do Educador:** regulação e desprofissionalização. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 24, nº 85, p. 1095-1124, dezembro, 2003.

GATTI, Bernadete A. Análise das Políticas Públicas para Formação Continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação.** n. 37, jan/abr, 2008. Autores Associados, p. 57- 70.

GHIRALDELLI, Junior Paulo. **História da educação brasileira.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, Antônio C. **Estudo de caso.** São Paulo: Atlas, 2009.

HABERMAS, Jurgen. *Teoria de la acción comunicativa.* Tomos I e II. Madrid: Taurus, 1992 (2ª reimp.)

HENZ, Celso Ilgo. Na escola também se aprende a ser gente. In. HENZ, Celso Ilgo.; ROSSATO, Ricardo. (Orgs). **Educação humanizadora na sociedade globalizada.** Santa Maria: Biblos, 2007.

IBGE 2014. **A mulher no ensino superior distribuição e representatividade.** BARRETO, Andreia. Cadernos do GEA, n. 6, jul./dez. 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **Formação continuada de professores.** Tradução Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2011.

\_\_\_\_\_. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza;** tradução Silvana Cobucci Leite. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011. Juliana dos Santos Padilha-Porto Alegre: Artmed, 2011.

JÚLIA, Dominique (1981). *Les trois couleurs du tableau noir- La Révolution.* Paris, 1981.

KRAMMER, Sônia. Melhoria da qualidade do ensino: o desafio da formação de professores em serviço. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Brasília, v. 70, n.165, p.189-207, maio/ago.1989.

LAUXEN, Sirlei de L. **Práticas emancipatórias: processo em construção.** Passo Fundo: UPF, 2004.

LEITE, A. V. N. **A formação e o desempenho profissional do professor.** (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade Cidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2009.

MARQUES, Mário O. **Conhecimento e modernidade em reconstrução.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006.

\_\_\_\_\_. **O. A formação do profissional da educação.** Coleção Educação Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento.** 9 ed. Ampliada e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006.

\_\_\_\_\_. O desafio da Pesquisa Social. In MINAYO, Maria C. de Souza. **Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade** .33. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes 2012.

MORAES, M. C. Informática educativa no Brasil: uma história vivida. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, PUC-SP, p.1-35, abr. 1997.

MORAN, José M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

\_\_\_\_\_ Educação Híbrida: um conceito chave para a educação. In BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISAN, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre, Penso 2015.

MORAN, José M. Gestão Inovadora da Escola com Tecnologias. In: VIEIRA, Alexandre (org.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo, Avercamp, 2003. Páginas 151-164. Disponível em <<http://w.eca.usp.br/prof/moran/gestao.htm>>. Acesso em: 12 de jan de 2017.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed.rev. atual. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO. 2011.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

MOTTA, V. C. Ideologias do capital humano e do capital social: da integração à inserção e ao conformismo. **Revista Trab. Educ. Saúde**. V. 6, n. 3, p. 549-571, nov./fev. 2009.

Mulheres – Ensino superior – Brasil – Periódicos. 2. Relações de gênero – Ensino superior – Brasil – Periódicos I. Grupo Estratégico de Análise da Educação Superior no Brasil. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Laboratório de Políticas Públicas. Disponível em: [http://flacso.org.br/files/2016/04/caderno\\_gea\\_n6\\_digitalfinal.pdf](http://flacso.org.br/files/2016/04/caderno_gea_n6_digitalfinal.pdf). Acesso em 04 de fev de 2018.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Org). **Os professores e sua formação**. Lisboa. Dom Quixote. 1992.

\_\_\_\_\_ **Profissão Professor**. Portugal, Porto Editora Ltda, 2 ed.1999. (Org).

OLIVEIRA, Inês B. de. **Boaventura & a Educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RIBAS, Mariná Holzmann. **Construindo a competência**: processo de formação de professores. São Paulo: Olho D'Água, 2000.

ROSSATO, Ricardo. **Século XXI**: saberes em construção. Passo Fundo: UPF, 2002.

\_\_\_\_\_ **Universidade**: nove séculos de história. Passo Fundo – RS: UPF, 2005.

SACRISTÁN, J. G. & PÉREZ G., A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANTOS, A. P. D.; CERQUEIRA, E.A. D. **Ensino Superior**: trajetória histórica e políticas recentes. IX Colóquio Internacional sobre gestão universitária da América do Sul. Florianópolis, 2009.

SANTOS, Boaventura de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989,

\_\_\_\_\_ **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, D. **Formação de professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 143–155, 2009.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa**. Estudando como as coisas funcionam, Porto Alegre, Ed. Penso. 2011.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. **Os professores face ao saber**: esboço de uma problemática do saber docente. Teoria & Educação, Porto Alegre, Pannonica, n. 4. 1991.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. Ed. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Sumário provisório

#### **I PARTE: CONTEXTO DOS SABERES DOCENTES**

##### **CAP 1** A educação e a formação docente no Brasil: concepções e sentidos

1.1 Formação inicial dos professores

1.2 Formação continuada dos professores

1.3 Interdisciplinaridade e a prática docente

1.4 TICs e inovação pedagógica

##### **CAP. 2** A educação na rede pública municipal de Sarandi: saberes em construção

2.1 História e trajetória da educação nas escolas municipais de Sarandi

2.2 O projeto “PROMEQ – Programa Municipal por uma educação de qualidade” como possibilidade de mudança

#### **II PARTE: OS SABERES E A (RE) SIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS**

##### **CAP. 3** Prática docente em ação: desafios e perspectivas

3.1 O cotidiano das práticas docentes e os desafios enfrentados

3.2 A (re) construção das práticas e suas perspectivas

##### **CAP. 4** Vivências (re) construídas e (re) significadas: caminho para conhecer

4.1 As práticas pedagógicas e desafio da aprendizagem

4.2 A inovação pedagógica pelas práticas (re) construídas e (re) significadas

**APÊNDICE B** – Entrevista para pesquisa em educação com educadores das escolas municipais de Sarandi – RS

1 – Gênero:

( ) Feminino ( ) Masculino

2 – Idade: \_\_\_\_\_

3 – Há quantos anos você exerce a profissão de professor?

4 – Em qual escola da rede municipal você trabalha?

5 – Das etapas desenvolvidas durante o PROMEQ – Programa Municipal por uma Educação de Qualidade, qual você considera mais significativa, para a sua prática docente e por quê? (Formação básica em informática para os professores; Formação em robótica, computação nas nuvens e programação; Formação realizada com os professores reunidos por área de conhecimento; Planejamento e socialização das atividades desenvolvidas com os alunos).

6 – O PROMEQ visa à melhoria da qualidade da educação e aprendizagem dos alunos, você considera que o objetivo está sendo atingido? Que potencialidades e fragilidades você percebe ao longo do programa?

7 – A proposta de trabalho apresentada pelo PROMEQ modificou sua metodologia de trabalho? Se sim, de que forma contribui com o processo de aprendizagem?

Em caso de não, quais dificuldades se apresentaram e interferiram na mudança da sua metodologia de trabalho?

**APÊNDICE C** – Entrevista para pesquisa em educação com estudantes do 6º ao 9º ano das escolas municipais de Sarandi – RS

**1** – Gênero

Feminino       Masculino

**2** – Idade: \_\_\_\_\_

**3** – Como você vê a utilização da Internet pelos professores e alunos para o desenvolvimento das aulas?

**4** – Quantas vezes por semana em média a Internet e os notebooks são utilizados em sala de aula?

1 dia por semana       4 dias por semana

2 dias por semana       Todos os dias

3 dias por semana       Nunca

**5** – Na sua opinião, qual a disciplina utiliza mais a internet e os notebooks durante as aulas?

**6** – Qual a sua opinião sobre as aulas que utilizam notebooks e Internet, para a aprendizagem?

**7** – Você acha que os professores devem continuar utilizando os notebooks e Internet durante as aulas ou devem deixá-los somente para pesquisas, trabalhos e temas de casa? Justifique sua resposta.

**APÊNDICE D** – Entrevista para pesquisa em educação com estudantes do 4º e 5º ano das escolas municipais de Sarandi – RS

**1** – Gênero

( ) Feminino      ( ) Masculino

**2** – Idade: \_\_\_\_\_

**3** – Você utiliza e gosta de usar a Internet, o notebook e a lousa digital e acha importante usar?  
Por quê?

**4** – O que você aprende de diferente usando a Internet, o notebook e a lousa digital?

**ANEXOS**

## ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais

### COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICRUZ – UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Resolução nº 510/2016 – Conselho Nacional de Saúde

Seu filho(a) está sendo convidado a participar da pesquisa “**O PROMEQ – PROGRAMA MUNICIPAL POR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E A (RE) SIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA: LIMITES E POSSIBILIDADES**” que tem como **objetivo** analisar o impacto social, a trajetória e implementação do projeto “PROMEQ-Programa Municipal por uma Educação de Qualidade”, no processo de (re) construção e (re) significação das práticas pedagógicas dos docentes e na aprendizagem dos estudantes, no município de Sarandi/RS, além de analisar as concepções e o sentido da formação docente na trajetória da educação brasileira; caracterizar a trajetória da educação na rede pública municipal e as possibilidades de mudanças pelo projeto PROMEQ; refletir sobre os desafios enfrentados e perspectivas construídas, nas práticas docentes no período de implementação do projeto; analisar nas vivências (re) construídas e (re) significadas as práticas pedagógicas inovadoras e o processo de aprendizagem dos estudantes.

Este é um estudo baseado em uma abordagem qualitativa, utilizando como método a pesquisa exploratória através de um estudo de caso. O interesse na realização deste projeto reside no fato, da pesquisadora ser professora da rede pública municipal e estadual de ensino, do município de Sarandi – RS, há mais de 23 anos, pelo comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem, formação acadêmica e principalmente diante da posição ideológica, com foco na garantia de direitos, e, no acesso a uma educação de qualidade para todos.

O interesse justifica-se também, pelos seguintes fatores: preocupação com a melhoria da qualidade da aprendizagem na educação; participação direta como Supervisora de Ensino no processo (re) construção e (re) significação metodológica do ensino-aprendizagem; percepção da necessidade de uma análise mais profunda com relação a (re) construção curricular no município, e, principalmente pela necessidade de mudanças observadas com o surgimento de novos desafios na educação, detectados diante de um novo público de alunos com características, histórias e desejos específicos. O interesse pelo tema da pesquisa justifica-se também, por ser um assunto pouco explorado até o momento, pois, o mesmo nasceu de uma prática educativa diferenciada, embasada na informatização de toda a rede municipal de um município.

As entrevistas serão gravadas e realizadas em local reservado e fora da sala de aula, com a presença da pesquisadora, do(a) aluno(a) entrevistado(a) e coordenação ou direção da escola e dos pais se assim desejarem, nos meses de agosto e setembro. As respostas serão tratadas de forma **anônima e confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o nome de seu(a) filho(a) em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, a privacidade será assegurada uma vez que o nome será substituído de forma aleatória. Os **dados coletados** serão utilizados apenas **NESTA** pesquisa e os resultados divulgados através de palestras, reportagens, revistas científicas e livros.

A participação é **voluntária**, isto é, a qualquer momento você poderá **retirar a autorização para a criança** a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e **retirar seu consentimento**. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que seu(a) filho(a) estuda.

A **participação de seu(a) filho(a)** nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de entrevista, que será guardado por cinco (05) anos e incinerado após esse período.

Sr.(a) ou seu(a) filho(a) não terão nenhum **custo ou quaisquer compensações financeiras, participarão** de uma entrevista considerada segura, mas poderá ter o risco de se sentir constrangido(a) ao responder as perguntas sobre: as diferentes metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula e sua opinião sobre o uso das mesmas.

Quanto aos benefícios, estes serão inúmeros, pois ao participar da entrevista, poderá desenvolver maior conhecimento sobre o assunto, expressando sua opinião e contribuindo com a melhoria da qualidade da educação, além de colaborar com os resultados deste projeto que será compartilhado com toda a comunidade através de palestras, reportagem em jornais e a produção de um livro que demonstrará a importância da construção de diferentes metodologias com a utilização de diferentes mídias, em parceria entre educandos e educadores, agregando ao conhecimento construído, a partir da interação dos diferentes atores educacionais, novas e diferentes perspectivas educacionais, capazes de contribuir na construção de cidadãos mais éticos, participativos e capazes, além de oportunizar o acesso ao conhecimento maior número possível de pessoas, dos resultados desta pesquisa.

Sr.(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o celular/e-mail do pesquisador responsável, e demais membros da equipe, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Desde já agradecemos.

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Sirlei Lourdes Lauxen**

**Nome: Elisabete dos Santos**

**Pesquisador Principal: UNICRUZ**

**Fone: 54 991691942**

**E-mail: betigmi@hotmail.com**

**Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ (55) 3321 1500 Ramal 2618**

Cruz Alta – RS, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

### **CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO**

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em autorizar a participação do meu(a) filho(a) no estudo proposto, sabendo que dele poderei retirar o consentimento a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

\_\_\_\_\_  
**Pai ou responsável: (assinatura)**

**ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os professores**

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICRUZ –  
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
Resolução nº 510/2016 – Conselho Nacional de Saúde**

O(A) Sr(a) foi selecionado(a) e está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “**O PROMEQ – PROGRAMA MUNICIPAL POR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E A (RE) SIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA: LIMITES E POSSIBILIDADES**”, que tem como **objetivo** analisar o impacto social, a trajetória e implementação do projeto “PROMEQ – Programa Municipal por uma Educação de Qualidade”, no processo de (re) construção e (re) significação das práticas pedagógicas dos docentes e na aprendizagem dos estudantes, no município de Sarandi/RS.

Este é um estudo baseado em uma abordagem qualitativa, utilizando como método a pesquisa exploratória através de um estudo de caso. O interesse na realização deste projeto reside no fato, da pesquisadora ser professora da rede pública municipal e estadual de ensino, do município de Sarandi – RS, há mais de 23 anos, pelo comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem, formação acadêmica e principalmente diante da posição ideológica, com foco na garantia de direitos, e, no acesso a uma educação de qualidade para todos.

O interesse justifica-se também, pelos seguintes fatores: preocupação com a melhoria da qualidade da aprendizagem na educação; participação direta como Supervisora de Ensino no processo (re) construção e (re) significação metodológica do ensino-aprendizagem; percepção da necessidade de uma análise mais profunda com relação a (re) construção curricular no município, e, principalmente pela necessidade de mudanças observadas com o surgimento de novos desafios na educação, detectados diante de um novo público de alunos com características, histórias e desejos específicos.

O interesse pelo tema da pesquisa justifica-se também, por ser um assunto pouco explorado até o momento, pois, o mesmo nasceu de uma prática educativa diferenciada, embasada na informatização de toda a rede municipal de um município.

Suas respostas serão tratadas de forma **anônima** e **confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os **dados coletados** serão utilizados apenas **NESTA** pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Sua participação é **voluntária**, isto é, a qualquer momento você pode **recusar-se** a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e **retirar seu consentimento**. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua **participação** nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de entrevista, que será guardado por cinco (05) anos e incinerado após esse período.

Sr.(a) não terá nenhum **custo ou quaisquer compensações financeiras, participará** de uma entrevista considerada segura, mas poderá ter o risco de se sentir constrangido(a) ao responder as perguntas sobre: as diferentes metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula e sua opinião sobre o uso das mesmas.

Quanto aos benefícios, estes serão inúmeros, pois ao participar da entrevista, poderá ampliar seus conhecimentos sobre o assunto, expressar sua opinião e contribuir com a melhoria

da qualidade da educação, além de colaborar com os resultados deste projeto que será compartilhado com toda a comunidade através de palestras, reportagem em jornais e a produção de um livro que demonstrará a importância da construção de diferentes metodologias com a utilização de diferentes mídias, em parceria entre educandos e educadores, agregando ao conhecimento construído, novas e diferentes perspectivas educacionais, capazes de contribuir na construção de cidadãos mais éticos, participativos e capazes, além de oportunizar o acesso ao conhecimento maior número possível de pessoas, dos resultados desta pesquisa.

Sr.(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o celular/e-mail do pesquisador responsável, e demais membros da equipe, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Desde já agradecemos.

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Sirlei Lourdes Lauxen**

**Nome: Elisabete dos Santos**

**Pesquisador Principal: UNICRUZ**

**Fone: 54 91691942**

**E-mail: betigmi@hotmail.com**

**Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ(55) 3321 1500 Ramal 2618**

Cruz Alta – RS, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

### **CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO**

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

---

**Sujeito da Pesquisa: (assinatura)**

## **ANEXO C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para os alunos**

### **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MESTRADO ACADÊMICO**

#### **TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA CRIANÇAS MAIORES DE 8 ANOS E MENORES DE 18 ANOS**

Você foi selecionado(a) e está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “**O PROMEQ – PROGRAMA MUNICIPAL POR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E A (RE) SIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA: LIMITES E POSSIBILIDADES**”, coordenada pela pesquisadora Elisabete dos Santos, telefone 54 99169-1942. Seus pais permitiram que você participe.

Analisaremos a trajetória de implementação do projeto PROMEQ – Programa por uma educação de qualidade e o impacto social no processo de (re) construção e (re) significação das práticas pedagógicas dos docentes e na aprendizagem dos estudantes.

Este é um estudo baseado em uma abordagem qualitativa, utilizando como método a pesquisa exploratória através de um estudo de caso. O interesse na realização deste projeto reside no fato, da pesquisadora ser professora da rede pública municipal e estadual de ensino, do município de Sarandi – RS, há mais de 23 anos, pelo comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem, formação acadêmica e principalmente diante da posição ideológica, com foco na garantia de direitos, e, no acesso a uma educação de qualidade para todos.

O interesse justifica-se também, pelos seguintes fatores: preocupação com a melhoria da qualidade da aprendizagem na educação; participação direta como Supervisora de Ensino no processo (re) construção e (re) significação metodológica do ensino-aprendizagem; percepção da necessidade de uma análise mais profunda com relação a (re) construção curricular no município, e, principalmente pela necessidade de mudanças observadas com o surgimento de novos desafios na educação, detectados diante de um novo público de alunos com características, histórias e desejos específicos.

O interesse pelo tema da pesquisa justifica-se também, por ser um assunto pouco explorado até o momento, pois, o mesmo nasceu de uma prática educativa diferenciada, embasada na informatização de toda a rede municipal de um município.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. As crianças que irão participar desta pesquisa têm entre nove e dezessete anos e são seus colegas de aula e escola, nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental Maria Fortunata Armanini, Milton Alves de Souza, Padre Luiz Vigna e Vó Ana Prestes no município de Sarandi – RS, onde as crianças serão convidadas a participar do processo de (re) construção e (re) significação das práticas pedagógicas dos docentes e na aprendizagem dos estudantes.

As entrevistas serão gravadas e realizadas em local reservado e fora da sala de aula, com a presença da pesquisadora, do(a) aluno(a) entrevistado(a) e coordenação ou direção da escola, nos meses de agosto e setembro.

A entrevista é considerada segura, mas poderá ter o risco de você se sentir constrangido(a) ao responder as perguntas sobre: as diferentes metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula e sua opinião sobre o uso das mesmas.

Quanto aos benefícios, estes serão inúmeros, pois ao participar da entrevista você poderá desenvolver maior conhecimento sobre o assunto, expressando sua opinião e contribuindo com

a melhora da qualidade da educação, além de colaborar com os resultados deste projeto que será compartilhado com toda a comunidade através de palestras, reportagem em jornais e a produção de um livro que demonstrará a importância da construção de diferentes metodologias com a utilização de diferentes mídias, em parceria entre educandos e educadores, agregando ao conhecimento construído, a partir da interação dos diferentes atores educacionais, novas e diferentes perspectivas educacionais, capazes de contribuir na construção de cidadãos mais, éticos, participativos e capazes, além de oportunizar o acesso ao conhecimento maior número possível de pessoas, dos resultados desta pesquisa.

Não falaremos às pessoas estranhas que você está participando da pesquisa e nem daremos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa farão parte do trabalho de mestrado da pesquisadora, mas sem identificar as crianças que participarem.

Quando terminarmos a pesquisa os resultados poderão ser acompanhados e se você tiver ainda alguma dúvida, você pode me perguntar. Eu escrevi os telefones na parte de cima deste texto.

### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa “Saberes e práticas docentes: da perspectiva à ação”.

Entendi que posso dizer sim e participar, mas que a qualquer momento posso dizer não e desistir e ninguém vai fazer alguma cobrança.

A pesquisadora tirou minhas dúvidas e conversou com meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Sarandi, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2017.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do menor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

**ANEXO D – Carta de Validação**

Cruz Alta, 25 de novembro de 2016.

Prezado(a) Professor(a):

Sou aluna de **Mestrado do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social** da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ e estamos realizando uma pesquisa intitulada “O PROMEQ – Programa municipal por uma educação de qualidade e a (re) significação da prática: limites e possibilidades” que tem como **objetivo** analisar o impacto social, a trajetória e implementação do projeto “Universo Virtual”, no processo de (re) construção e (re) significação das práticas pedagógicas dos docentes e na aprendizagem dos estudantes, no município de Sarandi – RS.

Assim sendo, solicitamos sua colaboração na pesquisa com a validação de nosso(s) instrumento(s) de pesquisa que segue(m) em anexo.

Na certeza de sua colaboração, agradecemos antecipadamente.

---

**Elisabete dos Santos – Aluna Pesquisadora**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Sirlei de Lourdes Lauxen  
Orientador(a) da Pesquisa**